



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - MPEJA

**PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-LEARNING ZUPPA
DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

SALVADOR
2021



MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA

**PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-LEARNING ZUPPA
DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação - Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira

SALVADOR
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586p

Silva, Mackssaila Bezerra Gagliano da

PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-LEARNING
ZUPPA DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA /
Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva. - Salvador, 2021.

131 fls : il.

Orientador(a): Maria da Conceição Alves Ferreira.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em
Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2021.

1.Processos Formativos. 2.App-Learning. 3.Formação Continuada.
4.Zuppa do Saber. 5.EJA.

CDD: 374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP- LEARNING ZUPPA DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 03 de agosto de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. SANDRO DA SILVA CORDEIRO (UFRN)
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. ANA CRISTINA CASTRO DO LAGO
Doutorado em Educación y Democracia
Universitat de Barcelona

Dedico a todos os sujeitos da EJA, à minha filha Sophia Gagliano e a meu esposo Liberato Gagliano, pela paciência, e pela força que me proporcionaram durante a minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à força Universal, “Deus”. Por tudo que tem me proporcionado. Pelas vitórias alcançadas!

À minha família, pontualmente a Asdrúbal Liberato Gagliano da Silva e filha Sophia Bezerra Gagliano, que tanto amo e acreditam nos meus esforços e no meu merecimento.

A meu pai (in memoriam) que, apesar de não se encontrar fisicamente comigo, em vida sempre disse que eu seria vitoriosa nos meus projetos de vida.

À minha mãe, Maria Valkíria Santos Bezerra, por compartilhar da minha trajetória.

A todos os meus tios (as), em especial a Ubirajara Bezerra e Antônio Roque Almeida, por acreditarem nos meus estudos.

À minha orientadora, professora Doutora Maria Conceição Alves Ferreira, pelos momentos que passamos juntas e pela contribuição à minha formação enquanto estudante pesquisadora e por ter acreditado em meu potencial, por ter tido paciência em todos os momentos difíceis que passei.

Aos inúmeros amigos e amigas, em especial a Eliane Souza, por ter contribuído com meus estudos durante a pesquisa, e a Atenuza Cassol pelo incentivo inicial do projeto de pesquisa e a todos aqueles que torceram pela minha caminhada acadêmica.

A toda equipe participante do Programa do MPEJA – Mestrado de Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

À minha parceira diretora da Escola Municipal Santa Rita: Margarida Cintra, que me oportunizou o aprendizado da Educação de Jovens e Adultos como Vice Gestora, incentivando-me a realizar a minha pesquisa com os professores na escola e ser professora substituta na EJA.

Aos meus queridos mestres: Doutor Antônio Amorim, pelo incentivo, orientação e aprendizado no decorrer das aulas de mestrado, oportunizando-me o conhecimento científico.

À professora Doutora Érica Alves pelo carinho e crença no meu potencial, incentivando a realização do mestrado.

Com carinho, à professora Mestra Maria Helena Amorim (Gestora do Curso de Pedagogia), por me influenciar e acreditar na minha trajetória, enquanto aluna da UNEB sede - Lauro de Freitas.

À equipe de professores participantes da pesquisa, gestores, coordenadores, secretária, administrativo e todos/as os/as funcionários/as da escola pesquisada, pela disponibilidade com que acolheram a mim e à pesquisa. Os momentos vividos na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Santa Rita, constituindo mais um aprendizado pedagógico na minha vida profissional.

Agradeço a minha banca examinadora: Doutora Ana Cristina C. Lago, e o Doutor Sandro Cordeiro, pela disponibilidade em participar da minha pesquisa.

Enfim, estou simplesmente grata por alcançar mais uma etapa da minha caminhada, mais uma realização acadêmica tão sonhada. Gratidão por tudo!

**“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”
Paulo Freire**

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “Processos formativos e tecnológicos: App-Learning Zuppa do Saber na formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA”, foi desenvolvida no processo de conhecimento do aprendiz, requer responder à questão de: ***Como o aplicativo Zuppa do Saber pode possibilitar à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos?*** Tem como objetivo geral: *Compreender como o aplicativo Zuppa do Saber mobiliza o aprendiz na formação continuada dos professores da EJA, através dos seus bancos de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos.* Assim, desdobram em objetivos específicos: Analisar a forma como os professores da EJA assimilam os dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas; Elaboração de oficinas envolvendo socialização do fazer pedagógico através do banco de aulas do Aplicativo Zuppa do Saber aos professores da Educação de Jovens e Adultos, que realizam suas práticas no município de Lauro de Freitas-Bahia. Contudo à formação docente de ensino da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA –tem se enquadrado em planos de aulas pautada em movimento de alfabetização para atingir dados quantitativos referente às políticas públicas que são criadas afastadas das realidades em que os professores enfrentam, pois os mesmos sentem com a falta de formações direcionada para o campo da EJA. Deste modo, com o advento da utilização das tecnologias na educação, abrem-se possibilidades para pensar o processo formativo continuado dos professores que atuam na EJA. Ao que corresponde ao aporte metodológico, é uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da efetivação da pesquisa participante, norteada pelo estudo do espaço escolar e os sujeitos profissionais que lecionam na EJA. Trazendo à tona a participação e interação destes com o aplicativo virtual do banco de aulas do Zuppa do Saber, como interface que pode contribuir e mobilizar práticas pedagógicas criativas e potencializadoras para a formação de professores. O resultado apresentado é a necessidade de criar diretrizes no trilhar da caminhada para a formação de professores, dialogando com dispositivos online, pois atravessamos um cenário totalmente novo através de uma Pandemia, conhecida como Covid19, que reverbera a construções de mudanças, reinvenções e criatividade. Assim, o resultado sucedeu a interatividade com App-Learning que possibilitou trocas mútuas e interativas de experiências docentes pautadas no interesse do conhecimento de formação e de leituras referenciadas. Em relação ao produto do mestrado profissional, através dos nossos diálogos formacionais, realizamos um breve portfólio digital contendo informações de como utilizar o Aplicativo Zuppa do Saber apresentando estratégias e práticas pedagógicas. Em que a experiência vivenciada na pesquisa, apresentou-se favorável, intrigante, criativa, favorecendo possibilidades de estudo não presencial, uma vez que precisamos pensar além dos muros escolares e perceber que se pode ir além, através de dispositivos tecnológicos para a formação do docente da EJA.

Palavras-chave: Processos Formativos; App-Learning; Formação Continuada; Zuppa do Saber; EJA.

ABSTRACT

This research, entitled "Training and technological processes: App-Learning Zuppa do Saber in the continuing education of teachers in Youth and Adult Education - EJA", was developed in the process of learning knowledge, requires answering the question: How does the Zuppa application of Knowledge can enable the training of teachers of Youth and Adult Education? Its general objective is to understand how the Zuppa do Saber application mobilizes learning in the continuing education of EJA teachers, through its databases on Youth and Adult Education. Thus, they unfold into specific objectives: To analyze how EJA teachers assimilate digital devices in their pedagogical practices; Elaboration of workshops involving socialization of pedagogical practice through the Zuppa do Saber Application class bank for teachers of Youth and Adult Education, who carry out their practices in the municipality of Lauro de Freitas-Bahia. However, teacher training in teaching in the Youth and Adult Education modality - EJA - has been framed in lesson plans guided by a literacy movement to achieve quantitative data regarding public policies that created are far from the realities that teacher's face, as they feel with the lack of training directed to the field of EJA. Thus, with the advent of the use of technologies in education, possibilities opened are to think about the continued formative process of teachers who work in EJA. What corresponds to the methodological contribution, it is a research with a qualitative approach, from the realization of participant research, guided by the study of the school space and the professional subjects who teach at EJA. Bringing to light their participation and interaction with the virtual application of the Zuppa do Saber class bank, as an interface that can contribute and mobilize creative and empowering pedagogical practices for teacher education. The result presented is the need to create guidelines on the path to teacher education, dialoguing with online devices, as we are going through a totally new scenario through a Pandemic, known as Covid19, which reverberates with the construction of changes, reinventions and creativity. Thus, the result followed the interactivity with App-Learning, which enabled mutual and interactive exchanges of teaching experiences based on the interest of training knowledge and referenced readings. Regarding the product of the professional master's, through our training dialogues, we made a brief digital portfolio containing information on how to use the Zuppa do Saber Application, presenting pedagogical strategies and practices. In which the experience lived in the research, it was favorable, intriguing, creative, favoring possibilities of off-site study, since we need to think beyond the school walls and realize that one can go beyond, through technological devices for teacher education of EJA.

Keywords: Formative Processes. App Learning. Formative. Training. Zuppa do Saber. EJA.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1	- Sobre a formação dos participantes da pesquisa	56
Gráfico 2	- Referente à função desempenhada na unidade escolar	56
Gráfico 3	- Sobre o tempo de atuação em quanto professor na EJA.....	57
Gráfico 4	- Sobre a frequência de uso da internet.....	58
Gráfico 5	- Referente ao locus de pesquisa dos professores com a internet.....	59
Gráfico 6	- Sobre o uso dos suportes tecnológico no exercício docente da EJA.....	59
Gráfico 7	- Sobre a utilização dos suportes tecnológico no planejamento didático da EJA.....	60
Gráfico 8	- Sobre quais dispositivos tecnológicos foram utilizados no planejamento da EJA.....	61
Gráfico 9	- Sobre a existência de algum arquivo ou repositório para a consulta de Práticas Pedagógicas mediadas por tecnologias na EJA.....	61
Gráfico 10	- Sobre a participação dos docentes em oficinas. Sobre a utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas e formativas na EJA.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Visualização da App Zuppa do Saber em sua versão inicial.....	36
Figura 2	-	Imagem da E.M. Santa Rita – Itinga – Lauro de Freitas/Ba	47
Figura 3	-	Fluxograma dos participantes da pesquisa.....	50
Figura 4	-	Localização da Escola.....	53
Figura 5	-	Reunião de Sensibilização e apresentação do Projeto a Gestão Escolar	64
Figura 6	-	Apresentação da proposta aos gestores, coordenadores e professores	65
Figura 7	-	Participantes na atividade de oficina formativa na EMRS	68
Figura 8	-	Breve apresentação do App Zuppa do Saber através do <i>smartphone</i>	70
Figura 9	-	Nuvem de palavras associadas ao momento pandêmico	72
Figura 10	-	Registro do Momento da oficina no Chat Online do Zuppa do Saber.....	73

LISTA DE SIGLAS

APP	- Aplicativo
AVA	- Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CCEJA	- Contexto e Cognição da Educação de Jovens e Adultos
CONFINTEA	- Conferência Internacional de Educação de Adultos
COVID	- Corona Vírus Disease
DEDC	- Departamento de Educação
EAD	- Educação a Distância
EMSR	- Escola Municipal Santa Rita
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
EMEA	- Escola Municipal Enock Amaral
GESTEC	- Gestão e Tecnologias Aplicado a Educação
ID	- Iniciação à Docência
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MPEJA	- Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
MEC	- Ministério da Educação
NUPEGEM	- Núcleo de Pesquisa em Gestão Municipal
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PIBID	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
REA	- Recursos Educacionais Abertos
REDA	- Regime Especial de Direito Administrativo
SEMED	- Secretária de Educação do Município de Lauro de Freitas
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	- Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
URL	- <i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1. Reflexões Iniciais.....	14
1.1 Implicação da Pesquisa, Questão geral e Objetivos da pesquisa	16
1.2 Tecendo Diálogos com Teóricos Referenciados.....	22
1.3 A Escolha Metodológica e a Estrutura da Pesquisa.....	26
2. Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas: Enlaces entre a formação Inicial e Continuada.....	30
3. Processos Tecnológicos e Formativos Articulados à Educação de Jovens e Adultos - EJA	37
3.1 Processos Tecnológicos na Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	42
3.1.1 O Aplicativo Zuppa do Saber e a utilização das Tecnologias na Educação.....	45
4. O Trilhar Formativo na Escola Municipal Santa Rita-Lauro de Freitas: Percursos Metodológicos da Pesquisa	51
4.1 Contexto do Lócus e Participantes da Pesquisa sobre Formação Continuada da Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/Ba	57
5.O Zuppa do Saber mobilizando a formação continuada da Escola M. Santa Rita – Lauro de Freitas/Ba.....	68
5.1 O Plano de Ação em Questão	68
5.2 A Execução do Plano de Ação.....	69
5.3 Oficina 3 – Revisitando o Chat On Line do Zuppa do Saber e suas Narrativas.....	81
5.4 As Pistas Pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber na EJA e o Produto.....	88
Considerações Finais.....	92
Referências	97
Anexos.....	105
Apêndices	114

1. REFLEXÕES INICIAIS

Em um cenário mundial, envolvendo a tecnologia na educação, suscita a necessidade de um mergulho reflexivo ao aprendizado mediado pelas tecnologias digitais desenvolvidas na contemporaneidade e seus dispositivos conectados amplamente.

A tecnologia estabelece possibilidades de construções, atualizações e reinvenções coletivas em contexto colaborativo de aprendizagens como a ampliação de estudos online, pesquisas e debates imbricados no uso e redimensionamento das tecnologias aplicadas à educação, desenvolvendo dispositivos digitais e mobilidades na produção do dispositivo didático conhecido como App-Learning.

Assim, a tecnologia pode ser pensada em um processo de mobilização/latência de ensino e aprendizagem, voltada para o interesse dos educadores em dar continuidade ao seu aprendizado formativo, pautado na atenção social e desafios da profissionalização docente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Há mais ou menos uma década, após o surgimento dos celulares inteligentes, *smartphones*¹, a partir do desenvolvimento dos seus aplicativos e dispositivos, houve um aumento significativo de suas funções. Assim, deixaram de ser meros aparelhos de fazer e receber chamadas, passando a poder fotografar, gravar, enviar vídeos, enviar mensagens, oportunizaram pesquisas pela internet, ou seja, agregando possibilidades como pensar o mundo na palma da mão, no processo de entretenimento, encantamento, pesquisa e estudo.

Desse modo, utilizando os instrumentos tecnológicos para o ato educativo se torna elementar ao desenvolvimento humano e deve ser garantido a todos os cidadãos, visto que, imergir o sujeito nesse processo é uma forma de democratizar o conhecimento, como também

¹ Sua historicidade inicia-se tecnicamente falando pela *IBM SIMON* que foi o primeiro celular *smartphone*, lançado no ano de 1992, onde era possível criar uma lista de tarefas, adicionar uma agenda e fazer chamadas, enviava e-mails, tinha calendário, calculadora e bloco de notas, e era considerado “o telefone do futuro”. Porém, o primeiro celular inteligente, com funções mais interessantes e maiores conectividades foi lançado no ano de 2.000 pela Ericsson, era o aparelho Ericsson R380, com um valor médio de 700 dólares. Em 1996 a Nokia lançou o Nokia 9000, naquela época era comum se referir aos aparelhos pelo termo PDA *phone*, o termo *smartphone* só foi usado pela primeira vez em 1997 pela Ericsson. E assim os aparelhos celulares foram evoluindo expressivamente na últimas décadas. Hoje, os modernos dispositivos smartphones ocupam menos da metade de um bolso e apresentam recursos capazes de colocar muitos computadores, tablets e notebooks para escanteio. Mas nem sempre foi assim. Para chegar até o ponto em que estão, os modelos foram pouco a pouco incorporando uma série de funções e transformando as vidas sociais dos sujeitos na contemporaneidade.

incentivá-lo a crescer dentro da sociedade, como um sujeito questionador, dinâmico, eficiente e criativo.

Apesar do direito à educação está posto nas legislações, a saber, a Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) como direito de todos, historicamente, aos alunos da EJA foram caracterizados como sujeitos que tiveram seus direitos negados e em meio a algumas ocorrências afastaram-se da escola, ficaram à margem da sociedade, não podendo gozar do direito à educação.

Do ponto analítico das nossas reflexões à questão da função ideológica da escola e as relações de poder que permeiam o seu contexto, nota-se que a educação no Brasil, desde o seu início, apresentou-se de maneira processual planejada, organizada, em certo momento formatada pela Igreja e ora pelo Estado, período marcado de avanços e retrocessos, da reprodução cultural e na formação das elites, assim sugere a nossa história.

Compreendendo todo o mecanismo que já estamos há muitos anos e que lutamos arduamente para mudanças e melhorias, chegando à determinada qualificação para o nosso ensino aprendizagem, e aproveitando para sugerir o uso da mediação no âmbito dos estudos, efetivamente por meio de tecnologias da informação e da comunicação, envolvendo tanto professores quanto alunos, acreditamos que essa pesquisa reflete sobre o grupo social que necessita da modalidade de ensino da EJA. A fim de que a atividade pedagógica seja comprometida com estes sujeitos de maneira voltada para a formação de professores com respeito e ética.

Apresentamos, como fenômeno, o aplicativo digital e ambiente virtual de aprendizagem, *Zuppa do Saber*, que se constitui como um espaço de diálogos sobre os processos tecnológicos, onde os participantes criam comunidades formativas de interações intensas a partir de processos que dinamizam outra proposição de metodologia de ensino.

Nesse sentido, esta proposta investigativa visa ao redimensionamento deste dispositivo técnico-pedagógico na mobilização de saberes e práticas formativas dos professores que ministram aulas na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA, na rede municipal de ensino, criando um repositório/banco de dados contendo: planos de aulas, tutoriais, sequências didáticas, relatos de experiências, narrativas, chat online.

1.1 Implicação da Pesquisa, questão geral e objetivos da pesquisa

Esta pesquisa é uma escolha interessada na formação continuada, surgindo interesse enquanto vice gestora atuante em processos administrativos e professora substituta educacional em EJA, em uma escola da rede municipal de Lauro de Freitas, onde em 2018 foram implantadas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Foi influenciada pela relação da minha experiência como participante Bolsista de Iniciação à Docência - ID, do subprojeto de Pedagogia: “Entre a Universidade e a Escola: a Mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), potencializando a práxis pedagógica”, dentro de um processo formativo do PIBID em Lauro de Freitas, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do PIBID, que se iniciou na minha vida em 2014, em articulação com o Pessoal de Nível Superior – CAPES, tratando-se de um subprojeto do Departamento de Educação – Campus I da Universidade do Estado da Bahia e a escola do Ensino Fundamental I e, como parceira, a EMEA - Escola Municipal Enoch Amaral, escola municipal de Lauro de Freitas. Contou com a média de 10(dez) participantes: 01(uma) Coordenadora de Área, (01) uma Supervisora e 08 (oito) Graduandos/Licenciando-se em Pedagogia como bolsistas de Iniciação à Docência.

A iniciativa deste projeto visou fortalecer a práxis pedagógica pensada e vivenciada nos espaços da formação de professores do contexto acadêmico e da escola pública municipal de Ensino Infantil, Fundamental e EJA, enquanto participante do subprojeto aqui apresentado. O principal desafio identificado nessa proposta consiste em construir uma cultura de mediação e acompanhamento da aprendizagem dos licenciados em Pedagogia acerca dos processos didáticos na educação básica, a partir do uso dos dispositivos de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da interatividade e da aprendizagem colaborativa na rede. Para, assim, prover subsídios para a articulação entre teoria e prática indispensáveis à formação dos docentes, de forma que potencialize a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura em Pedagogia.

A nossa finalidade foi fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, abrilhantando a possibilidade de aumentar a qualidade da educação pública, cercado-se da inquietação vivida durante este período de quatro anos, vivenciada a partir de 2014 e encerrada em 2018, dentro do prazo que o edital apresentava na época.

Sendo oportunizada em beber da fonte de iniciação à docência em que promovia o uso da tecnologia, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podíamos viabilizar o uso do “Banco de Aulas”, em plataforma livre, possibilitando interatividade aos participantes credenciados através de Login e Senha, quais sejam: docentes e discentes universitários, bolsistas e pesquisadores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O AVA proporcionava trabalhar com profissionais da Educação de Jovens e Adultos – EJA, professores da educação básica e ensino fundamental, através do fórum (www.zuppadosaber.forumeiro.com), onde tecnicamente realizávamos interações, através de compartilhamentos e conhecimentos, produzidos através de nossas reuniões semanais que nos proporcionavam interagir e compreender o processo metodológico e a prática para a formação de professores, agregando o pensar ao novo e a inclusão das tecnologias (ALMEIDA, M.S. C; LAGO. A.C. C; OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, a participação auxiliou na finalidade de fomentação à iniciação à docência, e contribuiu para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para qualidade da educação pública. Remetendo-nos a refletir e levantarmos a seguinte hipótese: os educadores da rede municipal de Lauro de Freitas não interagem com as tecnologias digitais a seu favor, por questões de falta de domínio das tecnologias, ou por falta de possibilidades de formação e informação de aprendizado através de práticas inovadoras. Como sugestão para o conhecimento, é interessante sabermos sobre a existência do dispositivo Zuppa do Saber e seu funcionamento.

Os Processos Formativos, Formação Continuada de Professores, Processos Tecnológicos e Educação de Jovens e Adultos – EJA são aspectos que compõe o meu cotidiano enquanto professora, mãe, esposa, filha e pesquisadora, pois são conceitos que me constituíram enquanto ser social/profissional da área de educação. Por isso, este objeto de pesquisa está intimamente ligado ao meu percurso formativo, em uma ontologia de ser sujeito/cidadã da História.

Na graduação em licenciatura em Pedagogia, realizada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNEB-CAPES atuante no projeto: Entre a Universidade e a Escola - a mediação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) potencializando a práxis pedagógica e assim, fui atuante e participativa na equipe do Pibid, onde realizamos planos de aula direcionada aos alunos da escola parceira e as mesmas foram testadas no chão da escola. No curso de Pedagogia

realizei como Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, uma revisão bibliográfica sobre a contribuição da EAD na formação docente no curso de Pedagogia promovido pela UNEB no Sistema UAB, retratando o contexto do aprendizado online de dispositivos abertos.

Estas vivências exigiram um aprofundamento nas questões ligadas ao sistema de estudo online e Tecnologias Aplicadas à Educação, me levando a realizar um curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Docência do Ensino Superior: Saberes e Práticas do ensino Presencial e EAD pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Finalizando com um TCC abordando a temática sobre a era digital na educação: Contribuição da EAD para formação de professores. Essa formação me auxiliou a aprofundar as discussões sobre a EAD e o processo de formação de Professores pautada nas tecnologias digitais online e os desafios encontrados na modalidade de ensino, a qual exige autonomia, autoria e disciplina do aluno, mas possui uma estrutura que reproduz, no virtual, elementos do ensino presencial.

A partir daí, busquei um caminho para uma pós-graduação *stricto sensu* aluna especial no componente curricular "Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação" no programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB e com inserção no Grupo de Pesquisa Contexto e Cognição da Educação de Jovens e Adultos - CCEJA, pertencente ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB, na linha de pesquisa Políticas Públicas e Cotidiano da EJA.

Nessa oportunidade, convivi com pesquisadores que discutem políticas públicas aplicadas à EJA, possibilitando pensar um projeto de ingresso como aluna regular de mestrado, pois, enquanto participante, fiquei inquieta sobre a contribuição na Educação de Jovens e Adultos e que agregasse na minha caminhada de acadêmica, formação e profissão, intitulada como: Processos Formativos e Tecnológicos: App-Learning Zuppa do Saber na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Portanto eu, ao acompanhar o contexto da Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas, enquanto Vice-Diretora da Escola Municipal Santa Rita, onde em 2018, juntamente com a atual Gestora e após muito esforço e auxílio de sua equipe, conseguimos abrir duas turmas da EJA, no turno noturno, favorecendo a continuação dos estudos na formação do ensino fundamental fase um (primeiro e segundo ano) e fase dois (terceiro e quarto ano). A partir disso, nos foi permitido observar que quase não existe suporte tecnológico para os educadores e educandos desta instituição de ensino, sendo assim, abrangemos formas condutoras de aulas

realizadas de maneiras mais tradicionais e lamentavelmente sem perspectivas de uma inclusão tecnológica.

No ano de 2019, surge a política de inovação em Lauro de Freitas, expressada pela SEMED – Secretaria de Educação, aonde as escolas que atendem ao ensino fundamental e a EJA estão sendo beneficiadas pela chamada Educação Conectada, com objetivo de acelerar a incorporação de tecnologia nas escolas públicas brasileiras por meio de uma oferta balanceada de conexão à internet, conteúdos educacionais digitais e principalmente formação de professores. Esse item interessa a nossa pesquisa em relação à formação de professores da EJA e como estão sendo introduzidas as tecnologias para uso do conhecimento do docente, as necessidades e especificações, enquadrando-se à obtenção de conteúdos significativos e de se tornarem qualificados, caracterizando-se a importância desta pesquisa com o seguinte problema: *Como o aplicativo Zuppa do Saber pode possibilitar à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos?*

A partir dessa questão norteadora, apresentamos como objetivo geral: *Compreender como o aplicativo Zuppa do Saber mobiliza ao aprendizado na formação continuada dos professores da EJA, através dos seus bancos de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos.*

Assim desdobram em objetivos específicos:

- Analisar a formação continuada de professores da educação de jovens e adultos;
- Elaborar oficinas envolvendo socialização do fazer pedagógico através do banco de aulas do aplicativo Zuppa do Saber aos professores da Educação de Jovens e Adultos que realizam suas práticas no município de Lauro de Freitas-Bahia.
- Realizar um portfólio digital contendo estratégias e pistas pedagógicas a partir da experiência com o aplicativo *Zuppa do Saber*.

Nesse sentido, a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil de acordo com Soares (2001, p. 201) “se insere nesse contexto: em meio à sua desvalorização e à indiferença, convivemos com numerosas iniciativas e consolidação de propostas em seu âmbito”. Desta forma, as possibilidades dessa formação do professor, agrega conhecimento do ponto de vista formativo e tecnológico e pode potencializar os caminhos do aprendizado da continuação da formação pedagógica.

Assim a tecnologia atribui certa prática, dinamicidade no ensino contemporâneo, onde possibilita maiores resultados na relação ensino e aprendizagem de maneira avançada. Uma vez que existe a perspectiva social do indivíduo, a dinâmica do aprendizado causa impacto na redução da desigualdade social, oferecendo uma contribuição da inclusão política dos sujeitos da EJA, transformando suas vidas em um olhar mais significativo de sua existência.

O contexto contemporâneo apresenta formas múltiplas de interpretações, aprendizados com as Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TDIC'S), através de um grande momento de ebulição. Outra questão é a dependência de um governo mais ativo, que nos represente e apresente projetos favoráveis de políticas públicas inovadoras para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Necessário surgir, através de nossos governantes, propostas que envolvam a educação de forma mais participativa e democrática, mais ampla e flexível, que seja constituída de culturas diversas e interativas. Em um sistema envolvendo a inteligência online e colaborativa, pois, estamos a todo momento, reaprendendo, reinventando algo, para o ensino e aprendizagem, que detenha o fator tempo como amigo da criação e da modificação e evolução.

Educação não significa apenas adquirir conhecimentos ou correlacionar fatos; é compreender o significado da vida como um todo. A educação tenta criar seres humanos integrados e, por conseguinte, inteligentes, reflexivos. A inteligência não é mera cultura intelectual; não provém só dos livros. Para Freire (1992) o conceito de aprendizado cultural aborda uma introdução conceptiva de educação que seja capaz de apropriar no indivíduo o desenvolvimento da vivacidade, da mudança e da reivindicação. Ao falar do sujeito, o autor sempre busca o sentido filosófico, antropológico, abrangendo uma cultura social dialógica, gerada pela expressão de realidades vividas no cotidiano do sujeito, cujas interpretações podem ser feitas por todos em um resgate de concepção e histórico.

Para tanto, refletimos que a influência da inclusão digital como dispositivos pedagógicos no ensino público para atualização e aprendizado na formação docente na EJA, relaciona a busca pelo conhecimento e motivação através da tecnologia da comunicação e informação, que estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Desta maneira, não podemos negar as relações sobre formação de docentes nesta modalidade de cursos cada vez mais escassos pelas instituições de ensino nas escolas do município de Lauro de Freitas.

A questão do direito envolve certa condição democrática, em que passa por valores de uma sociedade contemporânea que traz processos históricos de luta e conquista da igualdade

entre os seres humanos. Logo, no campo da educação, todo esforço para a educação de jovens e adultos requer lembrar que se trata de um tema permanente de disputa e resistência. Especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a história não só registra os movimentos de negação e exclusão destes sujeitos, mas se produz a partir de um direito velado durante a infância, de um tempo escolar negado.

As consequências dessa falta de direitos na infância refletem a necessidade de sobrevivência no futuro, quando se percebe certa relação entre o estudante e o trabalho enquanto atividade que garante a existência humana. Percebemos que os estudantes consideram a necessidade de retomar seus estudos a fim de possibilitá-los, com maior assertividade, o ingresso no mercado de trabalho e conseqüente realização de seus projetos pessoais para poderem conseguir um emprego que realize seus projetos de vida e possam garantir a subsistência pessoal e familiar.

As informações nos darão possibilidade de percebermos o quanto é importante os professores estarem aptos e qualificados para que suas abordagens e argumentações contemplem as especificidades dos sujeitos da EJA.

A pesquisa de campo foi realizada como objetivo de analisarmos a influência digital do aplicativo Zuppa do Saber como dispositivos pedagógicos no ensino público; e identificar a finalidade da educação digital para os docentes e a EJA. Portanto, esta pesquisa foi construída junto aos professores da instituição de ensino que atuam no campo da Educação de Jovens Adultos e Idosos do município de Lauro de Freitas.

O trabalho no espaço escolar pode ser fundamental e agregar possibilidades tecnológicas provocando interesse e estímulo aos educandos da EJA, tecendo a reflexão do trabalho através da educação digital, pois, o processo de aprendizagem é um caminho que apresenta algumas condições para que ocorra este desenvolvimento, no pensamento de Dewey (1979) primeiro só se aprende o que se pratica e que não basta apenas praticar, pois a intenção de quem vai aprender é muito importante; aprender-se por associação, não se aprende nunca uma coisa só, significa que estamos sempre aprendendo diversos conteúdos ao mesmo tempo e, para ele, toda aprendizagem deve ser integrada à vida, como uma experiência real da vida.

Nada é uma tarefa muito fácil ao pensarmos no processo de inovação e sua inserção no contexto da aprendizagem, mas podemos realizar uma diferença na ação atuante do coordenador e do professor, uma vez que se imbricam no tocante à preparação e planejamento

das aulas com objetivo de fornecer subsídios para permanência deste professor, através da formação, para inclusão e manutenção dos sujeitos da EJA.

1.2. Tecendo diálogos com teóricos referenciados

Nessa imersão acadêmica foi necessário se aprofundar em alguns aportes teóricos que se articulam acerca do cenário educativo e da formação de professores, abordando metodologicamente subsídios para desenvolver um trabalho pedagógico dissertativo.

Quanto ao percurso formativo em relação à iniciação à docência, verificamos tais autores como: ALMEIDA, M.S. C; LAGO, A.C. C; OLIVEIRA (2012) os quais abordam sobre o percurso formativo como um caminhar de apropriações teórico-metodológicas de maneira mais ampla na formação docente, desde as políticas de formação docente ao programa de iniciação à docência para aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil de acordo com Soares (2001, p. 201) “se insere nesse contexto: em meio à sua desvalorização e à indiferença, convivemos com numerosas iniciativas e consolidação de propostas em seu âmbito”. Dessa forma, a possibilidade de uma formação do professor agregar conhecimento do ponto de vista formativo e tecnológico requer potencializar caminhos de aprendizagem da continuação desta formação.

É pensando reflexivamente a prática como elemento formativo que diversos autores, como Nóvoa (1992), Perrenoud (2001) e Pimenta (2012), apoiam a ideia de que o educador reflexivo se forma também no interior das suas salas de aula.

Desse modo, os conhecimentos produzidos pelos educadores no cotidiano das escolas, além de referendarem suas práticas, podem servir como elemento de reflexão para construção de novas teorias, abordagens diferenciadas.

Referente aos saberes docentes, refletimos com Tardif (2011), que discute os saberes da docência como categorias, analisando-os como elemento essencial para a prática e a vida profissional do professor. Para ele, os saberes docentes são plurais, ou seja, se imbricam de diversos conhecimentos que perpassa das instituições de ensino quanto na interação social.

A teoria de Franco (2008) visa à prática pedagógica reflexiva, confrontando a teoria e a realidade, como resultado para produção de saberes pedagógicos. No processo de aprendizagem, a inclusão do sujeito na contemporaneidade faz-se importante, no sentido de

atribuí-la uma dinamicidade que não deixa de ser inerente ao ser humano, possibilitando uma leitura de mundo essencial à relação ensino e aprendizagem, uma vez que existe a perspectiva social.

É importante salutar a reflexão da qualidade da formação continuada do professor e de outros fatores preponderantes que estão ligados às necessidades do aprendizado dos sujeitos da EJA, causando um impacto na redução da desigualdade social, oferecendo uma possibilidade de inclusão social destes sujeitos, transformando suas vidas em um olhar mais significativo de sua existência.

Paulo Freire (2001) reflete a Educação de Jovens e Adultos de forma mais humanizada, libertadora, criadora, criativa, singular, emancipadora, capaz de modificar o ser humano, ao passo que esse último se refaz, refazendo seu cotidiano e a realidade em sua volta.

Assim, o foco está no aprender e não no ensinar; no descobrir-se e desvelar o mundo; com uma metodologia participativa. Freire reflete conosco em *Pedagogia da Autonomia* “[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações, uns com os outros e todos com o professor/a, ensaiam a experiência profunda de assumir-se... como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar [...]” (FREIRE, 2001, p.46)

Silva (2013, p. 32) aponta que o sujeito ao chegar à Educação de Jovens e Adultos (EJA), traz consigo uma leitura de mundo que implicará no desenvolvimento de uma melhor aprendizagem nas práticas relacionadas ao meio por onde vive. Reconhecer esse fato é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade que incorpore esse jovem de maneira justa e igualitária.

Como revela Soares (2006), apesar de certo consenso presente nas discussões teóricas e na legislação acerca da necessidade de qualificação específica para o professor de jovens e adultos, ainda hoje é recorrente a ausência de políticas específicas para a formação dos professores de Educação de Jovens e Adultos.

Para Alves (2006, p.142) que discute há duas décadas sobre as questões da tecnologia e suas concepções equivocadas, parecem contemporâneas aos elementos existentes entre a escola e a vida dos sujeitos em sua realidade atual. Uma vez que a autora já discutia sobre as tecnologias, compreendendo-as como “elementos estruturantes de um novo pensar”

Ao estabelecer as particularidades da EJA, de acordo com Ventura (2012), nem mesmo os cursos de Pedagogia dão ênfase à modalidade em suas especificidades, já que, além das mudanças nas matrizes curriculares que acabam comprometendo a regularidade da oferta, pode ocorrer, nas licenciaturas, certo descaso no que diz respeito aos fundamentos e relevância da modalidade. É nesse sentido que Machado (2008) afirma que a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA é repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate da modalidade de ensino.

Lévy faz uma abordagem sobre a inteligência coletiva. Para esse autor ela é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Tem um propósito ao reconhecimento das habilidades que os indivíduos podem desenvolver, a fim de administrá-las sendo utilizadas em prol da coletividade. Assim, compreende que o “surgimento do computador da rede que interliga o mundo foi uma suprasumo para a humanidade, com possibilidades de construirmos uma inteligência coletiva”. (2003, p.28).

Segundo este autor, a Cibercultura já faz parte da vida do homem. Afirma que o sujeito está diante de várias possibilidades para adquirir os conhecimentos. Claro que são necessárias escolhas de informações favoráveis para conseguirmos gerar uma inteligência coletiva.

Enfim, ainda na visão desse mesmo autor, é por meio da comunicação e da interação entre os sujeitos no espaço virtual que se pode construir o conhecimento através dos dispositivos ou aplicativos relacionados à educação como todo.

Para Paiva (2019), a questão do direito envolve certa condição democrática, em que passa por valores de uma sociedade contemporânea que traz processos históricos de luta e conquista da igualdade entre os seres humanos. Logo, no campo da educação, todo esforço para a Educação de Jovens e Adultos requer lembrar que se trata de um tema permanente de disputa e resistência, pois, não existe igualdade social alguma, onde sujeitos lutam por condições melhores de vida social, econômica e cultural.

Segundo Ramos (2013), as consequências dessa falta de direitos na infância reflete a necessidade de sobrevivência no futuro, quando se percebe certa relação entre o estudante e o trabalho enquanto atividade que garante a existência humana. Dessa forma a luta por condições melhores de vida, são percebidas por estes sujeitos que entendem não serem mais crianças e que precisam de novas oportunidades para a sua sobrevivência, visando um futuro promissor, de realizações pessoais, percebem que o tempo passou e apenas ficaram memórias de um

passado que se foi e não tem outra forma de se conquistar algum caminho, se não retornar aos bancos escolares para oportunizar novas condições sociais.

Silva (2014, p. 32) aponta que o sujeito [...], ao chegar à Educação de Jovens e Adultos (EJA), traz consigo uma leitura de mundo que implicará o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem nas práticas relacionadas ao meio onde vive. Reconhecer esse fato é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade que incorpore esse jovem de maneira justa e igualitária.

A pesquisa de campo foi realizada com objetivo de analisarmos a influência digital do aplicativo Zuppa do Saber como dispositivos pedagógicos no ensino público; e identificar a finalidade da educação digital para os docentes e a EJA. Portanto, esta pesquisa está sendo construída junto aos professores da instituição de ensino que atuam no campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos do município de Lauro de Freitas.

Para Teixeira (2010) algumas condições são necessárias para que a aprendizagem aconteça, através do seguinte pensamento: que primeiro só se aprende o que se pratica e que não basta apenas praticar, pois a intenção de quem vai aprender é muito importante. Segundo que se aprende por associação, ou seja, estamos sempre aprendendo diversos conteúdos ao mesmo tempo e, para ele, toda aprendizagem deve ser integrada à vida, como uma experiência real dela.

Nada é uma tarefa muito fácil ao pensarmos o processo de inovação e sua inserção no contexto da aprendizagem. Mas podemos realizar uma diferença na ação atuante do coordenador e do professor, uma vez que se imbricam no tocante à preparação e planejamento das aulas, com objetivo de fornecer subsídios para permanência desse professor através da formação continuada para manutenção dos sujeitos da EJA, visando possibilidades para inclusão social.

Gadotti (2013, p. 19) concebe “a educação, independentemente da idade, é um direito social e humano”. Logo entendemos que todo ser humano necessita estar inerente à educação formal ou a concebida nos movimentos sociais. É válido acreditar nas diversas maneiras de promover a educação de maneira a garantir os direitos dos sujeitos, com coerência e respeito, desmistificando um processo arcaico e reprodutor, atuando de forma mais reflexiva na contemporaneidade, envolvendo a tecnologia.

Nessa perspectiva pela busca da construção do conhecimento e de formação de professores, compreendemos a existência de aprendizagem sem redes que desenvolvam

processo envolvendo ambiente virtual, ressaltamos “o que mais importa não são as interfaces em si, mas os que os sujeitos podem fazer com ou a partir delas.” (FERRAZ, 2009, p.150).

1.3. A Escolha Metodológica e a Estrutura da Pesquisa

Com a intenção de executar a investigação na qual permeia está dissertação, verificamos que a melhor escolha foi o estudo dos percursos metodológicos da pesquisa participante com abordagem qualitativa. Com o intuito de agregar significados, norteamos com referencial teórico bibliográfico ancorando-se em teorias e teóricos que envolvem processos da EJA, tecnologia e formação continuada de professores. Abordamos a pesquisa qualitativa que trata-se de uma escolha referendada pelo problema que pretendemos investigar, pois de acordo com Mynaio:

[...] a pesquisa qualitativa é ideal para o desenvolvimento de estudos que visam investigar o significado e a intencionalidade inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas. (MYNAIO, 2010, p. 22)

A presente pesquisa agrega procedimentos de produção de informações e entrevistas semiestruturadas. A opção pela escolha da pesquisa qualitativa ocorreu em função do espaço de pesquisa do sujeito, já que essa técnica valoriza a presença do investigador, proporcionando um nível maior de abrangência e possibilitando ao pesquisador a liberdade e a espontaneidade necessárias.

A pesquisa qualitativa procura encontrar o sentido dos fenômenos, assim como interpretar os significados que os sujeitos lhes apresentam. Portanto, uma pesquisa qualitativa tende para o estudo de questões delimitadas, locais, apreendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais, nas quais tecem os significados e constroem a realidade. Assim, a abordagem qualitativa permite análises contextualizadas dos processos que envolvem a realidade social, do conhecimento e do ser humano em sua totalidade (CHIZZOTTI, 2018). Da mesma forma, segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não se pode ser quantificadas. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2010, p. 21)

Portanto, a autora apresenta a pesquisa qualitativa buscando identificar a realidade de maneira completa e dinâmica, procurando enfatizar a interpretação de determinados contextos, crenças. Utilizando uma variedade de fonte de informações, determinando coerência e propostas, condizendo com uma realidade social e educacional, observando-se seus conflitos e suas diversidades no chão da escola. Nota-se que se trata de um processo investigativo que exige planejamento, técnicas apropriadas de coleta de dados e informações e uma adequada maneira que envolve um universo de significados.

Pode-se dizer que uma pesquisa qualitativa tende para o estudo de questões delimitadas, locais, apreendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais, nas quais tecem os significados e constroem a realidade a ser estudada.

A realização de uma investigação utilizando as bases teóricas e metodológicas oriundas da abordagem da pesquisa participante só terá sentido se possibilitar que as vozes dos sujeitos sejam ouvidas e respeitadas, para além de uma simples caracterização dos sujeitos da pesquisa, mas como olhar e contribuição direta na composição e construção coletiva.

É válido mencionar que consideramos importante a formação continuada para professores, que atuam na Educação de Jovens e Adultos, sendo relevante toda a complexidade social e desafios enfrentados por essa modalidade de ensino que a escola nos oferece. É importante pensar sobre a proposta que devemos realizar na escola, local certo para uma construção promovendo a reflexão e melhoria da qualidade de ensino. Propomos considerar o espaço escolar onde ocorrem as atividades educativas, assim como as relações que envolvem os sujeitos nela envolvidos. Sendo assim, nesse mesmo espaço, percebemos o desenvolvimento dos currículos, dos saberes coletivos e o aprendizado individual ou em grupos. É nesse sentido que se posiciona Martins.

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. (MARTINS, 2004, p. 292)

Partindo dessa premissa e buscando um aprofundamento teórico metodológico que traga, no centro das discussões, os sujeitos imersos na composição de ações práticas que demandam do cotidiano vivenciado, é que discutimos a dialogicidade da universidade, escola e comunidade. Essas compoem o núcleo de investigação das potencialidades e especificidades do Zuppa do Saber na mobilização da formação continuada de professores da EJA.

Portanto, para investigação desta pesquisa e sistematização, optamos pela pesquisa de natureza aplicada, de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p.78), tem como motivação “[...] a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, e assim contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”, ao entender mais adequação ao processo investigativo do contexto escolhido como lócus da pesquisa.

Nessa perspectiva de discorrer passo a passo os procedimentos e a importância do pesquisador para formação do conhecimento construído, foi abordado o procedimento de pesquisa de campo, desenvolvido pela importância do pesquisador na formação do docente, dialogando possibilidades de adquirir conhecimento. Segundo Severino (2007, p.121) “a pesquisa de campo é abordada em seu meio próprio. A coleta de dados é realizada no decorrer em que os fenômenos acontecem, sendo assim diretamente observados, sem intervenções e manuseio por parte do pesquisador”. Na etapa que se trata da pesquisa participante segundo Severino (2007, p.121) “o pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.

A execução dessa pesquisa de intervenção é pautada em 05 (cinco) capítulos:

No primeiro capítulo foi feita uma introdução reflexiva sobre os conceitos dos processos tecnológicos e suas potencialidades à formação do professor na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Realçamos as implicações levadas à descoberta desta temática, à questão da pesquisa, à questão principal e aos seus objetivos. Abordamos os teóricos referenciados e uma breve escolha metodológica.

No segundo capítulo foi feita uma reflexão referente às políticas públicas vigentes no Brasil que rege a EJA e a formação de professores e como estas se apresentam no cotidiano. É importante ressaltar que estes dois momentos visam ampliar e aprofundar de forma teórica as categorias de pesquisa, a partir de uma discussão conceitual e epistemológica.

No terceiro capítulo são abordados os processos tecnológicos, dispositivos online e formativos articulados à Educação de Jovens e Adultos – EJA. Nele, reflete-se sobre a era tecnológica e suas formações na contemporaneidade. Assim, foram estabelecidas relações entre sujeitos com o mundo mediado pelos dispositivos tecnológicos, instituídos em novos processos de produção e maior aspecto potencializado pelos processos tecnológicos de acordo com as demandas oriundas das convivências em um resultado de movimento em rede.

O quarto capítulo é apresentado o aporte metodológico, descrevendo o trilhar da investigação e envolvimento dos participantes da pesquisa com o aplicativo Zuppa do Saber, mobilizando a formação continuada da Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA. Para possibilitar a análise da aplicação dos dispositivos de coleta foram utilizados questionário e entrevistas visando à percepção do reconhecimento dos saberes docentes em relação à educação, voltada a processos tecnológicos nos quais estão inseridos o entendimento desses docentes. A partir dos dados obtidos foi possível resignificar e contribuir para o avanço da formação desses docentes, com o intuito de que eles alimentassem o banco de dados do Zuppa do Saber, através do dispositivo móvel, smartphone, estabelecendo vínculo do entendimento da prática para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Por fim, no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais como resultados e materialização da pesquisa, contendo pistas pedagógicas construídas após as análises das informações e verificação das categorias de análise pelos professores, utilizando o Zuppa do Saber no exercício docente da EJA.

Finalizando como novidade para os professores da unidade, impactando o processo de aprendizado, promovendo reflexões envolvendo o novo e as possibilidades de compartilhamento online, análises e resignificação como proposta. Observa-se que houve troca mútua de experiências docentes, assim como práticas pedagógicas discutidas com objetivos escusos ao interesse de formação do professor, provocando impactos e desdobramentos da pesquisa participante. Tudo isso objetivando a interação e a constituição de um processo pedagógico a partir dos saberes, da colaboração, enquanto estratégia para o trabalho diário das rotinas pedagógicas e a construção de uma cultura da escola de acordo o envolvimento dos docentes que atuam na EJA.

Aproveito para comentar sobre mudanças no terceiro objetivo da dissertação, sobre o processo das oficinas, onde relato que a primeira e a segunda oficinas foram realizadas antes de atravessarmos o momento Pandêmico da Covid-19, ocorrida mundialmente, e onde precisamos manter o afastamento social e as aglomerações, sendo assim, a terceira e última oficina foi realizada através de comunicação do dispositivo de Whatsapp, onde agendamos uma data para o nosso encontro no aplicativo Zuppa do Saber, para interagir a prática no Chat online e revisar os módulos do Zuppa do saber da EJA. Por motivos já esclarecidos provocou-se certa alteração da proposta inicial que seriam todas as oficinas presenciais, mas, não deixou de ocorrer a

proposta, pois de qualquer forma o dispositivo pode justamente se trabalhar a distância, com isso afirmando mais uma vez sobre o uso do aplicativo Zuppa do Saber e suas possibilidades.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: ENLACES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Esse capítulo versará sobre a Educação de Jovens e Adultos e políticas públicas e seus enlaces sobre a formação de professor. O campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme mostra a história, perpassa por uma longa caminhada desde o Brasil Colônia até a contemporaneidade. Diz-se tratar ainda de uma modalidade que precisa ser mais consolidada nas áreas de pesquisa, das diretrizes e princípios educacionais e de políticas públicas, incluindo formação de educadores e metodologias pedagógicas, que carreguem uma proposta participativa de vários atores sociais, de formas diversas na tentativa de configurar sua especificidade ao longo de sua tensa história.

Nesse capítulo, a opção de compreender as ações voltadas para a escolarização de jovens e adultos evidenciam propostas de movimentos causados por uma historicidade de muitas lutas e de resistência destes sujeitos ao longo de uma vida.

No meado do século XX e na historicidade do Brasil percebe-se como a Educação de Jovens e Adultos versa sobre uma modalidade que processa certa precarização escolar, em que sujeitos que não concluíram seus estudos em determinada idade, vivencia uma constituição histórica marcada por lutas, contemplando um sentimento de culpabilidade da falta de políticas públicas voltada para essa modalidade.

Segundo Cury em suas reflexões sobre o direito à educação:

[...] a importância da lei é identificada e reconhecida como instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonho de justiça. Todo o avanço da educação escolar além do Ensino Primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção democrática da sociedade em que se postula ou a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais. (CURY, 2014, p. 1058)

Portanto, para entender esta política de Cury (2014) sistematizada é preciso identificar que a Educação de Jovens e Adultos nasce de um processo de resistência e de lutas por

direitos, onde o indivíduo enquanto ser reflexivo, pensante começam a requerer maior acesso ao conhecimento escolar e a enxergarem garantia de seus direitos assegurados na Constituição Brasileira. Dessa forma, provoca-se certa reflexão induzida pelo autor citado de que existe uma longa caminhada na disputa para o avanço escolar entre o Estado e a sociedade envolvendo o legado da Educação de Jovens e Adultos. Tudo isso reflete as várias tentativas desses sujeitos de buscar oportunidade em se manter no caminho da escolaridade para poder adentrar em uma concepção democrática social e diminuir a desigualdade social, desde esse tempo não se apresentava formação de professor e sim interesses políticos do império.

Então, desde os anos do império é possível perceber um modelo de educação que tenha sido adotada no país, com finalidades operantes de atender determinadas necessidades de mão de obra, provocando uma educação com fins específicos, voltada apenas para alfabetizar. Reafirmava, assim, a falta de contribuição motivacional para que esses sujeitos se desenvolvessem no aprendizado e na sua manutenção escolar. Isso contribuía para uma subescolarização deles, levando a um crescimento do público da Educação de Jovens e Adultos e reafirmando a falta de políticas públicas para a educação, pois:

É possível concluir que as políticas para a EJA ainda se restringem às políticas de governo, distantes de consolidar uma política de Estado; portanto, permanecem subalternos aos interesses do capital, na condução política de cada governante e aos interesses da equipe de governo, dos técnicos, dos intelectuais e dos setores hegemônicos executores e/ou assessores da política pública. (FARIAS, 2012, p.13)

Então, compreende-se que existe uma dificuldade gerada por parte dos governantes e cada vez mais programada restringindo o avanço escolar público. O direito à cidadania é um direito de todos. Assim, é dever do Estado proporcionar a eliminação do analfabetismo, no país, que ainda possui números alarmantes.

Faz-se necessário relembrar a proposta referente à Lei de nº 10.172, do Plano Nacional de Educação (PNE), que reforça a concepção da Educação Básica na modalidade da educação de jovens através de metas e ações a serem executadas no período de 2001 a 2010, em que são citados como diretrizes: elevação global do nível de escolarização, como objetivo de erradicar o analfabetismo, melhoria de qualidade do ensino em todos os níveis, incluindo a EJA, redução da desigualdade social e regional para permanência da educação pública. Para Pretto (1999, p.26) “enquanto a atuação de políticas públicas não for participante da escola juntamente com seus educadores, não teremos mudanças substanciais”. O autor afirma que

precisamos de políticas de desenvolvimento, de transformação e informações de comunicação voltada para a educação.

No PNE – Plano Nacional de Desenvolvimento apresentam-se várias metas e ações governamentais dedicadas à EJA. O PNE representa um apoio ao atendimento da educação, no que dizem respeito a programas nacionais, avaliações de ações sobre a alfabetização, integração curricular entre formação geral e formação profissional, parceria com a sociedade civil, destaque em Instituições de Ensino Superior - IES e até mesmo apoio federal aos sistemas estaduais, onde muito pouco se foi aprovado após uma década. Chama-se a atenção para quais programas permeavam pelo apoio a formação de professores, para que se possa considerar a necessidade dessa formação e sua importância para o professor da EJA, sinalizando a necessidade de que a formação continuada tem sua importância para estruturar ou contextualizar um ensino mais atualizado e de qualidade.

Em relação a versão da Base Nacional Curricular Comum -BNCC, lançada em 2015, chama atenção a ausência de qualquer formulação referente à Educação de Jovens e Adultos - EJA, que se trata de uma modalidade da Educação Básica, limitada a determinados eixos e conteúdo que se aplicam a crianças, jovens e adultos. Na terceira versão da BNCC, os estudos acreditam que aspectos particulares da Educação de Jovens e Adultos, ou sejam, suas peculiaridades, debatidas desde a promulgação da Constituição de 1988, com maior ênfase com a LDB em 1996 e revisitadas em 2008 na Conferência Nacional da Educação Básica, demandam estudo, foco e diretrizes já na BNCC.

Sendo assim, percebe-se certa intenção do Estado em assegurar alguma oferta para a Educação de Jovens e Adultos, restringindo-se apenas às intenções, pois, considerando-se as práticas a serem realizadas, muitas vezes ficam apenas no papel ou em discussões e reuniões. Contudo, considera-se a alfabetização de jovens adultos questão que vai além das metodologias pedagógicas, perpassa por um enfrentamento que exige verdadeiras mudanças políticas governamentais, principalmente no ensino fundamental.

A alfabetização de jovens adultos, e de formação inicial do educador aqui em questão, requer um processo profissionalizante que favoreça um aprendizado ao educador da EJA, que o torne capacitado para formar os sujeitos para essa modalidade. Em exemplo, no ano de 1947, quando surge a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil, que teve como base a ação do voluntariado, foi notada e criticada pela ausência da especificidade de uma formação preparatória voltada para se trabalhar com esses sujeitos. Importante

mencionar que esses jovens adultos eram visualizados como detentores de uma segunda chance, considerando-os como desinteressados ou atrasados por opção, não avaliando possíveis fatores sociais de uma conjectura real do capitalismo, inserido no processo de sobrevivência humana e familiar. Logo, observa-se que é preciso superar essa visão que se tem do perfil da EJA, de que seu público é composto por indivíduos que possuíram oportunidade e a não a usaram no tempo certo.

Ainda em 1947, ocorre o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no estado do Rio de Janeiro, quando já se discutia sobre as ações educativas que abrangessem diferentes níveis educacionais. Reafirmando a necessidade de uma preparação voltada para atender a demanda de adultos. Em uma década depois, em 1958, foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que infelizmente continuava demonstrando certa fragilidade, pois havia inexistência da temática da formação específica para o professor, assim como a metodologia e conteúdo direcionados para a educação de jovens e adultos.

Mesmo que há muito tempo se questione a formação desses professores, para que possam formar os sujeitos da EJA, através de congressos, fóruns, movimento social, formação continuada, encontra-se em um quadro que requer ampla discussão. Nesse sentido, compreende-se que a formação do educador está inserida em um contexto problematizado instituído em um campo pedagógico e específico que anseia por uma profissionalização direcionada para os sujeitos dessa modalidade. Como consta da V CONFITEA:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

2

Existiram outras CONFITEAS, porém a V Conferência – que foi realizada em Hamburgo em 1997 - teve destaque, pois ocorreram participações de diferentes parceiros, inclusive da sociedade civil. A discussão foi acerca de um processo voltado para aprendizagem, formal ou informal, cujas pessoas desenvolvem suas habilidades e seu conhecimento em sociedade com várias culturas.

² CONFITEA (Confederação Internacional de Jovens e Adultos). Trecho retirado da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFITEA, UNESCO 2004, p. 42.

Nessa Conferência, ocorre a reafirmação sobre o desenvolvimento focado no sujeito da Educação de Jovens e Adultos e a existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, para que se desenvolva uma participação efetiva dos cidadãos envolvidos para que sobrevivam e consigam enfrentar os desafios sociais, cotidianos e futuros.

Em análise aos dias atuais, quando se refere à educação, a EJA, após muitas lutas e resistência, adquire algum avanço, pois, a própria legislação percebeu a necessidade de uma formação voltada para um educador específico. Então no campo legal, a LDB de 5692/1971 dedicou-se sobre o ensino supletivo e as necessidades na formação do educador, uma vez que o público alvo desse ensino é formado por sujeitos que requerem um olhar diferenciado.

Então com a nova LDB, Lei 9394/96, reforça-se a importância de uma preparação mais direcionada e adequada ao educador de jovens e adultos. Estabelece-se ainda a necessidade de que sejam atendidas características específicas para aqueles estudantes que se matriculam nos cursos noturnos.

Sendo que, através dessa exigência, percebe-se a necessidade de uma formação específica para que se possa atuar na educação de jovens e adultos, esclarecida pelo Parecer CEB/CNE 11/2000, p. 58: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, marcadas com experiências vitais que não podem ser ignoradas.”

Então, podemos considerar o papel do professor como o de mediador dessa formação, utilizando métodos de ensino adequados, possibilitando aos alunos a oportunidade de avançarem um nível de conhecimento que satisfaça suas necessidades como indivíduo.

Para que esse objetivo seja alcançado, há a preocupação com a formação do professor, que deve ser contínua, atualizada. Devem ser aperfeiçoadas as técnicas pedagógicas, metodológicas de ensino, que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala.

Conforme Arroyo, a proposta de formação para trabalhar nessa modalidade ainda é muito nova e assim o perfil do profissional ainda é difuso:

Esse caráter universalista, generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desconfigurado da EJA explica porque não temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontram-se ainda em construção. (ARROYO, 2006, p.18)

Diríamos que as universidades e os centros de pesquisa e de formação assumem os jovens e adultos e seus processos como meio de pesquisas e de ressignificação teórica, pois os cursos de licenciatura em geral estão ainda incumbidos de formar professores para a educação básica.

É necessário percebermos que o processo de formação do Professor da EJA está ancorado não em processos acadêmicos, relegando-se a um componente curricular, mas também da experiência profissional que o docente desempenha no fazer diário pedagógico, ou seja, a formação em exercício lidando diretamente com os contextos da dimensão social dos saberes da vivência dos educandos e as metodologias de ensino, possibilitando novas reflexões e atos de ensino.

Para tanto, algumas iniciativas devem ser desempenhadas no processo de ensino e aprendizagem da EJA, como: busca de autonomia e autoria na diversificação entre os conteúdos do currículo oficial e os elementos do cotidiano local - possibilitando a produção de sentido na sala de aula, quebrando a hierarquização da hegemonia científica, como ponto de cumprimento da legislação educacional do Estado e articulação de problemas do cotidiano. Despertar a consciência e percepção destes sujeitos dentro de sua história e formação, horizontalizando o sentido de troca do saber entre o ensinar e aprender, ou seja, na construção do conhecimento junto com o outro, não como ser passivo ou mero reproduzidor do conhecimento.

Em fim diante do exposto nesta seção, percebemos que existem enlaces que precisam de certa atenção sobre a necessidade da efetivação de políticas públicas, que planejem projetos que favoreçam tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores na EJA. Certo que o professor ao se formar em graduação em pedagogia, está apto inicialmente a atuar com crianças e precisamos pensar que não é só esta modalidade educacional infantil e sim outras como a educação de jovens e adultos e até mesmo educação especial.

Se verificarmos a realidade dos cursos de Pedagogia do Brasil, trazendo dados das pesquisas de Soares (2007) e Gatti & Barreto (2009) e entendendo que nesse momento inicial ocorre a formação deste professor, acredita-se que o mesmo esteja apto para contribuir com o ensinamento da EJA, e defendemos, deste modo, que estejam habilitados para tal façanha, porém se observarmos as informações contidas no INEP/MEC, relativos aos cursos de Pedagogia das universidades brasileiras que possuem habilitação em EJA, apresentados por Soares (2007), revelam a contradição entre a pouca oferta dessa habilitação específica e o enorme índice de analfabetismo no país, sendo assim é característica de dados empírico do

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira e o MEC apontarem a precarização da educação na formação inicial para ensino da EJA.

Para Soares (2007), a falta de interesse da formação dos profissionais da EJA, em muitos casos, está relacionada à ausência de formação específica nos cursos de graduação em Pedagogia, onde é formada a maioria dos profissionais para licenciatura. Ainda segundo este autor, “a formação de um profissional voltado para as necessidades dos sujeitos jovens e adultos nos últimos anos, tem se colocado como questão central nos debates sobre o tema” (SOARES, 2006, p. 01).

Esta temática nos faz lamentar a falta de interesse governamentais para a formação do professor especificamente da educação de jovens e adultos, onde deveria ser verificado nos cursos públicos ou privados de pedagogia a necessidade de inclusão curricular sobre a formação inicial de professores.

3. PROCESSOS TECNOLÓGICOS E FORMATIVOS ARTICULADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Este capítulo versará a respeito dos processos tecnológicos e formativos articulados à Educação de Jovens e Adultos no mundo contemporâneo. Na contemporaneidade, as relações são estabelecidas a partir da interação dos sujeitos com o mundo mediado pelos suportes tecnológicos. Isso institui novos processos de produção e de maior aspecto potencializado pelos processos tecnológicos de acordo com as demandas oriundas das convivências ao se “[...] relacionar e articular, indissociavelmente, o ser humano e os utensílios e recursos materiais ou imateriais por ele criados, de modo que não há como concebê-los como realidades independentes, e autônomas” (LIMA JR, 2005, p. 16).

Nesse movimento, nascem outras formas de articulação entre o saber e o fazer, transformando os elementos encontrados na natureza ou reciclando, recriando suportes, utensílios e materiais produzidos pelos humanos no limiar do tempo, partindo do processo de criação. O processo tecnológico está intimamente ligado à condição do ser, sendo impossível a dissociação, pois,

Não se trata de deslocar a ênfase do humano para o maquínico, nem o inverso, visto que há um imbricamento “homem-máquina” inevitável e inesgotável, o qual rompe com a visão dicotômica dominante no discurso pedagógico e na matriz do pensamento moderno que o sustenta. (LIMA JR., 2005, p. 04)

Nessa acepção, percebemos que a tecnologia não é algo abstrato, afastado e longe dos espaços vivenciados pelos sujeitos, e não são utilizados apenas pelos estudantes, pois está pautada na interdependência dos sistemas autônomos e biológicos que coexistem e se completam no campo das ideias/cognição e são materializadas em produtos, suportes, ferramentas que auxiliam e dinamizam a vida em sociedade.

Assim, pensar a tecnologia é pensar a própria capacidade humana, é pensar na inclusão digital pelo viés da reflexão ou crítica dos sujeitos. A escola precisa promover esse debate, para o emprego da tecnologia não seja encarado como mero recurso didático, é necessário trazê-lo como objeto de estudo, a fim de que venham à tona o modo como são constituídos, como se configuram socialmente, para gerar uma compreensão mais aprofundada a respeito desse contato. Segundo Belloni (2001) mostra a indissociabilidade entre o trabalho com a ferramenta pedagógica, aliada a vertente “objeto de estudo” das mídias e tecnologias. Certo que a dissertação discorre sobre a formação de professor, não podemos deixar de explicitar que as

produções de dispositivos tecnológicos na escola também é um elemento nos processos formativos e assim pode proporcionar tanto aos professores quanto aos estudantes novas experiências tecnológicas

A tecnologia caracterizada de modo visceral por elementos neurocientífico, permitem a constituição de ser cognoscente, pois ela cria artifícios para dinamizar as relações sociais, partindo da ideia de que,

A tecnologia é o conhecimento de uma arte. A arte de buscar soluções a um número significativo de problemas próprios de uma determinada época histórica, e o animal *laborans* desenvolveu um conjunto de ações para dar sustentação à condição da vida humana e o homo *faber* empreendeu seus esforços nas técnicas que criam instrumentos para dominar o mundo em seu favor. Assim, a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas. (HETKOWSKI, 2004, p. 94).

Sendo assim, a tecnologia funciona como ecossistemas que têm, como baila de ação e pensamento, o homem, que estabelece a ordem e fatores de como a tecnologia será criada, desenvolvida, aperfeiçoada, garantindo a sobrevivência e existência. A própria seleção natural é a origem da tecnologia (reavivando/retornando à noção de desenvolvimento e aperfeiçoamento na potencialidade humana), a partir de uma “[...] ação imaginativa, reflexiva e motora do ser humano, então, inerentemente, é humanizada” (LIMA JR, 2005, p.16), que caracterizam e aproximam, em uma estrutura, para reconhecer os elementos de aprendizagem pelas tecnologias.

Nesse sentido, as tecnologias redimensionam os espaços e apresentam nuances de aproximação e afastamentos, quando determinados grupos sociais não conseguem acompanhar o movimento intenso, para além da materialidade do suporte, rompendo com as características materiais tais como “ferramenta” e/ou a “linguagem de programação” e se apresentam como uma ampliação do olhar e produção no esteio social onde os indivíduos vivem e se relacionam.

Ao que corresponde à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA, o uso dos processos tecnológicos, como bojo da tecnologia, apresenta-se como desafio, em decorrência do distanciamento da geração e a intencionalidade, muito mais voltada para uma concepção trabalhadora. Assim, as tecnologias se apresentam na EJA no momento em que é preciso: “[...] Criar novos métodos, novas estratégias para prestar ajuda eficaz a seus alunos no processo de aprendizagem é também uma responsabilidade do professor” (BOVO, 2002, p. 109).

Facilmente, se encontrarmos, nas unidades escolares municipais que ofertam a modalidade EJA, ambiente virtuais, depararemos-nos com computadores, lousas eletrônicas, tablets e demais elementos modernos da área da tecnologia. Todos esses instrumentos serão de grande significância, mas devemos repensar como eles estão sendo utilizados no processo de ensino e aprendizagem na EJA e a usabilidade das tecnologias como elemento mobilizador de práticas pedagógicas. Ressalta-se que os suportes tecnológicos perfazem a vida cotidiana dos sujeitos estudantes e professores, além de que “[...] a utilização das tecnologias em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa” (CURTO, 2009, p. 02).

As ações criativas docentes advêm da própria constituição da profissão, que tem a função de mediação de atos formativos que constituem o fazer pedagógico. É necessário compreender as tecnologias na EJA como um fluxo de processos que representa, sistematiza e organiza a gama de informações da sociedade da informação e possibilita o discente a conhecer, compreender as dinâmicas sociais que caracterizam as relações nos espaços e permita a produção de sentido, como suporte de estudo.

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA a questão social e a percepção do mundo à volta é um dos elementos a ser trabalhado a partir das potencialidades das tecnologias, pois muitos dos discentes, por alguma questão socioeconômica, abandonaram a linearidade escolar, constituindo-se na distorção idade/série para adentrar ao mundo/mercado de trabalho.

Atualmente, o cenário mudou um pouco, percebemos que alguns jovens também optam por essa modalidade de ensino, mas pelo mesmo motivo, qual seja: trabalhar para sobreviver. Esse fenômeno esbarra diretamente no fator social, pois a cada dia as atividades laborais têm exigido conhecimentos prévios sobre o uso e correlação/contextualização/aplicação das tecnologias nas práticas profissionais. Criando assim um vértice de discussão e compreensão do eu no mundo, sendo a escola um dos elementos mobilizadores de aprimoramento/primeiros contatos com essa “novidade”, de forma propedêutica, trazendo à informação sobre a função da escola na EJA contemporânea “[...] o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos” (PINTO, 2000, p. 29).

Entendemos a escola como parte integrante de um macroprocesso. Assim, um ambiente favorável à mobilização de práticas pedagógicas na EJA potencializadas e mediadas pelas

tecnologias, vez que propicia uma imersão na reflexão da práxis pedagógicas, transgredindo o contexto da reprodução como ato instituído, pois as:

[...] tecnologias são processos humanos criativos, que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens [...] através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. (BRITO; HETKOWSKI, 2010, p.23)

Existe um ponto de tensão e conflito nos espaços e, no ambiente escolar, não seria diferente, pois permitem-se diálogos de aproximações e afastamentos, particularidades e diferenças, ao mesmo momento, em constante relação em atos que podem ser políticos, ideológicos ou pedagógicos.

[...] Não há um trabalhador de ensino, no Brasil ou em qualquer outra sociedade, como algo abstrato, universal. O trabalhador do ensino, enquanto tal é um político, independentemente de se é, ou não, consciente disto. Daí que me pareça fundamental que todo trabalhador de ensino, todo educador ou educadora tão rápido quanto possível, assuma a natureza política de sua prática. Defina-se politicamente. Faça a sua opção e procure ser coerente com ela. (FREIRE, 2001b, p. 49)

Com base nesses direcionamentos, entende-se que os processos tecnológicos agem como um grande difusor de saberes que maximiza os detalhes das situações da rotina escolar da EJA, proporcionando experiências além da sala de aula, experimentando, registrando e conhecendo novos espaços que antes eram ocultos ao olhar dos agentes de ensino.

Ao pensar que os dispositivos tecnológicos podem contribuir com a formação de professores em processos online, é que fui me encantando com a visão de aprendizagem através dos dispositivos tecnológicos. Assim, trata-se de um aplicativo que encontra-se sincronizado ao projeto inicial de forma síncrona com todo o conteúdo compartilhado através do Banco de Aulas Zuppa do Saber. Desta forma a estrutura dos módulos então vinculados às URL de cada tópico do Banco de Aulas; onde um módulo vinculado à URL da página principal do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA. Criado para ampliar as possibilidades nas mãos dos professores, de maneira ilimitada e simples, esclarece que todas as aulas que forem construídas, testadas e avaliadas no desenvolvimento dos percursos formativos de diferentes sujeitos, podem ser inclusas neste Banco de Aula conforme repositório. “Esses percursos foram tecidos pela colaboração de diversos sujeitos, estudantes de pedagogia, professores da universidade e professores da educação básica, em um movimento onde escola e universidade se reconhecem mutuamente como espaços imprescindíveis na formação inicial dos futuros docentes”. (SOUZA, 2020, p.82).

Figura 1: “Visualização do App em sua versão inicial”:



Fonte: Produzida por Eliane Silva Souza, 2018.

Surge uma evolução a partir do Aplicativo Zuppa do Saber, o qual apresenta possibilidades formativas, pois é um dispositivo capaz de consolidar a constituição de novas teorias e saberes pedagógicos através das tecnologias digitais móveis no processo de formação inicial e continuada de professores.

O Aplicativo Zuppa do Saber foi criado por Eliane Silva Souza que o desenvolveu em 2017 e teve sua publicação no App do *Play Store* em 28 de janeiro de 2018. Está vinculado à categoria educação e o seu conteúdo é classificado como livre. O tamanho de seu arquivo para download corresponde a 12,6 MB e pode ser localizado pesquisando por “Banco de Aulas Zuppa do Saber” ou apenas “Zuppa”. O aplicativo conta com mais de mil instalações e em 19 de agosto de 2019 computamos 198 instalações ativas. A avaliação do aplicativo no Google Play é 4,59 em uma escala que vai de 0 a 5 (SOUZA, 2020, p.88).

Como mais um dispositivo situado no ambiente virtual online e digital, o seu acesso se torna flexível na utilização de *smartphones*, aparelho simples e de maior acessibilidade pelos sujeitos. A autora desse aplicativo vislumbrou realiza-lo para alimentações de aulas de acesso fácil, objetivo, associado a uma estrutura pedagógica desenvolvida por módulos.

Para Santaella, “[...] desenvolver estratégias integradoras para entrar no jogo das complementaridades é o grande desafio dos sistemas educacionais e curriculares do mundo contemporâneo” (SANTAELLA, 2010, p. 22). Com todos os conceitos, a pesquisa parte da concepção de sentidos e fenômenos da formação do professor, para analisarmos os processos tecnológicos, expressados no próximo capítulo da dissertação.

3.1 Processos Tecnológicos na Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA

O processo de formação continuada tem como questão central o desenvolvimento das práticas pedagógicas que resultam na aprendizagem dos educandos, permitindo atribuir sentidos na mobilização dos saberes e conhecimentos de trocas entre professores e alunos, o que estrutura e institui o movimento de percepção das informações, conteúdos e afetos, redimensionados nas dinâmicas educacionais, enleados com as demandas do cotidiano.

É necessário pensar a formação docente da EJA como movimento educacional de mão dupla, o qual aglutina as experiências de vida aos conteúdos pedagógicos, pois as tecnologias se apresentam como potencialidade à mediação das práticas curriculares no espaço escolar representando:

[...] um desafio que vai além do tecnológico quando são transferidas para educação ou produzidas neste cenário social. Incitam problemáticas éticas, políticas, epistemológicas e pedagógico-curriculares. Como com qualquer contexto técnico, faz-se necessário refletir as ambivalências que crivam o seu uso sócio educacional. Até porque, avanço técnico não significa necessariamente avanço social, tampouco educacional. (MACEDO, 2016, p. 109)

Neste sentido, pensar como os processos tecnológicos auxiliam na formação continuada nos permite caminhar nas vivências e visões de mundo dos professores. Quanto às potencialidades das tecnologias, nota-se a criatividade, inventividade e um olhar propositivo à Educação de Jovens e Adultos – EJA, como aspecto qualitativo na modalidade de ensino. Isso exige uma compreensão mais elaborada, na estruturação educacional, que dialogue e esteja em sintonias com a meta final, ou seja, no educar, na preocupação de aperfeiçoamento, pois:

Na EJA, para se atingirem os objetivos estabelecidos, é preciso considerar as questões emergentes e analisar as possibilidades para uma tomada de decisão que atenda às necessidades sociais e individuais dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. (KOORO; LOPES, 2007, p. 5)

Assim, para atrelar os processos tecnológicos à EJA deve-se pautar a convergência entre as linguagens, expressões culturais, fluxo comunicacional, que potencializam as experiências educacionais e não esmorecem diante da fluidez e efemeridade dos instantes formativos relegados apenas à sala de aula, mas adentram as comunidades, nas práticas cidadinas, para além da dicotomia entre pensar e agir, pois ambos atuam ao mesmo tempo na solidez da aprendizagem.

A utilização das tecnologias na atuação docente (por conseguinte sua formação na prática) permite diálogos entre os limiares dos conteúdos didático-pedagógicos e didáticas horizontais que “[...] possibilitam que eles e seus alunos possam ir além e inovar, gerando informações novas não apenas no conteúdo, mas também na forma como são viabilizadas nos espaços das redes” (KENSKI, 2001, p. 105).

A prática docente na EJA, mediada pelos processos tecnológicos, considera as especificidades da relação dos sujeitos com as atualizações das relações sociais que perpassam os modos de produção, mercado de trabalho. Alcançando a forma pela qual ocorrem as práticas coloquiais individuais e coletivas, os modos de pensar, refletir, construir, agir e mediar de forma subjetiva e objetiva como,

[...] desafio de desenvolver no educando a capacidade de se tornar capaz de aprender durante e além da formação escolar, sem a dicotomia entre adquirir conhecimento e aplicar o conhecimento, o que se pode considerar como necessidade e também como um dos princípios norteadores da prática educacional nessa nova sociedade da informação, na construção de um novo paradigma das tecnologias da informação e comunicação. (LEMOS; MACIEL, 2013, p. 7)

Nesse sentido, as dinâmicas formativas ancoram nos saberes oriundos dos alunos e professores exigindo uma prática docente horizontal, potencializada pelas ações dialógicas entre discentes, docentes e sujeitos que compõem a comunidade circunvizinha à escola, pois as tecnologias aplicadas à educação têm como núcleo mobilizador as relações do sujeito com o mundo, permitindo a criação e transformação, pois as características da sociedade exigem uma:

[...] complexidade do mundo contemporâneo colocam novos desafios para a formação dos educadores. Direcionar o foco para as especificidades de aprendizagem da juventude e dos adultos numa sociedade de incessantes transformações tecnológicas é voltar o olhar para a complexidade dos processos educativos com esses sujeitos. (LEMOS; MACIEL, 2013, p. 7)

Esse contexto demanda dos professores um movimento mais amplo que permite um mergulho nas especificidades da natureza formativa pautadas das realidades sociais, culturais, políticas e econômicas que estão presentes nos atos educativos, desenvolvidos nas instituições escolares, visando ao futuro qualitativo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o processo tecnológico, na EJA,

[...] busca garantir um espaço de conquista, manifestação, confronto e exercício desse gênero, cabe, portanto, aos educadores reconhecê-lo como tal para que possam potencializar os esforços nesse sentido, coletivos e individuais, mas sempre socioculturais, dos educandos jovens e adultos. (FONSECA, 2001, p. 350)

Assim às tecnologias não são consideradas como o meio de um fim, mas elemento mobilizador de prática, que atinam processos criativos e interativos na sala de aula, que possibilitam pensar as ações dos sujeitos nos lugares de vivência, como meta da educação contextualizada para a formação do ser, do fazer, implicando a tomada de consciência que vigora princípios éticos do sujeito. Logo, para Santos “[...] a cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade–ciberespaço” (SANTOS, 2019, p.20)

Assim, a formação de professores pautada no uso das tecnologias na EJA restabelece a própria atividade humana, a qual concebe a utilização de recursos, suportes e ferramentas na produção de objetos para sanar as adversidades que surjam no cotidiano.

Nesse interim, a forma de atuação dos professores frente às tecnologias possibilita repensar a prática quanto a especificidades da profissão docente, ou seja, pautada na objetivação e representação da atividade formativa que “[...] não pode considerar-se exclusivamente uma atividade técnica de aplicação de produções externas, (pois) ao criar uma nova prática abre um novo espaço ao conhecimento à experiência, à descoberta, à invenção, à reflexão e à diferença” (GÓMEZ, 1995, p. 112).

A prática pedagógica, exercida pelo professor na EJA, sofre influências pela sua própria ação, concepção de formação. Essa prática possibilita a intenção de suscitar o desenvolvimento humano, não apenas pautado nos conhecimentos científicos, mas nas narrativas não lineares que são construídas nas relações interpessoais e que não são reproduzidas, mas sim vivenciadas no tecido social.

Nesse sentido, são as dinâmicas sociais e dos pressupostos teórico-metodológicos os elementos que permitem a construção de uma prática pedagógica na utilização das tecnologias na educação, contemplando os conceitos, didáticas, metodologias, mediações e competências socioemocionais na escola e ampliado a outros lugares, estabelecendo uma relação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa, que qualifica a formação e aprendizagem, possibilitando:

[...] a expansão de uma infinidade de formas de interação, que se multiplicam em torno de interesses comuns entre uma diversidade de pessoas, abrangendo as mais diversas áreas e estruturando uma sociedade em rede como resultado da interação entre os recursos tecnológicos e a organização social do mundo moderno. (LEMOS; MACIEL, 2013, p. 05)

É necessário articular a ideia de formação continuada docente baseada na visualização dos conteúdos e sua execução de forma mais ampla, no processo de produção de sentido, quando a informação adere a concepção de mundo,

Por mais que o professor seja experiente é sempre possível que uma nova combinação de apertar de teclas e comandos leve a uma situação nova que, por vezes, requer um tempo mais longo de análise e compreensão. Muitas dessas situações necessitam de exploração cuidadosa ou até mesmo de discussão com outras pessoas. (BORBA; PENTEADO, 2001, p. 57)

Essa questão reafirma a função do professor de mobilizar análises crítico-reflexivas, construir múltiplos conhecimentos e elaborar aprendizagem aliada às TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, remetendo as questões socioeducacionais, pois “[...] a escola é a responsabilidade de minimizar a exclusão digital que pode ocorrer devido à falta de conhecimentos das TIC pelos alunos” (CARNEIRO, PASSOS, 2014, p. 116).

Isso faz pensar o Zuppa do Saber na mobilização de práticas pedagógicas que visem a construção colaborativa de dispositivos educacionais, ofertando a comunidade escolar um espaço de diálogo e de trocas didáticas formativas e significativas.

3.1.1 O Aplicativo Zuppa do Saber e a utilização das Tecnologias na Educação

Pensando na articulação entre a profissão docente e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias, para turmas de estágio supervisionado, nasce em 2010 o Zuppa do Saber. Vislumbrado pelos professores participantes autoras intelectuais desse projeto - professoras Ana Cristina Lago e Maria do Socorro Costa e Almeida - e o aluno do curso de pedagogia Marcus Brandão, ligado ao Departamento de Educação – DEDC, do Campus I, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Em 2012 desenvolveram juntos esse aplicativo de banco de aulas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, dinâmico e interativo.

Esse projeto agregou os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, propondo realizar Iniciação à Docência (ID), envolvendo uma triangulação entre professores da escola, estudantes de Pedagogia e professores da UNEB, de cunho participativo em plenárias de estudo na universidade e atividades desenvolvidas para serem compartilhadas nas escolas e conectadas posteriormente ao Zuppa do Saber. Mais tarde, em 2014, esse projeto se volta para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Nosso grupo concentrou-se na construção de projetos didáticos e propostas de atividades integradas de ensino que foram retroalimentadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assegurando, assim, a interação e colaboração dos envolvidos. Ao tempo eram proporcionadas novas oportunidades de ampliação dos aportes que integram a formação dos participantes; não esquecendo que o Aplicativo Zuppa do Saber atua de forma sincronizada ao ambiente virtual de aprendizagem. (ALMEIDA, M.S. C; LAGO. A.C. C; OLIVEIRA, 2012)

Desse modo, observa-se mais um contexto significativo e relevante de atuação do aplicativo Zuppa do Saber, demonstrando-se como mais um meio interativo referente aos sujeitos da EJA. Oportuno reafirmar que foi constituído a partir de um processo colaborativo dos sujeitos envolvidos - bolsistas, supervisores e a escola que se empenhavam na construção em relação ao dispositivo, mediante pesquisa e síntese realizadas anteriormente em processo formativo envolvendo as seguintes categorias: Colaboração, Mediação e Práxis Pedagógica.

Importante ressaltar os aspectos em que o Zuppa do Saber atua “[...] a aprendizagem da docência, [...] aproximação entre Universidade e Escola Básica e; [...] apropriação de dispositivos tecnológicos como contexto fértil de interatividade e de superação de modelos de aprendizagem pautados na acumulação acrítica de informações” (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 04).

Sobre a aprendizagem da docência, o Zuppa se estabelece como ação estratégica à formação inicial docente, apresentando o contexto profissional e formativo no momento em que o professor “[...] desafiado a elaborar um *ethos* emancipatório para a compreensão sobre seu desenvolvimento profissional, articulando conteúdo, forma e valores na construção de sua identidade profissional” (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 04).

A aproximação entre Universidade, Escola e Comunidade permite uma ação latente de formação dialógica com os problemas estruturais que nascem das relações e/ou rotinas pedagógicas, levando a descoberta que,

[...] descortina uma realidade frequentemente encoberta pelo desconhecimento, romantismo e, até preconceito, dos sujeitos envolvidos. Ainda a formação do licenciado em Pedagogia tem sua ênfase predominantemente delineada por incursões teóricas e pouco verticalizada, ou ainda, de frágil articulação com a realidade da Escola. (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 04)

O Zuppa permite a interação e não pode representar mais um repositório estático, mas sim um elemento que mobiliza uma prática comunitária que permite,

[...] introduzir e desenvolver lógicas mais horizontais e compartilhadas de conhecer, tecendo, elaborando, desconstruindo, dando mais densidade à sua compreensão sobre os fenômenos observados e experimentados na Escola e sobre cada participação no AVA, com postagens, discussões e mediações que contribuem para a aprendizagem dos demais participantes. (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 05)

Assim, O trabalho de elaboração do Zuppa ocorre através do registro dos participantes no momento que socializam suas experiências e práticas no Banco de Aulas, aberto ao público que é disponibilizado em aulas de todas as áreas do conhecimento “[...] assegurando assim, a interação e colaboração dos envolvidos, ao tempo que proporciona novas oportunidades de ampliação dos aportes que integram a formação dos participantes”. (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 06).

A falta da estrutura física recorrente nas unidades escolares que ofertam a modalidade EJA, a partir da concepção de uma educação aberta contextualizada aos fenômenos que ocorrem no âmbito do espaço escolar ancorado na comunidade como:

[...] um meio no qual os sujeitos em formação estão envolvidos, contendo em si as particularidades e características da Cibercultura. Neste meio os sujeitos realizam atividades através das interações escritas com outros sujeitos. Tais atividades envolvem problematizações, debates, discussões e estudos que poderão auxiliar na construção de conhecimento. (LAGO, 2007, p. 18)

Assim, visa possibilidades de ampliação dos atos de construção coletiva de acordo ao que “[...] tange ao direito de uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, o conceito de "abertura" não é necessariamente dependente de desenvolvimentos tecnológicos, e antecede a popularização de dispositivos digitais, da internet e da web, mas pode ser fortalecida por novas mídias” (SANTANA; ROSSINI; PRETTO, 2012, p. 18).

O aplicativo Zuppa do Saber tem por características ser um dispositivo que estabelece um conjunto de linguagem de produção em que podem ser realizadas tarefas do cotidiano em convergência entre som, imagem e textos, com a versatilidade de ser utilizado em celulares inteligentes como *smartphones*.

Assim, tem por objetivo máximo reunir práticas pedagógicas a partir da participação mútua e colaborativa entre os professores das redes públicas de ensino e supervisores e moderadores (vinculados à Universidade do Estado da Bahia), fortalecendo “[...] a práxis pedagógica pensada e vivenciada nos espaços da Formação de Professores do contexto acadêmico e da Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental participante do subprojeto aqui apresentado” (ALMEIDA; LAGO; OLIVEIRA, 2012, p. 06).

Então chamado de Zuppa do Saber, derivado do projeto realizado AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, concretizado por professores da “UNEB” até “Como mais um dispositivo situado no ambiente virtual online digital, o seu acesso se torna flexível na utilização de *smartphones*, aparelho simples e de maior acessibilidade pelos sujeitos. A autora desse aplicativo vislumbrou realizá-lo para módulos”,

A constituição do Zuppa do Saber envolve, desde o princípio, a participação docente, trazendo ao centro de discussão essa profissão e os atos formativos mediados pelos processos tecnológicos baseados na aplicabilidade das tecnologias, apresentando-se como dispositivo educacional pautado em fóruns de sociabilidade e interação entre os participantes, pautado na autoria e autonomia nas atuações e composições. Constitui-se como um dispositivo que possibilita a produção de acordo à modelagem de uma rede colaborativa dos sujeitos envolvidos, contemplando bolsistas de coordenação, de supervisão. Nesse sentido, podemos comparar o Zuppa do Saber a um Recurso Educacional Aberto – REA que se apresenta como um dos:

[...] materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, fixados em qualquer suporte ou mídia, que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. Os Recursos Educacionais Abertos são como blocos que podem ser conectados por pessoas diferentes, em locais diferentes e modos diferentes, para satisfazer uma necessidade específica do conhecimento (SEBRIAN, 2013, p. 01).

É importante ressaltar que Recursos Educacionais Abertos – REA se aproximam com a modelagem do Zuppa do Saber a partir de dois princípios: 1) da construção coletiva e colaborativa que permeia a construção e difusão do conhecimento, uma vez que a colaboração parte de um aspecto de identificação, respeito e participação de diversos sujeitos em diferentes níveis de saberes e (in) completude a partir das confluências, pois possui, “[...] como característica da ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto, de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação” (FREIRE, 127, p. 1980) e; 2) O segundo, a necessidade de romper os muros da universidade, trazendo à tona a constituição de uma rede em que promovam atos de difusão do conhecimento enquanto uma contraposição aos “[...] avanços, os conhecimentos e os saberes [...] restritos, via de regra, aos segmentos mais privilegiados da população, não por culpa, mas, antes, devido aos modelos excludentes de desenvolvimento que sonégam às camadas mais pobres a educação e os conhecimentos necessários à sua emancipação”. (BUARQUE, 1999, p. 10).

Nessa percepção, a vivência e experiência docentes aliadas às potencialidades dos REA e o Zuppa do Saber se constituem como elementos intercessores de práticas pedagógicas e o espaço escolar da EJA, dentro de um aspecto interdisciplinar em decorrência da construção de um banco de dados que é alimentado pelos próprios professores, em uma ideia de planejamento autônomo, autoral e multirreferencial.

“[...] os conteúdos de aprendizagem, ou seja, cursos, módulos de conteúdo, objetos de aprendizagem entre outros. Eles incluem também ferramentas para apoiar o desenvolvimento, uso, reuso, busca e organização de conteúdo, bem como Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem e ferramentas de autoria.” (TAROUCO, 2007, p. 02)

O aplicativo Zuppa do Saber, apresentado em processo de formação do professor, pode agregar na experiência do professor da EJA, trazendo ao centro de discussão as práticas sociais e pedagógicas, que ocorrem nas entrelinhas do relacionamento *in loco*, contemplando a proposta de disseminação de materiais abertos, bem como recursos de localização de conteúdo. Além disso estabelece estratégias de mobilização dos profissionais da educação, instituindo um movimento dialógico que permita a sequência didática, planos de disciplina, cursos, oficinas na instância máxima da sociabilidade e trocas no desenvolvimento de outras práticas e compreensões do mundo, ultrapassando a lógica formal, proporcionando intercâmbios no campo do saber educacional.

É importante pensar o Zuppa do Saber como um espaço de formação no ciberespaço, que agrupa grupos abruptos e interdisciplinares e não se limita apenas a uma determinada instituição, mas a várias. Assim, revela-se como uma rede de conhecimento pautado nas rotinas pedagógicas que permeiam a profissão docente, enquanto uma estratégia de formação, ação e expansão de atos pedagógicos. Diante disso, nota-se que as estratégias se revelam enquanto movimento “[...] de ser circunscrito como próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta” (CERTEAU, 2014, p. 46).

Pensar a prática docente e seus desafios no cotidiano se estabelece como um movimento de identificação, sistematização e mapeamento da relação pedagógica enquanto conflitos/contradições entre o idealizado no campo das teorias educacionais e o real vivido nas interdependências e movimentos do sujeito, no que diz respeito aos seus atos que permitam cumprir o que rege a legislação educacional brasileira e a falta de estrutura básica para a realização de atividades que rompa com as reproduções e repetições. Essas ações estão diretamente imbricadas no Zuppa do Saber como uma proposta pedagógica e inovadora que:

[...] está entrelaçado pelo potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na valorização da prática e saberes humanos correlacionando a educação ao caráter proposicional das tecnologias, contribuindo diretamente com as ações formativas suscitando um ato de inovação para o registro da trajetória de vida dos sujeitos, experienciada no decorrer do percurso escolar. (SANTOS, 2016, p.57).

Nesse sentido, essa pesquisa pode apresentar as potencialidades e redimensionamentos do Zuppa do Saber no momento em que repensar a prática de ensino da EJA, a partir da própria ação da formação continuada em exercício e suas características, as quais não fogem da mobilização transgressora dos processos gerenciais, coordenação pedagógica, articulações em políticas públicas, enlaces da formação docente junto aos processos tecnológicos que não estão alheios à convivência entre os sujeitos escolares e a práticas instituintes ao que correspondem, mas as rotinas e práticas cotidianas do fazer docente e de seus momentos colaborativos.

Estabelecemos, assim, uma ramificação dos pressupostos do aplicativo Zuppa do Saber no momento em que:

- Mobilizamos ações no Zuppa do Saber no espaço escolar rompendo os muros da escola, entrelaçando os saberes docentes a outras instituições, fazendo da dialogicidade um estado perenal formativo;
- Registramos as construções e planejamentos docentes em repositórios que não se perdem na dinâmica escolar;
- Valorizamos as produções docentes como elemento de práticas pedagógicas e corpus documental para pesquisas posteriores, questão que auxiliam no desenvolvimento de pesquisas na área da educação;
- Ampliação do redimensionamento e uso das potencialidades dos dispositivos tecnológicos no fazer docente, enquanto prática social;

O Zuppa do Saber é funcional na escola, tornando-a um espaço agregador, tendo em vista que os professores da EJA, que manuseiam o aplicativo, contribuem na formação dos seus colegas e demais professores, estagiários, pesquisadores, que buscam referências nesse dispositivo. Em suma, revela-se como um meio de difusão dos saberes da experiência docente.

4. TRILHAR FORMATIVO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA – LAURO DE FREITAS/BA: PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Figura 2: Imagem da Escola Santa Rita – Itinga – Lauro de Freitas/Ba



Fonte: Imagem produzida pela autora em 2020.

Estamos apresentando os detalhamentos dos aspectos que configuram o mergulho no campo, em consonância aos conceitos e práticas investigativas in loco, pautando em uma tríade: natureza da abordagem qualitativa, procedimento da pesquisa participante e dispositivos/instrumento de coletas: questionário, observação e entrevista semiestruturada, que vão possibilitar a análise dos dados.

Portanto, a abordagem qualitativa pressupõe a compreensão no âmbito dos estudos sobre o sentido dos fenômenos, interpretando os significados que os sujeitos lhes apresentam. Observando o trabalho do professor da EJA na contextualização da aprendizagem em sala de aula no seu cotidiano, com proposta de entender a importância da formação do professor, visando encontrar os resultados propostos pelos objetivos da pesquisa.

Dessa forma, aponta-se a abordagem qualitativa, que defende a complexidade além das possibilidades de modo geral do indivíduo. Segundo Deslauriers (2008) essa abordagem permite ao pesquisador ser, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto de suas pesquisas, possibilitando a construção de novas informações, não descartando o processo de observação, para também complementar a investigação da pesquisa.

Esse tipo de abordagem procura encontrar o sentido dos fenômenos, assim como interpretar os significados que os sujeitos lhes apresentam, pela possibilidade de estudar questões delimitadas, locais, apreendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais, nas quais tecem os significados e constroem a realidade.

Assim, a abordagem qualitativa permite análises contextualizadas dos processos que envolvem a realidade social, do conhecimento e do ser humano em sua totalidade que segundo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não se pode ser quantificadas. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2006, p. 21)

Nesse sentido, a autora apresenta que a pesquisa qualitativa busca identificar a realidade de maneira completa e dinâmica, procurando enfatizar a interpretação de determinados contextos, crenças, utilizando uma variedade de fonte de informações, determinando coerência e propostas, condizendo com uma realidade social e educacional, observando-se seus conflitos e suas diversidades no chão da escola.

Esse modelo de pesquisa se configura como um processo investigativo que exige planejamento, técnicas apropriadas de coleta de dados e informações e uma adequada maneira que envolve um universo de significados. Parece simples, mas se trata de uma complexidade que envolve teoria e prática.

Para dar seguimento a pesquisa, optou-se pelo *procedimento da pesquisa participante* que, apesar de apresentar certa complexidade, aponta dois pontos importantes que envolvem a pesquisa e a participação dela. Essas últimas se complementam e trazem um produto final.

Segundo Brandão e Streck (2006, p. 12), a pesquisa participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências, de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no processo de geração de saberes.

Nesse sentido, é um procedimento de pesquisa oriundo de um processo que o pesquisador está envolvido até certo ponto, pois, esse faz parte do processo a ser estudado. Entra como apoio, assessor, em um processo motivacional, e não de conduzir, com pequena participação.

Compreende-se que a pesquisa participante é algo que envolve o pesquisador no processo observatório, fazendo parte do objeto de estudo e de seu contexto. Voltado para enquadrar uma abordagem metodológica em um posicionamento diante de questões epistemológicas fundamentais, como a relação entre sujeito e objeto, e de certa observação na questão da teoria e da prática para uma construção ou transformação social.

Se o professor acreditar que somente prestar atenção na pesquisa participante do ponto de vista pedagógico é o suficiente, está enganado, pois, requer observar os contextos relacionados a prática em sala de aula, para, assim, perceber que as resoluções não são imediatistas e que, em razão disso, necessita-se imprimir reformas de políticas públicas com objetivo de alcançar um conceito de mudanças na ação do professor.

Mediante essas análises, entende-se o procedimento estratégico da pesquisa participante como questão geradora de compromisso participativo em caráter construtivo em lócus. De acordo Thiollent (2011), a ciência humana não determina um padrão, exigindo a convivência entre os entes como elemento que contestam/questionam/revisitam o ponto de partida, ou seja, ao centro de origem. Por isso que a pesquisa participante exige um rigor metodológico que traga à percepção dos pesquisadores instrumentos inclusivos e solidários.

É importante entender a necessidade da criação de um espaço humano dialético interativo, com sensibilidade de construção desse sujeito reflexivo e racional para o processo de aprendizado na sua formação do conhecimento. Precisa-se considerar a existência de um indivíduo que traz um contexto histórico e que se relaciona com o objeto no processo de construção processual em longo prazo, dentro da sua realidade. Superando-o no que envolve a teoria e a prática como maneira de intervenção transformadora do conhecimento de mundo agregando esclarecimento ao sujeito no seu desenvolvimento pessoal.

Nessa linha de pensamento e dentro de um processo que pode abrigar a diversidade de modos em que vive o sujeito, é que se faz importante pensar a alteridade e sua reflexão, no que tange ao conhecimento adquirido dentro da proposta da diversidade humana. Requer-se, assim, reflexão do autor para quem a Antropologia inventou um método de pesquisa que parte sob a influência do marxismo.

Entende-se que a observação participante buscava “conhecer para explicar” e procurando, então, “compreender para servir”. Implica-se em processo participativo de convivência em determinado espaço educativo, que tem o compromisso de articular para dar sentido a uma prática científica daquele que participa do trabalho político das classes populares (BRANDÃO, 2006, p. 07).

Em relação ao percurso para desenvolvimento dessa pesquisa, o procedimento se deu em uma escola municipal e pública localizadas na cidade de Lauro de Freitas. Assim, foi realizado um processo sistemático e investigatório, através de observações que foram realizadas

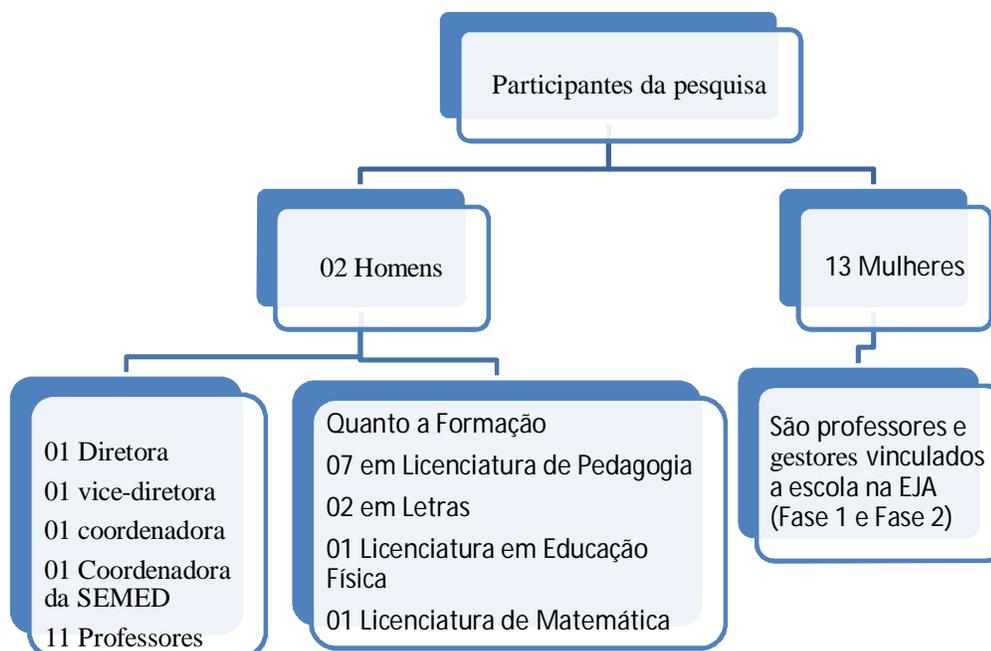
durante as aulas e suas mostras. Esse se deu de maneira participativa, realizando um trabalho em uma das instituições de ensino que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos.

Nesse processo, houve certo diálogo interagindo para a compreensão de como o professor da EJA necessita de certa formação para formar outro professor através do processo de formação continuada, com objetivo de ensinar aos sujeitos da educação de jovens e adultos, aqui em questão, partindo da participação e concepção metodológica desenvolvida pela abordagem qualitativa. A última visa esclarecer a pesquisa no âmbito dos estudos sobre o sentido dos fenômenos, interpretando os significados que os sujeitos lhes apresentam.

Observando o trabalho desse mesmo professor, na contextualização da aprendizagem em sala de aula no seu cotidiano, é que seria possível entender a importância da formação docente, visando encontrar os resultados propostos pelos objetivos da pesquisa qualitativa para que o estudo de questões delimitadas, compreendam os sujeitos em seu habitat natural em que vivem nas suas interações sociais, tecendo significados dentro da sua realidade e habilidade a ser estudada. A realização de uma investigação, utilizando as bases teóricas e metodológicas oriundas da abordagem da pesquisa participante, só terá sentido se possibilitar que as vozes dos sujeitos sejam ouvidas e respeitadas, para além de uma simples caracterização dos sujeitos da pesquisa, mas com o olhar e contribuição direta na composição e construção coletiva.

Com o fito de constatar como se configura a formação do profissional que educa os estudantes da Educação de Jovens e Adultos foi aplicado um questionário para caracterizar e nortear o diagnóstico dos sujeitos da pesquisa. Esse foi constituído por participação inicial de quinze professores, com idade entre 31 a 60 anos, composta por 02 Homens e 13 Mulheres, que atuam na EJA na Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/Ba.

Figura 3: Fluxograma dos Participantes da Pesquisa:



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2021.

Em relação ao perfil de atuação, são doze professores, uma diretora formada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia com mais de vinte anos na área da educação, uma vice-diretora formada em Pedagogia com dez anos de experiência, uma coordenadora com formação em Pedagogia e com dezessete anos de experiência, ambas atuam como professoras substitutas, quando necessário, uma Coordenadora Supervisora pedagógica da Secretaria Municipal de Lauro de Freitas (SEMED) com trinta anos de experiência, totalizando quinze sujeitos. 07 docentes são licenciados em Pedagogia, 02 em Letras, 01 em Educação Física, 01 em Licenciatura de Matemática. As pessoas que atuam na escola como professoras estão vinculadas da seguinte forma, metade atua em uma turma contemplando a FASE I³ e a outra parte FASE II.

Aliada à execução de entrevistas semiestruturadas, há a observação participante no desenvolvimento das oficinas, respeitando os elementos que caracterizam a ética na pesquisa:

³ FASE I e FASE II significam nomenclaturas utilizadas pela Secretaria de Educação do Município de Lauro de Freitas – SEMED, identificando as etapas do ensino na EJA, sendo que a FASE I refere-se ao 1º e 2º ano do ensino Fundamental I e a fase II referente a 3º e 4º ano do ensino Fundamental I.

integridade de suas identidades, considerando as falas de forma analisada na íntegra, respeitando seus pensamentos, reflexões e críticas.

Pretendemos realizar a formação aos docentes, com encontros presenciais na instituição de ensino, buscando embasamento em Flick (2009, p. 238), que salienta que a pesquisa qualitativa não escapou “aos efeitos da revolução digital e tecnologia do início do século XXI”, por isso observamos todo contexto expansivo nas pesquisas qualitativas que vem se utilizando de dispositivos online, trazendo novas perspectivas. Porém, não perdendo a investigação científica necessária, visando uma compreensão crítica e qualitativa do tema.

Partimos dessa premissa e buscamos um aprofundamento teórico/metodológico que trouxesse ao centro de discussão os sujeitos imersos na composição de ações práticas que demandam do cotidiano vivenciado. Discutimos a participação como a dialogicidade na Universidade/Academia, Escola e Comunidade compondo o núcleo de investigação das potencialidades e especificidades do Zuppa do Saber na mobilização de formação continuada de professores da EJA.

Nesse sentido, a natureza da pesquisa que sustenta essa proposta de pesquisa está ancorada na pesquisa participante, pois permite a construção de ações e estratégias contextualizadas com as dinâmicas sociais, pautada na colaboração, permitindo “[...] conhecer o mundo de mãos dadas com a sua transformação” (BRANDÃO, 2006, p. 09).

Portanto, a pesquisa participante dinamiza e implica sobre a análise de sua própria comunidade de maneira a colaborar com a participação dos sujeitos que compõem o campo/lócus de pesquisa, fazendo da construção mútua e solidária estratégia dialógica para alcançar os objetivos dessa investigação - o processo de formação dos professores da EJA a partir do aplicativo Zuppa do Saber - implicando a participação tanto da pesquisadora quanto dos sujeitos desta pesquisa. Assim,

A pesquisa Participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 12).

Diante desse pensamento, cria-se um canal de comunicação, ocorrendo uma troca simbiótica que possibilita a compreensão da busca por soluções/resultados contextualizados, com o lugar por onde os sujeitos vivem/habitam/relacionam-se, fazendo da compreensão uma

mola propulsora e norteadora da análise do contexto, da diversidade, dos processos anexados tanto no objeto quanto nos sujeitos.

A execução desse projeto de pesquisa, a partir das potencialidades do uso das tecnologias na educação de jovens e adultos – EJA, em consonância com a natureza da pesquisa participante, abre possibilidade de utilização de dispositivos de coletas de dados a observação participante, entrevista semiestruturada, registros (diários de bordo), planos de ação das oficinas. Para tal, busca-se uma investigação junto aos professores da EJA, mobilizando esses a participarem do processo de formação, trazendo à baila não apenas o Zuppa, mas as potencialidades do uso das tecnologias na educação contemporânea.

A análise e interpretação das informações dar-se-ão por meio de análise interpretativa, estatísticas, análise documental e bibliográfica, considerando os sujeitos dos atos educativos como potenciais produtores e autores de novas imagens e sentidos, capazes de interferir e modificar o grupo e a realidade em que atuam/vivem, propondo soluções, fazendo tentativas, construindo, reconstruindo, (re) significando.

Esse processo envolve atos de diálogo e interação para o entendimento de como esse professor forma-se para educar outro professor através do processo de formação continuada. Com objetivo de ensinar aos sujeitos da educação de jovens e adultos aqui em questão, para o desenvolvimento da análise das informações produzidas por meio dos dispositivos construídos para a pesquisa, tomaremos por base a análise interpretativa (SEVERINO, 2007), por meio da qual cuidaremos da interpretação do que foi produzido durante a execução da pesquisa.

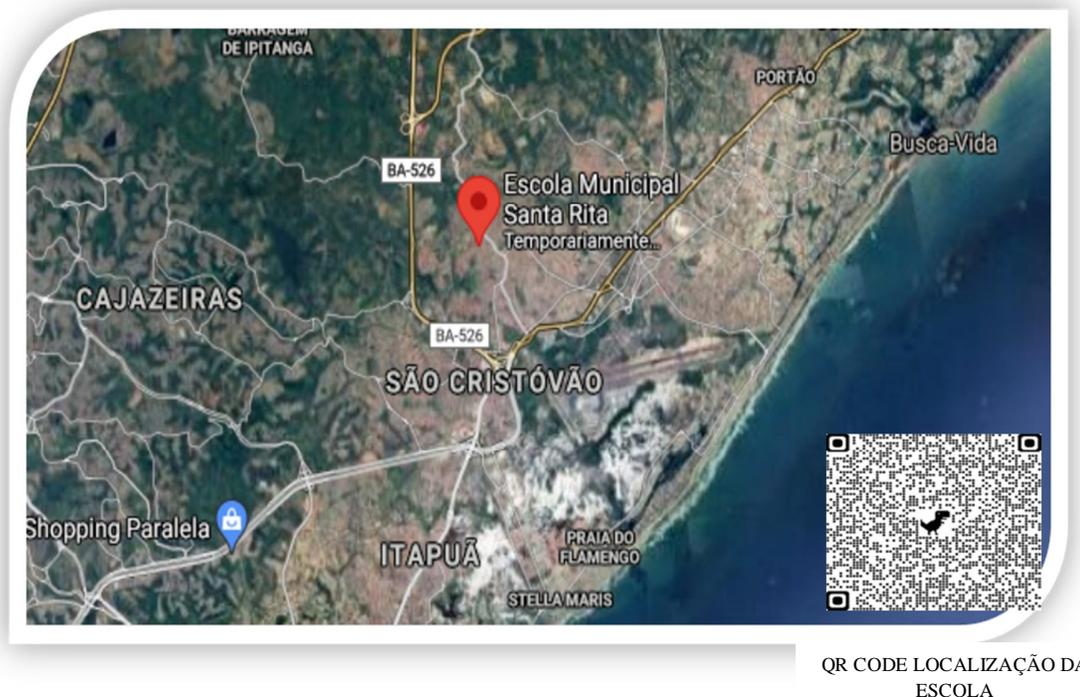
No processo da análise interpretativa, buscaremos compreender a situação contextual de vivência dos sujeitos, sua cultura e suas especialidades, buscando explicitar os pressupostos filosóficos presentes em suas respostas e argumentos e associar as ideias expressas por eles em coerência argumentativa da temática. Enquanto etapa final, o processo da análise interpretativa envolverá a apreciação crítica do posicionamento dos sujeitos nas informações produzidas e discussão crítica baseada no aporte teórico da pesquisa.

4.1. Lócus e Participantes da Pesquisa sobre Formação Continuada da Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/Ba

Esse capítulo versará sobre a composição e descrição dos processos metodológicos da pesquisa, assim como o seu desenvolvimento no âmbito da Escola Municipal Santa Rita, no

município de Lauro de Freitas/Ba, situada no Eixo 2 Parque Santa Rita, 31 - Jardim Santa Rita, Lauro de Freitas - BA, 42700-000, na comunidade do Bairro de Itinga.

Figura 4: Localização da Escola.



Fonte: Imagem do *Google Maps*, 2021.

Em relação a essa imagem, apresento o campo da pesquisa, Escola Municipal Santa Rita, onde é situada a comunidade de Itinga, prevalecendo contato e oportunidade de convivência da comunidade.

A Escola Municipal Santa Rita – (EMSR) oferta a modalidade EJA. Atua com duas turmas da educação referente aos anos iniciais do ensino fundamental. Com base em informações produzidas a partir dos documentos, é possível verificar que a escola começou a sua história com a oferta da EJA, em 2018, oferecendo o ensino fundamental I em duas fases: Fase I (1ª e 2ª ano) e Fase II (3ª e 4ª ano).

A escola pertence à rede pública de ensino, apresenta espaços disponíveis como: diretoria; secretaria escolar; almoxarifado; dez salas de aula; biblioteca; sala dos professores; cozinha; sanitários infantis, para servidores e para professores e de estudantes do ensino fundamental e da EJA.

A EMSR- Escola Municipal Santa Rita possui 656 alunos no total, em três turnos, (educação infantil, fundamental I, e EJA), 29 professores do quadro, entre efetivos e redas, sendo quinze professores ligados à EJA, com uma estrutura de escola de pequeno/médio porte, sem laboratório de informática, por isso a indicação de trabalho com dispositivos móveis (*smartphone*), pela familiarização do suporte tecnológico por professores e discentes da EJA.

Os sujeitos da pesquisa foram, a princípio, quinze professores que trabalham com essas duas turmas da EJA no turno noturno. Tomaram conhecimento do processo de formação continuada em exercício, a partir de oficinas formativas que determinam práticas e estratégias pedagógicas no uso do Zuppa do Saber.

Assim, a mobilização de saberes e práticas dos professores mediadas pela educação e tecnologias na EJA poderiam despertar outras práticas pedagógicas, outras potências. Auxiliando na produção de sentido dos conteúdos curriculares, materializados como produto final (de um mestrado profissional), um portfólio digital, contendo dispositivos e pistas pedagógicas através do Zuppa do Saber, construídos pelos docentes a partir do lugar/características onde a escola está inserida e os Jovens e Adultos vivem e se relacionam.

Para iniciar o processo de aproximação no campo e conhecimento/sensibilização dos participantes da pesquisa, desenvolvemos um questionário diagnóstico para conhecer os sujeitos que estariam participando da pesquisa e das oficinas formativas, além de verificar o grau de entendimento que esses possuem sobre o uso das tecnologias na educação e formação continuada de professores. Sem deixar de considerar os contextos em que esses profissionais estão inseridos no exercício da profissionalização docente. Ou seja, o questionário foi aplicado diante de toda dinâmica pedagógica e gestora que compõe as rotinas escolares.

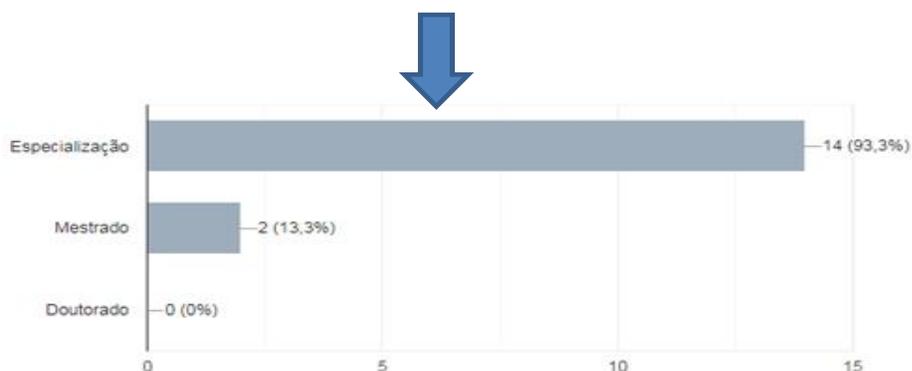
Em análise ao percurso de formação dos participantes, os dados demonstram que a grande maioria possui uma imersão (em diferentes graus) de formação, ou seja, possui contato com a pós-graduação, seja na categoria *Lato Sensu ou Stricto Sensu*.

Assim podemos diagnosticar o processo dissertativo aqui discutido, através dos gráficos abaixo em diversas vertentes ligadas à área educação e formação do professor:

Analisando o Gráfico 01, percebemos que 93,3% (14 pessoas) possui especialização, 13,3% (02 pessoas) possui Mestrado, sendo que não há no grupo algum participante com doutorado (conforme gráfico 01), mas condiz que esses profissionais buscam suas formações continuadas, dentro das suas possibilidades. De acordo com Garcia (1999, p. 11), “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e

ao Trabalho”. Logo, a formação continuada dos profissionais da educação torna-se imprescindível para o processo de aprendizado das práticas educativas, e com as mudanças do surgimento de várias tecnologias. Em um mundo globalizado, requer mais atenção nesse desenvolvimento para a formação do professor.

Gráfico 01: Sobre a Formação dos Participantes da Pesquisa:

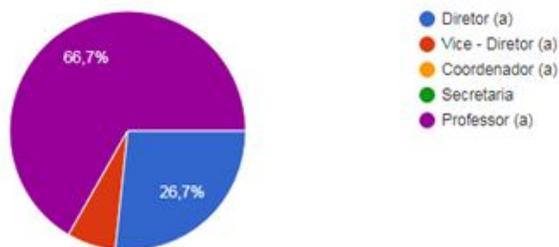


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Em análise referente ao Gráfico 02, sobre a função que os professores desempenham na escola, nota-se: 66,7% são professores da EJA (12 pessoas); 26,7% (02 pessoas) desempenham a função de gestores da escola, em outros turnos, e também atuam como professores da EJA quando necessário, e 6,7% atuam como vice-diretora (representando apenas uma pessoa no grupo). Pimenta (1996, p. 76) nos diz que: “Uma identidade profissional se constrói, pois a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”. Nesse contexto, o desempenho da profissional assume importante papel dentro da instituição de ensino, fazendo com que o professor possa atuar em várias ramificações.



Gráfico 02: Referente à função desempenhada na Unidade Escolar:

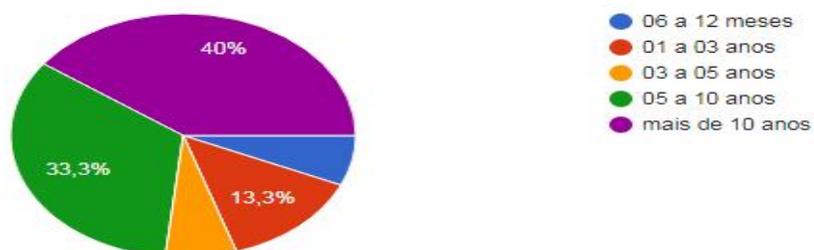


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Em análise referente ao Gráfico 03, podemos observar que existe um movimento de caracterização da profissão docente dos participantes, o qual permite compreender o tempo em que o docente desempenha a função na EJA. Ficou caracterizado assim: 06 participantes (40%) possuem mais de 10 anos de atuação na EJA; 05 professores (33,3%) possuem de 05 a 10 anos de exercício docente na EJA; 01 professor (6,7%) possui de 03 a 05 anos de ação na EJA; 02 participantes (13,3%) atuam de 01 a 03 anos na EJA e; 01 professora (6,7%) possui de 06 a 12 meses que leciona na modalidade de ensino EJA. Para Nóvoa (1991), a forma como o Estado encara a questão por uma visão burocrática-centralista, por uma função de regulação e avaliação, prolonga seu controle sobre a profissão docente. Demonstra a falta de políticas públicas mais flexíveis do sistema, e falta de reforma para conceber formações contínuas na lógica do desenvolvimento profissional dos professores.



Gráfico 03: Sobre o tempo de atuação enquanto professor na EJA:

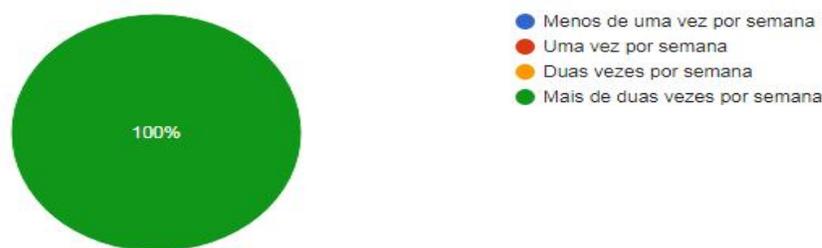


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Em análise do Gráfico 4: Refletindo sobre utilização de um APP/Ambiente Virtual que é utilizado na internet, acrescentamos, ao questionário diagnóstico, a utilização da internet no dia a dia, no aspecto íntimo profissional, compras, pesquisas dentre outras funções. Assim, 100% dos participantes da pesquisa responderam que acessam a internet com frequência. A necessidade de interação com a internet depende do contexto pessoal do professor, envolvendo sua formação e necessidade para atuação no campo pedagógico, assim, requer espaços formativos. Segundo Nóvoa (2002, p. 16): “o formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais; o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções e por fim o formador forma-se através das coisas, dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias e da sua compreensão crítica”. E assim os professores vão se abastecendo de possibilidades remotas ao saber através do tempo, do dia a dia e da vida cotidiana.



Gráfico 04: Sobre a Frequência de utilização da Internet:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Analisando o Gráfico 05: Quando os professores foram questionados sobre por que meio acessam a internet: 07 professores, equivalente a 46,7%, responderam que acessam em casa a partir da tecnologia 3G/4G, via Smartphone, Tablet ou outros Dispositivos Móveis; 06 professores, equivalente a 40%, responderam que realizam acesso a partir de casa, por internet a cabo (fornecida por um provedor de internet); 01 professor, equivalente a 6,7%, informou que acessa em locais públicos via tecnologia Wi-fi e; 01 professor, 6,7%, informou acessar pelo computador da secretaria da escola. Essa questão evidencia que os professores necessitam de aparelhos, dispositivos tecnológicos a sua disposição. O desabafo dos participantes pautou-se na necessidade de obterem suportes de equipamentos tecnológicos, pois não enxergavam ser de

fácil acesso na rede pública, consideravam escasso. Para Valente (2002, p. 131-146), os computadores devem estar inseridos em ambientes de aprendizagem que possibilitam a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a sobrevivência na sociedade do conhecimento. O autor aborda a necessidade do contexto tecnológico nas escolas, cada vez mais necessário como suporte para pesquisa e ensino aprendizagem.



Gráfico 05: Refere-se ao lócus de uso dos professores com a Internet:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

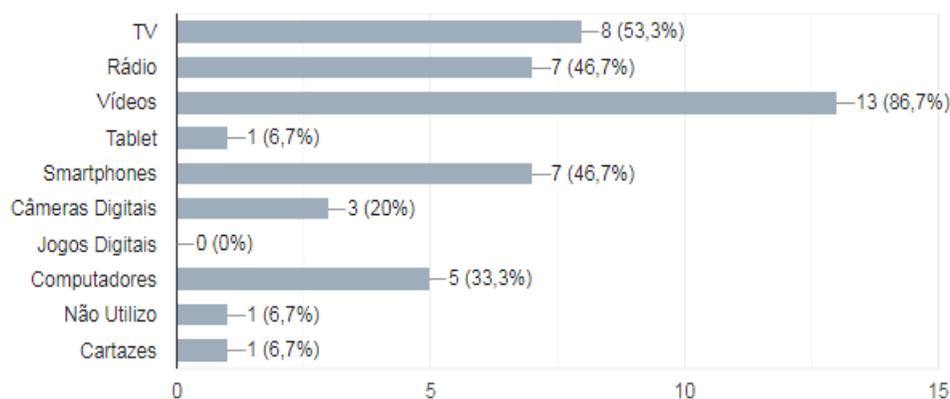
Em análise do Gráfico 06: Na sequência do questionário diagnóstico, aplicado aos participantes da pesquisa, perguntamos aos professores se eles utilizaram algum suporte tecnológico no exercício docente da EJA. Desse modo, apresentamos uma sequência de múltiplas escolhas de suportes tecnológicos e solicitamos que os participantes indicassem quais daqueles utilizavam no exercício da docência em EJA, demonstrado no gráfico abaixo: 53,3% (08 professores) usa a TV; 46,7% (07 professores) informou usar o Rádio; 86,7% (13 professores) informou utilizar vídeos; 01 professor, correspondente a 6,7%, utiliza tablets; 46,7% (07 professores) respondeu usar smartphone; 20% (03 professores) indicou utilizar câmeras digitais; dos entrevistados, não ocorreu nenhuma marcação para jogos digitais; 33,3% (05 professores) computadores; 6,7% (01 professor) sinalizou não utilizar nenhum daqueles suportes e; 01 professor, 6,7%, identificou a utilização de cartazes.

Isso conota que no recorte de lócus do professor, possui um entendimento mínimo sobre o uso e aplicação dos suportes tecnológicos no ensino da EJA, assim, demonstra a possibilidade para a formação mediada pelo aplicativo Zuppa do Saber na formação docente. Souza (2019, p. 76) menciona que as práticas pedagógicas desenvolvidas precisam ultrapassar o momento da sala de aula alcançando o sujeito em seu espaço de vivência e atuação, auxiliando no

desenvolvimento das soluções necessárias à sua vida e à sua comunidade, constituindo-se, dessa forma, práticas pedagógicas inovadoras.



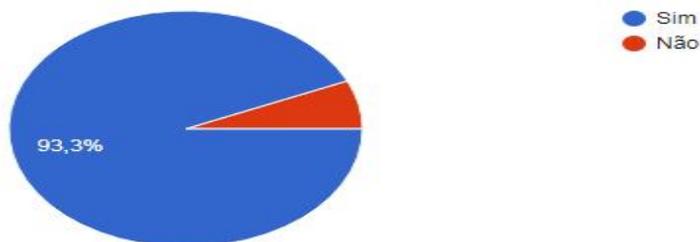
Gráfico 06: Sobre o uso dos suportes tecnológico no exercício docente da EJA:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Em análise ao Gráfico 07: Percebemos que os sujeitos da pesquisa possuem contato diariamente com a internet e utilizam os suportes tecnológicos no exercício docente e/ou administrativo da escola. Mas, o que revelam sobre a utilização de algum suporte tecnológico no planejamento didático da EJA? Deste modo: 93,3% (14 professores) respondeu Sim, vez que utilizam os suportes tecnológicos no planejamento didático da EJA e 6,7% (01 professor) respondeu não utilizar, conforme o gráfico. Para os professores, utilizar-se da tecnologia ainda é algo muito novo, porém necessário e inovador. Esse movimento, para FINO (2008, 2011), “descreve como salto qualitativo de superação em relação às concepções tradicionais de educação”, essas utilizações dos dispositivos tecnológicos mostram que os professores estão conseguindo vivenciar experiências significativas.

Gráfico 07: Sobre a utilização dos suportes tecnológicos no planejamento didático da EJA?

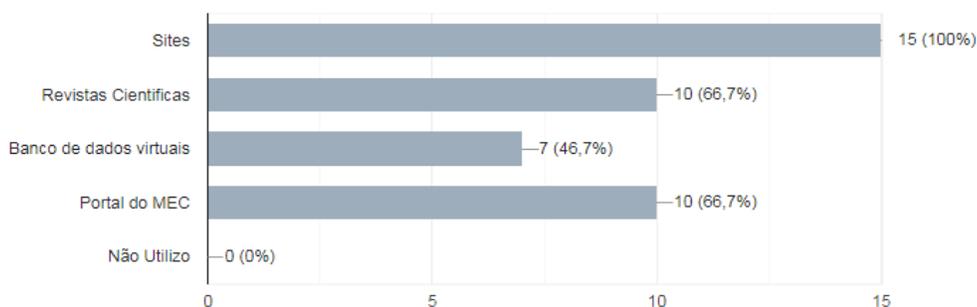


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Em análise ao Gráfico 08: Afunilando as questões para compreender o melhor cenário para aplicação das oficinas com o Zuppa do Saber, usamos no questionário a seguinte múltipla escolha: Qual desses dispositivos tecnológicos você utiliza? Assim responderam: 100%, equivalente a 15 professores, respondeu utilizar sites; 66,7%, referente a 10 professores, afirmou usar revistas científicas; 46,7%, equivalente a 07 professores, indica usar banco de dados virtuais para realizar o planejamento; 66,7% informou utilizar o portal do MEC como um dos caminhos que auxiliam nesse planejamento. Significa que os profissionais utilizam-se de dispositivos virtuais que estão dentro da sua possibilidade.



Gráfico 08: Sobre quais dispositivos tecnológicos foram utilizados no planejamento da EJA?

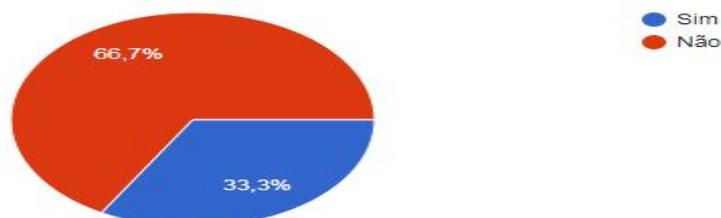


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Análise do Gráfico 09: Sobre a escola, perguntamos no questionário se existia algum arquivo ou repositório para a consulta de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias na EJA e 66,7, equivalente a 10 professores, informou que não e 20%, apenas 05 professores, disse que sim, conforme o gráfico abaixo.



Gráfico 09: Se possui algum arquivo/repositório para a consulta de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias na EJA



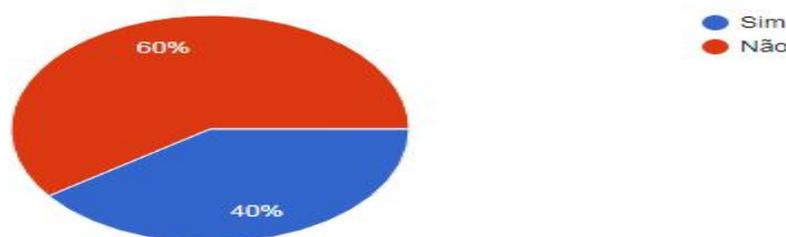
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Uma das maiores catarses na formação de professores é falar sobre o impedimento de desenvolver alguma atividade inovadora em decorrência da estrutura da escola. Portanto, perguntando no questionário diagnóstico se a escola possui algum tipo de estrutura para a utilização das tecnologias no processo de ensino da EJA, 73,3%, representado por 11 professores, informou que não e 26,7%, 04 professores, disseram que possui.

Análise do Gráfico 10: Como questão final, perguntamos sobre a participação dos docentes em oficinas sobre a utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas e formativas na EJA. 60%, equivalente a 09 professores, deram como resposta “não” e 40%, correspondente a 06 professores, afirmaram que já teriam participado de oficinas.



Gráfico 10: Sobre a participação dos docentes em oficinas sobre a utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas e formativas na EJA:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora em 2019.

Essa é a caracterização dos sujeitos da pesquisa, em que percebemos certa discrepância nas informações, pois todos trabalham no mesmo espaço, mas possuem visões e percepções diferentes da oferta da modalidade EJA na Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA.

Amorim (2017) reflete a escola atuante na construção de saberes compreendidos como um complexo conjunto de representações resultantes da práxis humana, apresentando uma epistemologia própria referenciada social, cultural e educacional. Demonstra que o questionário apresenta percepções humanas reais, que divergem e convergem em um ambiente de trabalho. Porém há a necessidade de construção do saber pedagógico através da utilização dos dispositivos, que são escassos na rede municipal pública. Esses são importantes para favorecer as práticas pedagógicas, a interação com o outro, o fortalecimento no âmbito escolar.

Assim trilhamos caminhos na pesquisa demonstrando a necessidade tecnológica, simples e prática para uma formação continuada do professor, voltada à EJA visando aperfeiçoar técnicas pedagógicas, com metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

Por consequência, esses profissionais levam esses novos saberes, fazeres e aprendizados para as salas de aulas, o que proporcionam uma melhoria qualitativa em suas aulas, promovendo, também, práticas pedagógicas que estão em consonância com as transformações sociais dentro dos contextos existentes na comunidade e das necessidades para o aprendizado do formador, criando possibilidades de novos ambientes de aprendizagem, com isso dando significado às práticas pedagógicas.

5. O ZUPPA DO SABER MOBILIZANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA – LAURO DE FREITAS/BA

Esse capítulo norteia todo o contexto que envolve o Aplicativo Zuppa do Saber, no contexto tecnológico, efetivando os esclarecimentos das possibilidades da formação do professor.

Ao concluir esse processo de caracterização de lócus e sujeitos da pesquisa, construímos um plano de ação para estruturar a imersão no campo de investigação e alinhar à realidade da escola, possibilitando a participação direta dos professores da EJA, com seus olhares e experiências do fazer pedagógico ao qual auxilia no processo qualitativo da constituição das oficinas formativas.

5.1. O Plano de Ação em Questão

O projeto dialogou de forma direta com o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no momento da mobilização dos processos formativos e práticas pedagógicas docentes, enquanto esteio didático de saberes construídos no cotidiano coletivo da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o uso das tecnologias potencializam as implicações e abordagens educacionais com os educandos, buscando um elemento de interação e mediação contemporânea e atual.

Segundo Xavier e Amaral Sobrinho (1999), em decorrência de pesquisas realizadas, a qualidade do ensino vem sendo vista mais como esforço de processos desenvolvidos no âmbito interno da escola do que aqueles desenvolvidos no exterior da macroestrutura do sistema educacional. Sendo assim, a escola não poderia mais ser gerenciada como antes, funcionando a partir de um conjunto de normas e procedimentos definidos fora de seus domínios. Mas através de plano de ação com o objetivo de desenvolver um espaço de formação e diálogos sobre o uso das tecnologias digitais, em especial o aplicativo Zuppa do Saber na mobilização de práticas pedagógicas docentes na Educação de Jovens e Adultos.

É importante ressaltar que esse plano de ação é determinado de cima para baixo, ele é constituído e alterado no caminhar da pesquisa, dentro da participação e indicação dos

elementos que surgem no campo, como norteador das práticas que não determinam, mas que auxiliam no percurso metodológico investigativo.

Assim, a execução do planejamento *no lócus* foi dividida em 03 momentos: o primeiro de sensibilização e aproximação entre a pesquisa e a gestão escolar; por conseguinte, o processo de formação junto com os docentes de acordo com os temas que preconizam a pesquisa; e por último, a estratificação e elaboração das estratégias pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber aplicadas na EJA.

Quanto às oficinas, surge uma discussão de transposição e/ou subversão didática das rotinas escolares a partir da utilização do aplicativo Zuppa do Saber. Suscitando uma interação e ação horizontal, pautada na solidariedade e trabalho colaborativo entre a universidade (MPEJA/UNEB), escola e comunidade. Há relevância social dessa investigação engajada e aplicada com vistas à qualificação da formação do professor no ensino da EJA na contemporaneidade.

Para atingir o objetivo desta investigação de caráter imersivo e intervencionista, buscamos dialogar com os principais sujeitos que estão intimamente ligados à proteção, segurança, prevenção nos ambientes socialmente constituídos: Gestão, Coordenação e Professores.

5.2. A Execução do Plano de Ação

No movimento de realizar a execução do plano de ação no *lócus* da pesquisa, seguimos as pautas acertada com a gestora da escola, respeitando o acordado entre os participantes, eticamente, referente à construção compartilhada que possibilitou o envolvimento de todos na construção do conhecimento e desenvolvimento pedagógico e difusão desta prática investigativa, contando com o procedimento de alcançar os objetivos propostos a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos da escola parceira.

Figura 5: Reunião de Sensibilização e apresentação do Projeto a Gestão da Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA



Fonte: Fotografia tirada pela autora da dissertação, 2019.

Assim, no dia 19 de Agosto de 2019, realizou-se uma reunião com a gestora da escola, para apresentação sobre o projeto Zuppa do Saber, com intuito de realizar e plantar a primeira semente de sensibilização e aproximação da Gestão da Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA. Como passo inicial de pesquisa, apresentou-se o projeto, a diretora da Escola Municipal Santa Rita, conforme fotografia acima, para os primeiros contatos e apreciação do mesmo. Esse primeiro contato teve por consequência:

- Explicação do Projeto;
- Objetivos, ação formativa;
- Impactos sobre formação do quadro docente;
- Discussão pedagógica na modalidade da EJA.

Em relação ao levantamento temático, após dialogarmos sobre as necessidades das formações de grupos, foram escolhidas as seguintes ações:

- Processo de formação dos professores na Educação de Jovens e Adultos - EJA;
- Construção de um espaço de diálogo sobre experiências e práticas pedagógicas na EJA;
- Uso das Tecnologias Digitais no processo de Ensino de Jovens e Adultos;
- Apresentação do Zuppa do Saber como repositório/ambiente virtual de aprendizagem na EJA;

Cada temática foi sugerida de acordo com a experiência da gestora e necessidade da formação docente da EJA.

A reunião teve elementos de convergências e afastamentos, qualificando-se mais a ideia do projeto, como o número de oficinas e carga horária. Sendo a primeira oficina na modalidade presencial, além de uma caracterização maior sobre a escola e o quadro efetivo de profissionais que atuam na modalidade de ensino da EJA.

Importante mencionar a fala da gestora na apresentação e solicitação da liberação do projeto:

“Enquanto responsável pela instituição defendo o processo inovador de projetos que agreguem mais conhecimentos e oportunidades de formação na escola Municipal Santa Rita”, e assim, apoiou o projeto a ser realizado na escola. Depois foram assinados os documentos institucionais para registro no conselho de ética ao qual possibilitou-se contato mais direto entre os sujeitos da pesquisa e os dados pertencentes à escola.

As reuniões com os gestores, coordenadores e professores, de acordo com a fotografia (02), aconteceu em um momento em que iria se discutir uma pauta da escola, necessária para questões administrativas, profícua para a discussão do projeto e ampliação com as experiências dos docentes. Nessa oportunidade lancei a discussão do projeto e propus a quem tivesse interesse em participar, de forma ética, sem comprometer a imagem de ninguém, mas que seria discussões proveitosas para o nosso cotidiano no ensino da EJA.

FIGURA 6: Apresentação da proposta aos gestores, coordenador e professores da rede municipal de Lauro de Freitas e da Escola Municipal Santa Rita. (OFICINA I)





Fonte: Fotografia tirada pela autora da dissertação, 2019.

No dia 13 de Setembro de 2019, foram apresentados o tema, o roteiro pedagógico, a importância de discussão sobre o estudo e pesquisa na EJA e a livre vontade de participação. Deixei claro que os participantes não seriam expostos, de forma ética a respeitar a participação do sujeito.

Tudo isso com o intuito de construir um processo de formação junto aos docentes, em formato das oficinas formativas, como aspecto de trocas mútuas, interações e onde as experiências docentes são expressadas e as práticas pedagógicas são discutidas em prol de movimentos mais direto, fecundo, que permitem criar legados e não apenas objetivos escusos alheios ao interesse do espaço escolar. Os impactos e desdobramentos da pesquisa participante visou à interação e a constituição de um processo pedagógico a partir dos saberes, como estratégias valorizando o trabalho diário, as rotinas pedagógicas e as construções culturais da escola de acordo envolvimento dos docentes que atuam na EJA.

Nesse âmbito, a reflexão da ação no campo não está desatrelada da prática, assim como não deixa de dialogar com a teoria, pois é nessa ambivalência, que se caracteriza à educação, que se constroem trocas simbólicas, liberdade de escolha e trânsito na qualificação das práticas pedagógicas de forma crítica, como uma construção de todos os atores envolvidos, tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva de um saber.

Adentrando ao campo prático do Zuppa do Saber, buscamos a caracterização e latência de tecnologia desenvolvida e aplicada ao fazer docente pautado nos Processos Tecnológicos da Educação de Jovens e Adultos discutindo o uso da tecnologia na EJA e seus impactos.

Para suscitar nossa primeira oficina ocorrida no dia 27 de Setembro de 2019, debatermos sobre a prática docente do grupo ao centro das discussões, levantamos pensamentos sobre: a primeira temática como trabalhar processos Tecnológicos na EJA, na formação do professor, analisando as diversas necessidades que envolvem dificuldades e escassez de equipamentos nas escolas públicas, os professores tecem suas falas:

[...]Vivemos em um mundo pós moderno, que não temos como fugir desta novidade, que são a formação pelo processo tecnológico, porém, percebo que a instituição de ensino não está preparada para este propósito de formar os educadores da EJA, com tecnologias que são escassas na escola pública. (Professora 1, 2019)

Analisando essa fala, discutimos que não adianta evoluir, sem possuir os dispositivos tecnológicos necessários como suporte na instituição de ensino. Trouxemos Tardif (2002) Nóvoa (2007) que concordam em relação ao processo educacional dos professores, por uma necessidade de obter contexto momentâneo e principalmente social. Em relação ao primeiro, afirma que a formação de professores é necessária para atender a certas especificidades em relação às novas habilidades que o sistema contemporâneo requer, enquanto processo transformador. O segundo reflete uma formação que é necessária para atender a sociedade que anseia por sujeitos que atendam a nova dinâmica social.

Essa questão levou, aos participantes, uma catarse de denúncias, informando falta de estrutura e equipamento, formação para a atuação.

Por conseguinte, relançamos a pergunta sobre o conceito de tecnologia e como essa está presente no dia a dia escolar. Mais uma vez, a fala do grupo segue uma linha de descrição dos suportes tecnológicos, na materialização, em que outro professor se posiciona com a seguinte fala:

[...]Enquanto professora, a disponibilidade de equipamentos é de fundamental importância, pois, oportuniza a vivência com novos objetos de conhecimento e aprendizado do novo. (Professora 2, 2019)

Lévy (2003) reflete sobre o surgimento do computador como uma tecnologia que interliga o mundo e que pode fazer um bem social para os sujeitos, com possibilidades de construir uma inteligência coletiva, através do novo e da aceitação de mudança social.

Nesse sentido, a explicação sobre o conceito de tecnologia ou do processo tecnológico pautado na criatividade e transformação dos elementos da natureza em produtos, determina que toda a produção humana é uma tecnologia, em uma dimensão complexa cognitiva.

Outra temática abordada na oficina foi a ideia de Caracterização das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos como uma percepção de prática e que esse movimento está

presente na sala de aula, sem estar alheia à discussão. Nesse quesito, foi solicitado realizar uma discussão sobre as Aproximações e Afastamentos das Tecnologias Aplicadas na EJA (conforme fotografia 03), criando um campo de cotidiano escolar não apenas na escassez de “equipamentos” na escola, mas pautado na experiência desses no espaço escolar. Assim a percepção de outra professora foi a seguinte:

[...]Existe certa aproximação pela possibilidade de avanços para as demandas do mundo moderno. E afastamentos quando não se tem equipamentos adequados para desenvolvimento das habilidades dos professores, referente a praticar ao manejo digital. (Professora 3, 2019)

O que ficou demonstrado com os diálogos acima, dos participantes, foi certa aflição para se trabalhar o novo, o desconhecido e aprender o conhecimento tecnológico sem condições nenhuma para tal façanha. Assim, para Ferreira (2012, p.169):

[...] à docência online requer saberes pedagógicos/comunicacionais que possam promover a formação dos professores, nos quais esses se dispõem a ensinar, a aprender e ensinar/aprender de forma compromissada com sua formação com a formação do aluno. Dessa forma, quando o professor se conscientiza que a sua formação inicial não dá conta dos dilemas, dos entraves e das possibilidades da sua atuação nos processos educativos no cotidiano, nesse caso o cotidiano da docência online, damos um salto qualitativo que vai do ter experiência, fazer experiência, ao pensar sobre a experiência.

Assim, chegamos à conclusão de que os espaços de diálogos precisam ser construídos dentro da perspectiva do olhar sobre experiências e práticas pedagógicas do professor, traçando um ambiente mais elaborado com tecnologias à disposição dele na Educação de Jovens e Adultos. Repensamos a questão da formação inicial, o quanto é necessário o fazer, o experienciar o cotidiano da sala de aula para que se possa caminhar em espaços formativos e agregadores do conhecimento para o professor.

Figura 7: Participantes na atividade da Oficina 2 formativa- Escola Municipal Santa Rita



Fonte: Fotografia realizada pela autora da dissertação, 2019.

A experiência foi prazerosa, uma construção coletiva e de grande relevância para todos. Passamos a observar que os processos tecnológicos estão para além dos suportes presentes na sala de aula. Foram levantados aspectos de aproximações e afastamentos que abriram brechas para constituição das práticas pedagógicas e do Zuppa do Saber no cotidiano escolar, possibilitando a reflexão sobre os aspectos da formação para além de uma atividade técnica ou científica, mas como princípio prático.

Ao dialogarmos sobre o Zuppa do Saber, desafiamos-nos a compreender o que seria um banco de aula, referenciado como dispositivo educacional aberto, que pode ser favorável e aplicado à Educação de Jovens e Adultos – EJA. O diálogo foi pautado na ideia de socialização dos saberes, criando possibilidades de construção de uma educação aberta e participativa que quebrasse a lógica de uma tradição de reprodução e passividade no processo de ensino e aprendizagem, na interatividade e criatividade, na liberdade de usar, reestruturar, ampliar e redistribuir os dispositivos educacionais, sem restrições, garantindo a autoria e ampliação. Resultando, assim, em planos de aulas, livros, jogos, softwares e outros materiais de apoio ao ensino e aprendizagem, dentro da educação aberta, pautada na cultura participativa, de desenvolvimento, partilha e colaboração e reposição em um ambiente virtual que nos proporciona segurança dos nossos materiais produzidos.

É importante ressaltar que esse conceito se baseia na ideia de tecnologias online que facilitam, de forma exponencial, a flexibilização do fluxo, em rede de trocas e partilhas de práticas de ensino de acordo com as experiências formativas dos professores que podem favorecer o ensino aos alunos, repensando processos avaliativos, atividades didáticas com vistas a qualificação da aprendizagem colaborativa em sala virtual.

Nessa segunda oficina ocorrida no dia 26 de outubro de 2019, visamos conhecer as potencialidades dos dispositivos online e tecnológicos aplicados na EJA e as dinâmicas instituintes na sala de aula para compreensão do App Banco de Aula Zuppa do Saber e, assim, tecermos diálogos.

No primeiro momento, conversamos sobre o Zuppa do Saber, como ele era e como se apresentava, e se conheciam esse aplicativo. Assim, eu entrei no aplicativo através do meu *smartphone* e fui apresentando os campos existentes e que poderiam ser acessados, porém o nosso foco seria a seção da EJA. O interessante foram as seguintes falas:

[...]todos ficaram surpresos com o Banco de aula Zuppa do Saber e curiosos, assim o P1 diz “Eu não conheço o Zuppa do Saber, mas começo interessar-me, diante de entendermos a necessidade de agregarmos valores tecnológicos, que possam nos favorecer dia a dia, de repente conhecer este Banco de Aulas pode ser uma novidade para a nossa escola. (Professor 1, 2019)

Expliquei que estávamos falando de um dispositivo, que é como um espaço virtual de um banco de aula, com seções de modalidades educacional, e principalmente abordamos o nosso foco, que era conhecer as particularidades do App Zuppa do Saber na EJA. Foi explanado também sobre a gratuidade do acesso e da alimentação com experiências de aulas já trabalhadas em sala, além de arquivamento todo o trabalho pedagógico. Além do fato de que esse possibilita dinâmicas que apresentam novas formas de construir conhecimento de maneira mais criativa.

Segundo Moran (2007, p. 44), a tecnologia está cada vez mais poderosa em dispositivos, velocidade, programas e comunicação. Permite-nos pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Assim, produzir novas experiências, hipertextos, avaliações, experiências formacionais. As possibilidades vão desde seguir algo pronto como um Banco de aula, como apoiar-se em algo já construído para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou compartilhado.

O autor acima relaciona muito bem a proposta de utilizar a tecnologia de forma a agregar conceitos e contribuir com competências ao trabalho virtual. Para melhor compreensão,

expliquei que naquele momento seria dialogado sobre conceitos tecnológicos. Então, para matar a curiosidade, acessei o App Zuppa do Saber apresentando o que de fato acessaríamos na última oficina e comentando sobre suas possibilidades.

Figura 8: Breve apresentação do App Zuppa do Saber através do *smartphone*



Mostrei o passo a passo. Como baixar o aplicativo, o cadastro (o acesso), então apresentei a tela inicial que mostra seções sobre: Banco de aulas, Entre a Universidade e a Escola, Tutorial, *Chatbox* e acordamos realizarmos uma oficina de diálogo sobre a tecnologia e momento atual no *Chatbox*. E assim foi realizada a terceira oficina.

Quanto a essa oficina, tivemos um obstáculo para fazer os participantes entenderem a natureza online e o acesso a educação livre, mas foi esclarecido sobre a autoria e propriedade intelectual. Os participantes se recordaram sobre a existência de outros programas abertos, mas de difícil acesso e/ou necessitando de um letramento específico, que não vem ao caso aqui, pois o nosso foco é o aplicativo Zuppa do Saber.

Nesse ponto, abrimos uma discussão sobre as diferenças entre as formas de licenciamento de dispositivos online e a falta de hábito ou costume com a linguagem, que cria um afastamento do educador à utilização desses em suas ações educacionais.

O entendimento sobre a utilização de aplicativos online é importante para entender a potencialidade e características do Zuppa do Saber enquanto espaço de armazenamento e compartilhamento de experiências e práticas educativas de seus autores, socializando com os demais participantes o uso de informações abertas com livre acesso ao conhecimento, através de conteúdos que garantem a autoria e mobilização das redes públicas de ensino em busca de metodologias e ações aplicadas.

Desse modo, incentiva-se o intercâmbio, participação e compartilhamento, os quais proporcionam aos educadores enxergarem a profissão e sua formação como formadora e não meramente executora de planos preestabelecidos. É importante que eles sejam reconhecidos como autores da produção de planejamentos qualificados e/ou conteúdo que possuam, no bojo de suas ações, no contexto cotidiano de sua unidade escolar, elementos que tornam o Zuppa do Saber único/ímpar.

A oficina aplicando o Zuppa do Saber na Educação de Jovens e Adultos – EJA se apresenta como principal desafio dessa fase de execução da investigação, por ser o movimento de primeiro contato dos participantes com o Zuppa, aglutinando todas as bases teóricas e metodológicas que propomos junto ao objeto de pesquisa enleadas com a participação dos sujeitos da pesquisa, respeitando as suas opções e ações que guiam a composição de forma direta pautada na construção coletiva.

Desse modo, durante a realização da ação no campo, retomamos algumas questões levantadas na entrevista diagnóstica sobre o entendimento a respeito das tecnologias, sobre o seus usos nos planejamentos e a existência de formação para a utilização nas ações didáticas na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Assim, no segundo momento da oficina 2: foi dialogado e mostrado sobre o Zuppa e suas principais características, detalhando as funções e opções, como cadastro, edição de perfil, verificação das informações já depositadas e como realizar comentários e submissões de planos, sequências didáticas, relatórios, chat online, fórum, dentre outros.

Nesse momento, realizávamos um movimento de sempre trazer os participantes ao objetivo da oficina, que não estava apenas nas orientações e estratégias para dinamizarem suas práticas docentes quanto ao uso/conhecimento do Zuppa do Saber, mas no entendimento de que o aplicativo funciona como um banco de aula que possibilita um espaço de organização, planejamento, sistematização e difusão de experiências que auxiliariam e agrupariam a comunidade para além da reprodução vertical engessada.

É importante ressaltar que, após dois encontros do grupo e com o avanço da pandemia ocasionado pelo Covid-19⁴, atravessamos um momento pândemico que exigiu uma nova ordem, um novo mecanismo de sobrevivência - o isolamento social - mudando a nossa rotina diária escolar, para outra rotina de trabalho dentro de casa, provocando a construção, participação, reinvencão de um trabalho remoto e causando sentimentos aos professores pelos momentos difíceis, representados pela imagem da nuvem de palavras abaixo.

Figura 9: Nuvem de palavras associadas aomomento Pandêmico de 2020.



Fonte: Núcleo de Pesquisa em Gestão Municipal – NUPEGEM

Nesse momento foi se descortinando a realidade já presenciada nas escolas públicas. A falta de equipamentos e dispositivos online para a aplicabilidade do ensino remoto, foi muito evidenciado. Além desse contexto sobre a educação, foram surgindo outros sentimentos e reflexões sobre a saúde mental na pandemia como: colaboração, transformação, impacto, comunicação tecnológica, inovação, parceria, reconstrução, preocupações com a saúde mental e incertezas associados à pandemia, em que ficamos totalmente vulneráveis a contrair o vírus causador da Covid-19. Assim, as aulas foram interrompidas e o contato com os participantes da pesquisa ficou de forma virtual. Esse movimento atrapalhou a dimensão sistemática dessas práticas pedagógicas da EJA, sendo necessário um segundo momento formacional para executarmos a terceira e última oficina, com o Zuppa do Saber. Fazendo ações colaborativas

⁴ Sem muitas delongas, é necessário comentar sobre este vírus, conhecido mundialmente como COVID19 – Corona vírus Disease – nome oficial pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois, de certa forma, estamos atravessando um momento que impediu a realização da oficina 3 no presencial. Logo nos levou ao processo virtual e assim contribuiu para a prática do App Zuppa do Saber à distância.

como um caminho que apresentasse as pistas pedagógicas constituídas com a utilização e redimensionamento tecnológicos aplicadas ao Zuppa do Saber no fazer docente da EJA.

Segundo Souza; Franco; Costa (2016) a educação enquanto for remota não pode ser a única solução. Essa metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. “Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos”, portanto precisamos investir em novas ideias, novas tecnologias digitais, aplicativos gratuitos que possam ser utilizados em grande escala e atingir maior quantidade de pessoas.

Assim, esse momento também favoreceu o ressignificar sobre o processo digital na formação dos professores com as linguagens tecnológicas, e permitiu uma fluidez na oficina sobre a exploração do Zuppa do Saber. Nela foi focada a relação do aplicativo com a Educação de Jovens e Adultos – EJA e como integrar outras práticas discentes e gestoras no desenvolvimento do aplicativo, proporcionando maior interatividade, mesclando experiências na sala de aula com as propostas pedagógicas digitais, enquanto dispositivo utilizado para além de trâmites burocráticos educacionais, falta de formação, estrutura, tempo formativo, dentre outros.

5.3. Oficina 3 - Revisitando o Chat Online do Zuppa do Saber e suas Narrativas

OFICINA 3

Figura 10: Registro do momento da oficina no Chat online do Zuppa do Saber



Fonte: Imagem resgatada da Oficina 3, pela autora, 2021.

A Oficina 3 foi realizada em 28 de janeiro de 2021, de 19:00 h às 22:00 h, a partir da reunião dos participantes da pesquisa através do Chat Online do Aplicativo Zuppa do Saber. Os participantes foram convidados para essa oficina e orientados a instalar o aplicativo antecipadamente, bem como explorar os materiais disponíveis no repositório e os diversos espaços do aplicativo. Foram orientados a registrarem, se possível, as suas impressões e dúvidas relativas ao aplicativo a fim de viabilizar o diálogo durante a realização da oficina. Em virtude de questões particulares, nem todos os participantes iniciais da pesquisa puderam comparecer para esse bate-papo online no banco de aulas do aplicativo. Contamos com cinco professores.

Objetivos

- Utilizar o Aplicativo Zuppa do Saber para reunir os participantes a partir do Chat Online;
- Dialogar sobre o aplicativo enquanto repositório virtual;

- Discutir acerca das possibilidades para a realização de estudos e diálogos à distância no contexto de pandemia;
- Tratar da construção de experiências e práticas envolvendo o Aplicativo Zuppa do Saber;
- Abordar o uso das tecnologias digitais na formação de professores da EJA;
- Discutir sobre as potencialidades do Aplicativo Zuppa do Saber.

Dispositivo: Aplicativo Zuppa do Saber

Desenvolvimento

Iniciamos a oficina acolhendo os participantes no encontro, no chat online do Aplicativo Zuppa do Saber. Com o ingresso de todos na reunião, foi feita a exposição dos objetivos delineados para a oficina, finalizando, dessa forma, este primeiro momento.

No segundo momento, a discussão foi para cada participante se posicionar a partir das impressões e dúvidas que surgiram ao explorar o aplicativo, conforme orientado no convite para a participação dessa etapa da pesquisa.

À medida que os participantes foram fazendo as suas colocações, suas observações, fui realizando as possíveis interlocuções, com pontos listados de forma a alcançar objetivos propostos para essa oficina 3.

Os elementos expostos aos participantes foram contemplados pelos pontos a seguir:

- O repositório virtual no aplicativo;
- Possibilidades do aplicativo para aproximações no contexto de pandemia;
- Possíveis experiências e práticas com o aplicativo;
- Percepção sobre o uso de tecnologias digitais na formação de professores da EJA.

Foi realizada uma análise aos pontos abordados, baseada nas observações ocorridas na oficina, nos diálogos dos professores e nos conhecimentos estudados sobre a EJA e de acordo com procedimentos do processo de ensino-aprendizagem diante das tecnologias, compreendendo a prática pedagógica dos professores em sala de aula na EJA.

Finalizamos este terceiro momento após oportunizar a exposição de pensamentos de todos os participantes. Observou-se que a oficina contribuiu para atender a pesquisa

positivamente, sugerindo uma resposta à questão da dissertação: como o aplicativo Zuppa do Saber pode possibilitar a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos? Assim foi apresentado um propósito construtivo de possibilidades, movimentado pelo processo interativo e colaborativo na formação continuada do professor da Educação de Jovens e Adultos, agregando o percurso formativo dos professores, através das suas vivências. Rompendo o silêncio individual e trabalhando o aprendizado coletivo, ultrapassando barreiras e desvelando um dispositivo com potência de provocar a informação de aulas testadas no chão da escola, a interação de discussões por meio de várias referências, formando o professor junto às práticas e estratégias pedagógica na EJA.

Após análise e respondendo à pergunta da pesquisa, através de diálogos nas oficinas sobre os processos formativos do professor e as possibilidades a partir do banco de aula do App Zuppa do Saber, a Participante da pesquisa afirma que:

[...]achamos válido todo o contexto apresentado em relação à experiência em grupo, através de um dispositivo online e interativo, bem apropriado ao cenário que estamos atravessando, nos possibilitando um diálogo em duas vias e principalmente à distância. (Professora 8, 2021)

Analisando esse contexto, trouxemos o teórico Lévy que defende a interação por meio da tecnologia, quando diz:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (Lévy, 2008a, p. 08)

Assim, ao analisarmos esse pensamento do autor sobre os hipertextos e relacionarmos ao propósito dos objetivos da oficina, concluímos que a comunicação através dos dispositivos móveis tanto parte de um conjunto que envolve o coletivo, como pode ser de um coletivo para um grupo de pessoas. Concordo positivamente que os aplicativos móveis podem ser possibilidade transformadora, surgindo a materialidade da formação do professor na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que aborda pontos possíveis de experiência em trabalho de grupo, promove interação entre sujeitos da área de educação e troca de vivências.

Dedicamos à discussão com o foco no uso das tecnologias digitais na formação de professores da EJA e as potencialidades do Aplicativo Zuppa do Saber nesse processo.

Conduzimos o diálogo sobre as experiências que foram possíveis construir com a pesquisa e o aplicativo, enfatizando as potencialidades que emergiram no processo.

Assim, foi construída uma breve síntese a partir da captura dos registros dos participantes no chat que realizamos durante o desenvolvimento da terceira oficina. Foi feita a retomada do que foi pontuado pelos participantes e solicitada a validação de atuarmos com os dispositivos online. Essa síntese subsidiou a composição das narrativas dos sujeitos participantes urdida com as vozes dos sujeitos da pesquisa.

Foi trazida online a proposta da prática do dispositivo Zuppa do Saber, para aprender e dialogarmos sobre as tecnologias e os aplicativos nesse momento. Assim, pôde se conhecer mais uma possibilidade de aprendizado com o dispositivo App Zuppa do Saber, formalizando assim, a proposta dessa dissertação que são as possibilidades deste aplicativo.

Os participantes receberam o portfólio Zuppa do Saber, criado pela autora em 2020, para apreciação e indicação do procedimento do encontro marcado e foram orientados a se cadastrarem antecipadamente. É necessário aguardar a liberação pela administradora do aplicativo, porém, o cadastro ocorre tranquilamente, uma vez que os administradores estão sempre atentos e verificando se aparece alguma solicitação de *Login* para acesso do aplicativo.

Essa experiência foi prazerosa, interessante e interativa, na construção dos saberes docentes e das dificuldades enfrentadas. Os professores foram chamados de P1, P2, P3, P4 e P5⁵; respeitando a ética de não revelarmos seus nomes, mas sendo fidedigna à fala dos participantes.

Dinamizarmos os diálogos sobre possíveis experiências e práticas do Aplicativo Zuppa do Saber, enquanto dispositivo e banco de aulas para a formação e então:

[...] Bem, eu não conhecia este aplicativo, até você me apresentar mas estou gostando muito e queria ter conhecido antes, precisamos cada vez de dispositivos que nos ajudem a facilitar o nosso trabalho de professor e como banco de aulas, posso colocar as minhas sequências didáticas, onde posso localizar mais rápido e com segurança. Dinamizar o tempo e trouxe simplicidade de entendimento, ele promove interação através deste chat, e podemos localizar planos de aula. (P1, extraído da oficina 3, 2021)

Um elemento que compreendemos como necessário nesse contexto, que propiciou esse momento, foi a sensibilidade de escuta em relação ao outro, podendo entender sobre suas dificuldades e abordar as vantagens do dispositivo. Para Santos (2014, p. 97):

⁵ P = a professores participantes da pesquisa

A Pesquisa-Formação na Cibercultura sob a ótica do App-Learning⁶, é quando buscamos compreender, em conjunto com os praticantes, como essa nova forma de aprendizagem, tão em voga em nosso cotidiano, pode nos motivar a viver, sentir produzir e transformar efetivamente a nossa prática docente em direção ao movimento de um novo fazer pedagógico.

Nesse sentido, é salutar participar de novas experiências, buscando aprender cada vez mais para nos auxiliarmos na prática docente.

Em um momento delicado que estamos atravessando no mundo, por causa de uma doença chamada Covid-19, foi necessário estarmos isolados do nosso ambiente de trabalho, por questões de segurança. Passamos a nos reinventarmos, a recriarmos a forma de ensino. Nesse contexto, questioneei aos professores que sinalizassem o que mexeu com o processo pedagógico de formação do professor, ao pensarmos na Educação de Jovens e Adultos:

[...]Em relação ao ano de 2020, foi muito difícil e desafiador para todos, a educação em todas as etapas e modalidades atravessou por um cenário caótico, e em relação à EJA, apresentou-se ainda mais desafiador que outros seguimentos da educação. Percebo um descaso, em que é necessário criarmos uma forma de abraçar esta dificuldade, e promover meios para continuarmos em formação, tecendo processos tecnológicos possíveis para continuarmos a formação continuada. (P2, extraído da oficina 3, 2021)

Analisando a fala, remete-nos a entender que a modalidade da EJA, desde muito tempo, atravessa caminhos de resistência e ainda fica em segundo plano, referente a outros seguimentos da área de educação como exemplo: ensino infantil, fundamental I e II. Precisamos confiar nas possibilidades enquanto sujeitos determinados a se reinventarem, criarem, multiplicarem processos de App-Learning entre educadores, principalmente da EJA. Para Freire (2002, p. 66), “O sujeito pensante não pode pensar sozinho, não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto”. Nesse sentido, quando interagimos com o outro não estamos pensando sozinhos e estamos provocando diálogos, reflexões e escuta ativa para melhorarmos as condições de aprendizagem à formação do professor, gerando condições de qualidade na prática pedagógica, mesmo diante de algumas dificuldades que atravessamos no momento.

⁶ São práticas de aprendizagem mediadas por interfaces digitais, especificamente aplicativos de celulares e tablets, que potencializam experiências formativas comunicacionais interativas, hipertextos e em mobilidade.

Estamos na era da tecnologia e de dispositivos móveis, e dos *smartphones*, em consonância ao momento. Assim questionei sobre o que acharam do acesso ao Aplicativo Zuppa do Saber, e pedi que expressem suas observações em relação à prática pedagógica colaborativa:

[...] Confesso que tinha receio do momento que estamos vivendo, uma vez que não tenho muitas experiências com tecnologias, porém compreendo que é necessário participar de desafios da contemporaneidade, de estratégias de processos de criação e reinvenção, pois são notórias as questões formacionais quando envolve o coletivo, em que estamos ligados em rede e de certa forma trabalhando em conjunto. (P3, extraído da oficina 3, 2021)

Cada vez mais o mundo se descortina para a realidade digital e o olhar da necessidade de repensarmos a escola pública, com estratégias de ressignificação da formação do educador, que não pode mais deixar de entender as novas mudanças que o cercam em um novo cenário envolvendo tecnologias. Para Medeiros e Ventura:

“[...] a expectativa que se tem é de que o professor seja capaz não somente de fazer uso da tecnologia como ferramenta de trabalho, mas também de se modificar culturalmente e se apropriar de um pensar e um fazer tecnológicos.” (MEDEIROS; VENTURA, 2007, p. 14)

Essa oportunidade de praticar com dispositivos tecnológicos requer romper resistências ao desconhecido e encarar a era digital, como aprendizagem significativa, que pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.

Outra participante se posiciona em relação à necessidade tecnológica na formação do professor:

[...] Eu, sendo uma professora pós-graduada em formação e com vasta experiência na área da educação em EJA, analiso a necessidade de evolução das tecnologias como algo que eclodiu em maior força no ano de 2020, em virtude de um situação pandêmica. Forçando de certo modo a utilização de adquirir o conhecimento da formação através de aplicativos Learnings, e de uso do smartphone como um aparelho de mais acessibilidade, pois nas escolas públicas a escassez de computadores é grande, logo, é mais fácil um professor possuir um aparelho de smartphone e percebo que através dele podemos consultar o aplicativo aqui exposto. (P4, extraído da oficina 3, 2021)

Analisando o atual cenário ocorrido em 2020, quando surge um vírus chamado Covid-19, provocando o isolamento social para sobrevivência da humanidade, a professora acima pontua que a tecnologia ganha mais força nesse momento pandêmico. Analisando essa fala, compreendemos que a formação através dos dispositivos tecnológicos é viajar em uma

perspectiva complexa de acontecimentos experimentais (MACEDO, 2016), recriando e administrando saberes.

Outro professor participante da oficina comenta sobre a relação de uso das tecnologias digitais na formação de professores da EJA;

Eu percebo que é interessante e que nos traz possibilidades na formação continuada através do aplicativo Zuppa do Saber, como um aprendizado mais dinâmico, colaborativo, despertando ideias de elaborar interesses de utilização de dispositivos para a formação do professor, assim, visualizo a possível utilização de outros aplicativos. Ou seja, ele nos abram condições de avançar ao desejo do conhecimento através das tecnologias, proporcionando construção de hipertextos. (P5, extraído da oficina 3, 2021)

Esses avanços vão sendo trabalhados na forma de pensar, intuir e até mesmo de se relacionar com os sujeitos na contemporaneidade. Têm sido assim as tecnologias que envolvem estruturas em redes. De acordo com Santos, essas tecnologias são “[...] estruturantes de novas formas de pensar e de atuar no mundo contemporâneo” (SANTOS, 2002, p. 115). No entanto, a utilização tecnológica só é possível ser transformadora quando existe o propósito de se permitir o fazer, ou conhecer dos dispositivos tecnológicos. É trazer um olhar reflexivo de atuação em rede, produzindo saberes e construindo conhecimento dentro da atual necessidade e das possibilidades atuais que envolvem os dispositivos móveis no *smartphone*.

Compreensão da última oficina apresentada e que responde a pergunta central da dissertação, em que se questiona sobre a possibilidade do Zuppa na formação do professor, demonstra-nos a necessidade que os profissionais sentem pela formação continuada, pois, são como mola propulsora enquanto exercem suas atividades escolares, contribuindo para a qualidade da educação desenvolvida na escola da Educação de Jovens e Adultos e também no conhecimento para a aprendizagem construída pelos professores. De certa forma, se refletirmos os sujeitos que buscam suas formações continuadas, significa que estão potencializando sua capacidade de aprender e atualizar-se nos processos tecnológicos, que conseqüentemente influenciam no resultado da aprendizagem dos estudantes da EJA, uma vez que eles se propõem em participar de oficinas para adquirir o conhecimento.

5.4. As Pistas Pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber na EJA e o Produto

As discussões suscitadas nas oficinas formativas vinculadas a esta pesquisa permitiram um primeiro contato de articulação e interlocução com os participantes, apresentando as potencialidades do Zuppa do Saber nas práticas pedagógicas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, principais mobilizadores das ações formativas pertinentes ao seu contexto profissional.

Os elementos da materialidade da pesquisa estão pautados na própria construção de um portfólio digital elaborado a partir das experiências docentes e suas práticas pedagógicas constituídas no decorrer das oficinas de sistematizações dos temas e suas atividades cotidianas em sala de aula a partir de diálogos.

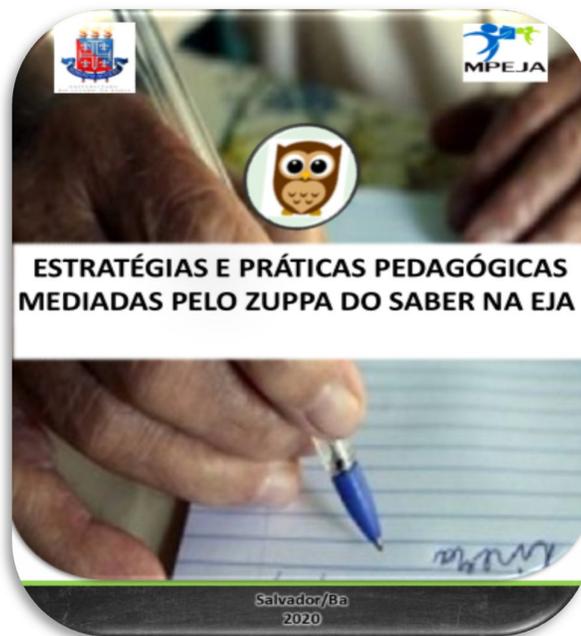
A ação dentro do “Zuppa” foi caracterizada a partir das impressões anteriores, mas nesse momento busca a sistematização das práticas docentes cotidianas como elemento primaz para a elaboração de estratégias e pistas pedagógicas através do Zuppa do Saber, mobilizados pelas oficinas. As atividades no aplicativo nasceram da estruturação de ação continuada que visa à qualificação de professores que atuam na EJA, caracterizando um desafio de mobilizar o processo formativo em exercício, continuado e contextualizado, não como um modelo, mas como um olhar que reflete a ação dos docentes na lida diária do ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas materializadas no produto é uma ação colaborativa, participativa e aberta, do fazer dos professores participantes, permitindo a reelaboração, reestruturação, adequação a outras realidades educacionais que atuam com a EJA. Vale ressaltar que tudo isso foi concebido de forma objetiva a partir da sistematização e organização das falas, atuações e experiências dos participantes da pesquisa.

Desenvolvemos o produto apresentado na figura 09 abaixo, adotando as seguintes etapas:

- Contextualização do Zuppa do Saber no processo de formação;
- Perspectivas de atuação docente na EJA através do Zuppa do Saber (autores e atores da educação continuada);
- Categorias formativas que estão presentes no Zuppa do Saber;
- Estrutura Didática da Formação Continuada pelo Zuppa e;
- Estratégias e Práticas Pedagógicas Mediadas pelo Zuppa- (Apêndice).

Figura 9: Capa do Portfólio “Estratégias e Práticas Pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber na EJA”



Fonte: Imagem produzida pela autora, 2020.

A elaboração do produto foi visualizado dentro de um panorama geral do Zuppa do Saber e suas possibilidades latentes de formação do professor, correlacionando os objetivos e metas que estabelecem as práticas pedagógicas colaborativas, interativas, potencializando as vozes dos docentes a partir de suas experiências frente às vivências e conteúdos escolares adquiridas no cotidiano escolar e coletivo.

Próximo passo foi demonstrar as perspectivas de atuação docente na EJA, através do Zuppa do Saber, apresentadas pelas ações de autores e atores dos professores em desenvolver orientações, planos de aula, sequência didáticas do fluxo formativo para além de nível hierárquico das rotinas educativas, pautando um diálogo em redes, no intercâmbio de ações educativas online.

Em seguida, suscitamos a mobilização das redes educativas, para além da Unidade Escolar, estabelecendo uma comunidade de prática virtual em que vincula categorias na mediação formativa como: Processos Tecnológicos e Educação de Jovens e Adultos – EJA; Banco de aula Zuppa do Saber aplicadas à Educação de Jovens e Adultos – EJA; Currículo e Gestão do conhecimento e; Estratégias e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Essas ações estão vinculadas a oficinas formativas realizadas na Escola, estabelecendo

o Zuppa como elemento mobilizador do Espaço Escolar como local de formação continuada docente, estabelecido de roteiros colaborativos, hospedados no Zuppa do Saber, oferecendo suporte e socialização de outras práticas formativas.

A perspectiva de aplicação do Zuppa do Saber leva a pensar na estrutura didática e formativa da educação continuada na EJA, mostrando um fluxo de processos que desencadeia nas atuações profissionais. Isso não significa exigência vertical, mas, elementos de mapeamento, organização e sistematização de atos educativos e relevantes aos movimentos qualitativos do ensino e aprendizagem.

Por fim, descrevemos as Estratégias e Práticas Pedagógicas Mediadas pelo Zuppa do Saber, trazendo à mostra o cadastramento, trocas de experiências, colaborações que permitem a extensão da docência, permitindo a discussão do planejamento escolar para além de um aspecto gerencial, mas, atuando nas características, essências e ações da formação de professores pelos próprios, na dinâmica do chão da escola.

Assim, o produto dessa pesquisa não se estabelece como uma imposição, nem representação generalista, e sim como regra norteadora, nascida da convivência entre os sujeitos que se reconhecem e restabelecem os vínculos com o princípio epistemológico do saber.

As estratégias e práticas pedagógicas fazem parte do cotidiano dos professores, pois em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem buscam formas de socializar os conhecimentos oriundos do limiar da História da humanidade. Elementos esses que compõe o currículo e que deve correlacionar com as produções de sentidos, ao mundo que cerca os educandos.

Desse modo, a prática pedagógica se caracteriza através do Zuppa do Saber no momento em que estabelece uma,

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 1999, p.159)

Nesse contexto, a formação se constituiu na relação entre as dinâmicas escolares em diálogo com a vida em comunidade, intercruzando histórias de vida, na tessitura das práticas entre o instituído (pela esfera administrativa, política) e o instituintes (as ações da entrelinha ligadas ao limiar da profissão docente - ensino-aprendizagem - e social - escola e comunidade).

Portanto, a relação em um espaço para além da escola, como ponto de convergência de socialização e debate de ideias, permite inclusão de sequências didáticas incluídas no Zuppa do Saber, quando testadas pelos professores, atribuindo saberes e clareza à elaboração de didáticas advindas das ações cotidianas do professor, incorporando a materialização em atos educativos, pois elas não ocorrem,

[...]mediante a transmissão ou intercâmbio de ideias, por mais ricas e fecundas que sejam. Isto ocorre mediante as vivências de um tipo de relações sociais na aula e na escola, de experiências de aprendizagem, intercâmbio e atuação que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer. (SACRISTÁN; PÉREZ GOMEZ 1998, p. 26)

Ao que corresponde às estratégias, partimos do entendimento de Ansoff e McDonnell (1984), para quem elas se apresentam como um conjunto de regras, passos e tomadas de decisões para orientação do comportamento institucional, que permite elaborar e atingir objetivos capazes de guiar e orientar a aprendizagem. Desta forma, compreende-se que as estratégias buscam envolver todos os sujeitos como uma totalidade, seguindo:

1. Padrões qualitativos (objetivos) e quantitativos (metas) pelos quais o desempenho presente e futuro da organização são medidos; 2. Regras para desenvolvimento da relação da organização com seu ambiente externo, ou seja, significa a sua estratégia empresarial ou estratégia federal, estadual ou municipal; 3. Regras para o estabelecimento das relações e dos processos internos da organização (conceito organizacional); 4. Regras pelas quais a organização conduzirá suas atividades do dia-a-dia (políticas operacionais). (Ansoff; McDonnell, 1984, p. 84).

A relação entre prática e estratégia pedagógica leva ao engajamento que permite a elaboração de ações vinculando professores e discentes no diálogo exponencial, como processo sistemático, planejado, gerenciado, executado de forma horizontal, considerando todos os participantes, não como algo pasteurizado e afastado da realidade dos professores.

É importante salientar que esta pesquisa permeia em torno das possibilidades do Zuppa do Saber. Ela foi desenvolvida de forma coletiva, colaborativa, interativa, pensando os aspectos da educação básica contemporânea, sendo permitido explorar, refazer, adequar e ampliar as ações de acordo aos contextos em que os profissionais da Educação estão inseridos.

Segundo a elaboração da 3ª versão da BNCC, a EJA “está incluída na educação regular e, como tal, foi considerada no conjunto dos direitos de aprendizagem de todos”, já que, “a base

não é currículo” e as especificidades de EJA devem ser discutidas relativamente aos pormenores de currículo.

Se analisarmos a BNCC documento atual em nosso país, discutido em sua terceira versão sobre a educação de jovens, traz definições dos limites etários, a formação de educadores com foco em EJA, a definição de um sistema de alcance nacional para este segmento, o estabelecimento de modelos de avaliação, as metodologias específicas a serem utilizadas na formação de jovens e adultos e, ainda, a aproximação com os cursos técnicos demandam regulação. Logo, fica a questão de um olhar mais detalhado e específico para EJA, que ainda não traz claramente sua importância na Base Nacional Comum Curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que a utilização dos dispositivos tecnológicos por professores permitem o desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos, em opinião vejo importante as pesquisas e seus percursos formativos e o quanto fiquei maravilhada pela vivência enquanto pesquisadora sobre os dispositivos tecnológicos na contemporaneidade e na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos.

A partir da observação participante da pesquisa de mestrado que tem como temática - Processos Formativos e Tecnológicos: App-Learning Zuppa do Saber na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA, procuramos analisar a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos por uma socialização de oficinas dialógicas e interativas. Nessas ocorreram processos colaborativos de envolvimento um com o outro, revertendo-se em aprendizado de subterfúgios e reinvenção dentro do contexto tecnológico através do conhecimento do Banco de aula do Aplicativo Zuppa do Saber, principalmente em comunicação através do Chat, dialogando o aprendizado e suas necessidades tecnológicas contemporâneas na EJA.

O processo de pensar a formação continuada mediada pelo App Zuppa do Saber com Professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA vai à além da discussão dos processos tecnológicos aplicados à educação. Deságua na própria ideia de movimento mobilizador de ações que existem no ambiente escolar. Pensando pela ótica em redes, enquanto objeto de

estudo desta pesquisa, concebe uma comunidade de práticas pedagógicas com os Professores da EJA, pertencentes ao quadro efetivo da Escola Municipal Santa Rita – EMSR.

No caminhar da experiência com os professores da EJA, que compartilharam o momento da minha pesquisa, foi perceptível a intenção de participação e interesse pelo diálogo, bebendo do conhecimento pedagógico de cada um, e a formação de sentimento provocada pela falta de formação continuada na estrutura tecnológica da escola pública.

Desse modo, é importante considerar os aspectos que culminaram nas ações formativas enleadas a esta pesquisa, frente a inúmeras possibilidades do fenômeno que não cessa, mas apresenta outros caminhos de pensamento, permitindo a revisita, ampliação, revisão dos elementos levantados. O Zuppa do Saber segue desempenhando suas ações de forma fecunda e mobilizando redes valorizadas e qualificadas pelos profissionais da educação, fazendo deste um ponto de possibilidades e convergência de experiências, saberes e práticas de ensino e aprendizagem.

Assim, apresentar uma proposta de Estratégias e Práticas Pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber, a partir da sistematização das vozes dos professores da EJA, garantiu possibilidades de desenvolvimento de um espaço de socialização, inicializados pelas categorias de pesquisa e análise que exigiram um movimento de formação. Faz-se oportuno mencionar que a pandemia do Corona vírus, a qual exigiu a mudança da execução do plano de ação, relegando os encontros para além do lócus da pesquisa, reestruturou a prática de elaboração do produto.

O processo formativo foi sendo constituído na pesquisa a partir das sensibilizações dialogadas pela importância e necessidade do professor da EJA.

Através dos posicionamentos dos professores em relação às possibilidades de formação e seus afastamentos com a ausência de acesso a materiais tecnológicos e a falta de acessos a dispositivos e da internet na escola, podemos avaliar a falta estrutural que movimenta a condução e possibilidade do professor aprender.

Em critérios de análise ao percurso formativo de desenvolvimento nessa pesquisa, possibilitamos a discussão da formação da EJA em algumas condições citadas abaixo.

Formativa: A partir das experiências profissionais dos professores, foi possível fomentar elementos formativos de acordo com a visão e vivência deles. Fazendo, desses autores, atores de atos formativos, muitas vezes refletidos em pesquisas educacionais afastadas da escola.

Assim, os professores se estabelecem como sujeitos centrais, vozes uníssonas que ecoam nas entrelinhas da formação docente, do ato de pesquisar;

Curricular: Apesar de currículo não ser uma categoria fundamental dessa pesquisa, foram construídos elementos curriculares na elaboração de uma proposta de intervenção (Curso de Aperfeiçoamento) que faz parte de uma das ações de atrelar o Zuppa do Saber à rotina de planejamento pedagógico, para além da ideia já concebida de fluxos instituídos nos processos de gestão escolar, mas que garanta atingir os objetivos de ministrar aulas, como algo inerente à profissão docente;

Prática Pedagógica Colaborativa: O pensamento da prática rompe a catarse da denúncia ou reclamação, que caracteriza as formações de professores que não consideram a realidade em contextos que os profissionais estão inseridos.

Aprendizagem Interativa: Ressignificar o encontro de aprendizagem coletiva para construção de estratégias no contexto de formação.

Por isso, Kenski (2012, p. 48) “ressalta que, não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e na sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula”.

Desse modo, foram pensadas práticas e estratégias pedagógicas que fazem parte do cotidiano, das relações e das elaborações para suplantar as adversidades que surgem no ato de educar, agregando com o aspecto da construção coletiva e colaborativa de auxílio e troca mútua entre os profissionais da EJA; e pôr fim a criação do produto materializado com ideias de um processo formativo que existe e precisa de norteadores como: projeto de oficinas (Apêndice 01) e portfólio como consequência, fazendo desse um elemento que agrega e permite a discussão do Zuppa do Saber.

No que diz respeito às dificuldades de realização da pesquisa, estão vinculadas à própria ideia de afastamento entre os sujeitos da pesquisa, após ter sido decretado o afastamento das atividades presenciais, de acordo com o isolamento social instituído como protocolo de proteção e luta contra os altos picos de infecção do Covid 19. O que culminou no processo de dispersão, após ter sido iniciada a aplicação dos questionários e as duas primeiras oficinas, necessitando da busca ativa dos participantes, de forma pessoal, para fechamento de uma análise dissertativa. Isso impactou no mapeamento, sistematização e elaboração do relatório de pesquisa, o que demandou uma dedicação que estava além dos objetivos traçados na pesquisa.

É importante ressaltar que o primeiro movimento foi de aplicar um questionário buscando situar o participante da pesquisa, apresentando os elementos compositivos da pesquisa no campo da Formação de Professores a partir do Zuppa do Saber, na busca de ampliação das funcionalidades e interações. Entendendo a ideia de banco de aulas como repositório e atribuindo uma vida produtiva ao Zuppa do Saber, atraindo mais professores e coadunando esforços para pensar a EJA.

Para tanto, a participação dos professores sofreu com essas dispersões. Houve poucas produções no Zuppa do Saber, mas trabalhando os elementos principais dele, demandando esforço de viabilização hábil de variantes aplicáveis como elaboração da descrição da atuação e lacunas a serem preenchidas de acordo o olhar do docente da pesquisa.

Nessa perspectiva, retornar a pesquisar a um ponto de mobilização de práticas formativas a partir das bases tecnológicas e pedagógicas do Zuppa do Saber, frente às tímidas participações dos sujeitos, foi o maior desafio, pois foi necessário o mapeamento entre os questionários e ações dentro do aplicativo, identificando os pontos de convergências e afastamentos que suscitavam uma prática e estratégia pedagógicas, para assim compreender a atuação contextualizada que envolve as possibilidades da questão da dissertação.

Desse modo, as estratégias proporcionam centelhas de saberes e experiências de uma ação coletiva que se apresenta na unidade escolar de ensino de acordo aos diversos contextos que concebem os lugares de vivência, em uma troca reflexiva e intensa que se materializa nas ações da Universidade adentrando o cotidiano prático dos sujeitos escolares.

Quanto ao questionamento da pesquisa levantada nessa investigação - *Como o aplicativo Zuppa do Saber pode possibilitar à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos?* - e seus objetivos, foram respondidos pelas análises de acordo com o envolvimento dos professores no Zuppa do Saber, no momento em que se apresentam as discussões online no chat, que socializam suas experiências e olhares sobre a formação continuada do professor, para além do espaço escolar, em atos de sujeitos trabalharem pelo intelecto coletivo. Pela própria ideia de fazer, mas, do ser professor e estar professor, pensando elementos que permitem atribuir sentidos à modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Portanto, surge como possibilidade de continuidade dessa pesquisa pensar o Zuppa do Saber, construindo oficinas a partir da execução dos cursos de aperfeiçoamento e ampliando a outras unidades escolares. Permitindo pensar a Gestão da Rede de Conhecimento Docentes da

EJA, estabelecendo assim um instrumento de auxílio de formação de acordo com um fluxo de informação que caminhe junto às práticas e estratégia pedagógicas mais amplas.

Em relação à análise do contexto principal dessa pesquisa, foi experienciada nas oficinas e construídas reflexivamente, proporcionando uma forma colaborativa com o desenvolvimento pedagógico, de maneira significativa na formação do professor:

Mobilizamos o diálogo sobre espaço escolar, com pensamentos que refletem além dos muros da escola;

Ressignificação e reinvenção do trabalho pedagógico do docente contemporâneo;

Valorização da construção de planos de aulas criados pelos docentes em um repositório que não se perde e foram testadas em sala de aula;

Compreensão da formação inicial e continuada do docente como elementar para a prática pedagógica na área de educação;

Experiência ampliada no uso das possibilidades da tecnologias, enquanto o fazer docente e suas práticas significativas.

Dentro de uma categoria de análise, a pesquisa participante fez diferença contextual, pois, uma vez que estamos inclusos no processo e observamos, podemos vislumbrar situações e relações experienciada pelos professores a partir de suas vivências no cotidiano, relacionando a formação do professor e sua prática acadêmica de acordo com o contexto histórico e cultural que se encontra enquanto sujeito participante da EJA.

Assim, a partir de características em relação ao fazer pedagógico, no processo online, virtual, e criação de hipertextos formacionais, o que deve ser considerado como produto na solução desta investigação é a possibilidade de pensar o Zuppa do Saber como dispositivo tecnológico e que visa promover a formação por meio da interatividade e da aprendizagem colaborativa, permitindo a elaboração de estratégias e práticas pedagógicas no campo da educação de EJA.

Foram pensados debates sobre os processos tecnológicos a partir de ações que formam o docente, mobilizando a criatividade, as relações contextualizadas e materializadas com as demandas oriundas do próprio fazer docente. O que provocou novos interesses em relação ao trabalho do novo, através dos dispositivos tecnológicos e assim foram construídos planos de aulas compatíveis com sujeitos, que tem suas especificidades, e habilidades próprias na modalidade da EJA.

Lembrando que os tempos são outros e que o professor não é mais detentor do saber, não é mais a figura central de outrora, é necessário repensar a formação do professor comunicativo, reflexivo e flexível. Sendo um professor que interage, tendo escuta sensível para formação dos sujeitos da EJA, mesmo ao aprendizado formacionais sendo com dispositivos tecnológicos.

Entendemos que a educação perpassa por várias modalidades. Sabemos que não temos como abraçar e solucionar todos os problemas sociais e educacionais. Sabemos que a educação por si só, não salva a sociedade, porém, quando ela está substanciada por outras instâncias sociais, tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, dá à criticidade, e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos (LUCKESI, 1989, p. 10).

Por fim, as interações entre os professores da EJA possibilitaram concluir a ampliação de espaços de discussões, formações docentes e interações colaborativas, visando conhecer mais um dispositivo como o Aplicativo Zuppa do Saber. Sendo esse um espaço de banco de aula, voltado para pesquisas, reflexões, leituras, estudos, troca de experiências e das práticas desenvolvidas pelos professores das diferentes escolas da rede pública de ensino em Lauro de Freitas, possibilitando até mesmo a busca da intervenção aplicada pelos professores em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro da Costa; LAGO, Ana Cristina Castro do; OLIVEIRA, José Severino. **A Experiência brasileira do 'Banco de Aulas:** Construindo aprendizagens no ambiente virtual. *In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA*, 7, 2012, Porto. Porto: Universidade do Porto, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 641-645, set./dez. 2006.

AMORIM, Antônio. **Escola: uma instituição social complexa e plural.** São Paulo: Viena, 2007.

ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. **Implantando a Gestão Estratégica.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

Barros, A.J.S.; Lehfeld, N.A.S. 2000. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** 2ª Edição ampliada, MAKRON Editora, São Paulo, SP. (001.8 B277f - BSCED e C.A).

BORBA, Marcelo C.; PENTEADO, Miriam G. **Informática e educação matemática.** 6ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 98p.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso de computador em Educação de Jovens e Adultos.** *Revista PEC*, Curitiba, v.2, n.1, p. 105-112, jul. 2001-jul. 2002.

BRANDÃO, C. R., & Streck, D. Pesquisa participante: a partilha do saber: Uma introdução. In BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante: a partilha do saber.** São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 7-20.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 de out. de 2019.

BRASIL. **Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001

BRITO, Francisco Jorge de Oliveira; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Geotecnologias: possibilidades de inclusão sócio espacial.** In: BONETI, Lindomar Wessler; ALMEIDA, Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). **Inclusão Sociodigital: da Teoria à Prática.** Curitiba: Imprensa Oficial, 2010. p.62-67.

BUARQUE, Cristovam. **Tendências da educação superior no século XXI.** In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1, 1999, Paris. **Anais...** Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; UNESCO, 1999.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Matemática: Limites e possibilidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, 2014.

CASTRO, A. F. **O computador na escola: modos de leitura e mídias hipertextuais.** In: Senna, L.A.G (Org.). **Letramento, princípios e processor.** Curitiba. IBPEX, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2018.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com Jovens e Adultos**. Disponível em: <www.ufpe.br/nehte/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf>. Acesso em 22 out. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições**. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.127-153.

DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Nacional, 1979.

FARIAS, A. M. **A subalternidade e emancipação nas políticas educacionais brasileiras de EJA implementadas pós década de 1940**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - IX ANPED Sul. 2012.

FERRAZ, J. A. **A multimodalidade e a formação dos sentidos em português como segunda língua**. In: Olhares em Análise de Discurso Crítica. Vireira: Brasília, 2009.

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. **Sala de aula universitária – Ruptura, memória educativa territorialidade** – o desafio da construção pedagógica do conhecimento. 1999, Tese de Doutorado, Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação: reflexões sobre as experiências formativas das professoras online**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

FINO, C. N. **Investigação e Inovação (em educação)**. In: FINO, C. N; DOUSA, J. M. **Pesquisar para mudar (a educação)**. Funchal: Universidade da Madeira – CIE – Uma, 2011. P. 29 - 48.

FINO, C. N. **Inovação Pedagógica: Significado e Campo (de investigação)**. In: MENDONÇA, Alice Bento. Antônio V. (Org.). **Educação em tempo de Mudança**. Funchal: Universidade da Madeira, 2008. P. 277-287.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Maria C.F.R. **Discurso, memória e inclusão: reminiscências da matemática escolar de alunos adultos do Ensino Fundamental**. Campinas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PÁDUA, Elizabete. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Papirus, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano.** Revista EJA EM DEBATE. Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013. p. 13 - 29.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GÓMEZ, Angel Pérez. O Pensamento Prático do Professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In:* NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas.** Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2004.

KENSKI, V.M. O papel do professor na sociedade digital. *In:* CASTRO, A.D. de; CARVALHO, A.M.P. de (org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOORO, M. B.; LOPES, C. E. **O conhecimento matemático na Educação de Jovens e Adultos.** *In:* 16o. Congresso de Leitura do Brasil - III Seminário de Educação Matemática, 2007, Campinas. Há muitas armadilhas no mundo e é preciso quebrá-las. Campinas: ALB, 2007.

LAGO, A. C. C.; PORTELA, C.P.J.; SILVA, T. M. P. **Entre a Universidade e a Escola: a mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), potencializando a práxis pedagógica.** *In:* SILVA, Ana Lúcia Gomes da; FIGUEIREDO, Camila de Souza; SALES, Márcia Andrade. (Org.). **Da iniciação à docência: Ressignificando a prática.** 1. Ed. Salvador: Eduneb, 2016. p. 63-74.

LAGO, Ana Cristina Castro do. **Entre a universidade e a Escola: A mediação do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) potencializando a práxis pedagógica.** Edital N° 001/2011/CAPES. PIBID/UNEB, Salvador, Brasil. 2011.

LAGO, A.C.C.; LIMA, L.F. **Parceria entre a universidade e a escola na residência pedagógica**: relatos acerca da formação do licenciando em pedagogia no núcleo 'Zuppa do Saber' de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *In*: PEREIRA, Monalisa dos Reis Aguiar (et. al). **Residência Pedagógica**: Pesquisa, Formação e Competências Docentes, Salvador: 2019.

LE BOTERF, G. Pesquisa Participante: propostas e reflexões metodológicas. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 51-81.

LE MOS, E.C.V.; MACIEL, R.R.A. **As tecnologias da informação e comunicação no contexto da EJA**. *In*: Seminário Diálogos com a Educação: Desafios da EJA Contemporânea. Universidade de Caxias do Sul, 2013.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008a.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, Bahia: FUNDEF, 2005.

LUCKESI, C.C. "**Democratização da educação**: ensino a distância como alternativa". Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, n. 89/90/91, Jul.- dez. 1989.

MACEDO, R. S. Elaboraões curriculares etnoconstitutivas e a formação de professores como reexistência. *In*: MACEDO, R. S. **A Teoria Etnoconstitutiva de Currículo**: teoria-ação e sistema curricular formacional. Curitiba: CRV, 2016.

MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA**: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. *In*: Reunião anual da Anped, 23, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2008.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papyrus, 2004.

MEDEIROS, Zulmira. VENTURA, Paulo Cezar Santos. **O educador e a apropriação da cultura tecnológica**. Trabalho & Educação – vol.16, nº 1. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MISKULIN, R.G.S., ESCHER, M.A., SILVA, C.R.M. **A Prática Docente do Professor de Matemática no Contexto das Tic's**: uma experiência com a utilização do MAPLE em Cálculo Diferencial. Revista de Educação Matemática, vol. 10 Número 11, Gráfica Compacta, 2007.

MORAN, J. M., MASETTO, M., BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruzman. 2. ed., rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** – saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf>. Acesso em 28 de Março de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O Primeiro Olhar**: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar. 2004.

PAIVA, Jane. **Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29, 2006, Caxambu. **Anais...** Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553--Int.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2019.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Políticas Públicas Educacionais**: dos materiais didáticos aos multimídias. 22ª Reunião Anual da ANPEd, sessão especial n. 5. Caxambu, MG, set. 1999. P. 26-30.

RAMOS, Renata Fornelos d'Azevedo. Juventude e trabalho. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; RODRIGUES, Rosana Mara C.; SODRÉ, Maria Dorath B. (Org.). **Educação do**

Campo e contemporaneidade: Paradigmas, estratégias, possibilidades e interfaces. Salvador: EDUFBA, 2013.

ROSSINI, Carolina; SANTANA, Bianca; PRETTO, Nelson de Luca. **RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS:** práticas colaborativas e políticas públicas. 2012. Disponível em: <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno & PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino.** trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **ReCeT: Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, v. 2, p. 17-22, 2010.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Cibercultura.** Portugal: White books, 2014.

SANTOS, Edméa. Formação de professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEEDA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.

SANTOS, T.C. **Sobre a égide da Memória:** as Tecnologias da informação e comunicação na preservação da história das escolas da Rede Pública de Ensino. Salvador, 2016.

SEBRIAN. **Recursos 4Educação Abertos.** 2013. Disponível em: <<http://aprendizagemaberta.com.br/page/recursos-educacionais-abertos>>. Acesso em 02 nov. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Simone Cunha. **História da EJA no Brasil.** Disponível em: <<http://WWW.Webartigos.com/articulos/17677/1/Historico-da-EJA-no-Brasil>>. Acesso em 12 agosto 2020.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com as diferenças:** estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, J. A.; BAVA, S. C. (Org.) **Os desafios da gestão municipal democrática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Leôncio. **A Formação Inicial do Educador de Jovens e Adultos:** Um estudo da habilitação de EJA dos cursos de pedagogia. ANPED, GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas / n.18, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT18-2030--Int.pdf>>. A, Acesso em: 12 de agosto de 2021.

SOUZA, Eliane Silva. **App-Learning na EJA em socioeducação:** possibilidades e ressonâncias do App Banco de Aulas Zuppa do saber na formação continuada de professoras. 2020. 227f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2020.

SOUZA, Eliane Silva. **Práticas pedagógicas com privados de liberdade:** memorial de uma escola da EJA na socioeducação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

SOUZA, Eliane Silva. Percursos de formação com tecnologias digitais: a potencialização do PIBID no desenvolvimento de práticas inovadoras. *In:* HEINE, M. L.; PORTELA, C. P. de J. (org.). **De analógico a digital:** novos paradigmas na educação. Ibicaraí, BA: Via Litterarum, 2019. p. 75-102.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. **Educação à distância na ótica discente.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar, 2008.

TARDIF, Maurice. **Os Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TAROUCO, Liane. **Comunidade de Aprendizagem em Rede.** *In:* Integração das Tecnologias na Educação. MEC TV. Escola. 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. *In:* CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 5, 1997, Hamburgo. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

VALENTE, J. A. **Por Quê o Computador na Educação.** Em J.A. Valente (org.). **Computadores e Conhecimento:** repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 2002.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e a formação docente nas licenciaturas. **Revista da Faeeba.** v. 21, n. 37, jan./jun. 2012. p. 71-82.

XAVIER, A. C. da R.; AMARAL SOBRINHO, J. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola:** aumentado o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 2. ed. Brasília: Programa Fund escola, 1999.

ANEXOS

ANEXO 01:

Plano de Ação da Pesquisa na Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA		
1) Identificação	Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Formativos e Tecnológicos: App-Learning Zuppa do Saber na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos - EJA
	Organização Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – EJA – MPEJA/UNEB
	Orientação Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira
	Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva
2) Justificativa Geral	<p>O projeto dialogou de forma direta com o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, no momento da mobilização dos processos formativos e práticas pedagógicas docentes enquanto esteio didático de saberes construídos no cotidiano coletivo do ensino de jovens e adultos. Nesse sentido, o uso das tecnologias potencializa as implicações e abordagens educacionais com os educandos, buscando um elemento de interação e mediação contemporânea e atual.</p>	
3) Objetivo Geral	<p>Recriar um espaço de formação e diálogos sobre o uso das tecnologias digitais, em especial do aplicativo Zuppa do Saber na mobilização de práticas pedagógicas docentes na Educação de Jovens e Adultos.</p>	
REUNIÃO	REUNIÃO COM A DIREÇÃO DA ESCOLA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO	
Objetivos	<p>Apresentei a proposta de pesquisa de intervenção à gestão como forma de verificar as possibilidades e contribuições da pesquisa para a instituição.</p>	
Temas Abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de formação dos professores na Educação de Jovens e Adultos - EJA; • Construção de um espaço de diálogo sobre experiências e práticas pedagógicas na EJA; • Educação Preventiva para além dos muros da Escola; 	

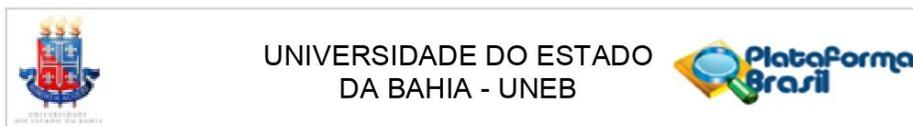
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das Tecnologias Digitais no processo de Ensino de Jovens e Adultos; • Apresentação do Zuppa do Saber como repositório/ambiente virtual de aprendizagem na EJA; • Construção Coletiva de Pistas e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos - EJA mediadas pelo Zuppa do Saber.
Metodologia	Reunião de sensibilização à gestão escolar sobre a importância do processo de formação docente, quadro efetivo da EJA, na utilização do Zuppa do Saber como repositório em relação ao banco de aulas de aprendizagem na EJA.
Carga Horária	02 horas.
Material	Papel, caneta e <i>smartphone</i> , computador.
Avaliação	Essa reunião possibilitou discutirmos as pautas da pesquisa e mostrar o calendário das atividades na Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/BA.
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA	
Objetivo	Apresentar a proposta de pesquisa de intervenção aos professores e coordenadores da Escola Municipal Santa Rita.
Temas abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de formação dos professores na Educação de Jovens e Adultos - EJA; • Construção de um espaço de diálogo sobre experiências e práticas pedagógicas na EJA; • Educação Preventiva para além dos muros da Escola; • Uso das Tecnologias Digitais no processo de Ensino de Jovens e Adultos; • Apresentação do Zuppa do Saber como repositório/ambiente virtual de aprendizagem na EJA; • Construção Coletiva de Pistas e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA - mediadas pelo Zuppa do Saber.
Metodologia	Reunião para sensibilizar os coordenadores e professores no processo de formação para a utilização do Aplicativo Zuppa do Saber sincronizado no banco de aula do AVA - apresentando as etapas da proposta a serem construídas em conjunto.
Carga Horária	02 horas.

Avaliação	Essa reunião é um dos principais pilares à participação efetiva dos professores, uma vez que é a partir do envolvimento e sugestão que são tecidas as práticas investigativas, de acordo a um contrato pedagógico vertical de atividades para a realização das oficinas propostas dos temas discutidos na apresentação.
OFICINA 01	PROCESSOS TECNOLÓGICOS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA
Objetivos	Discutir sobre os dispositivos educacionais online aplicados na EJA e as metodologias instituintes na sala de aula
Temas Abordados	Conceito de Tecnologia; Caracterização das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos; Aproximações e Afastamentos das Tecnologias Aplicadas na EJA; As Tecnologias no Cotidiano Escolar. (Textos Apresentados no Mpeja)
Metodologia	Debater sobre o tema de processos tecnológicos a partir de questionamentos que envolvem as práticas pedagógicas e a utilização das potencialidades tecnológicas aliadas às experiências docentes na EJA.
Carga Horária	04 horas.
Material	Papel, <i>smartphone</i> , caneta e computador.
OFICINA 02	DISPOSITIVO TECNOLÓGICO ONLINE APLICADAS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA
Objetivos	Conhecer as possibilidades dos dispositivos educacionais online aplicados na EJA e as dinâmicas instituintes na sala de aula.
Temas Abordados	Conceito de Tecnologia; Participação Ativa dos Professores; Mobilização dos discentes na criação de Atividade Sequencial.
Metodologia	Diálogos sobre o tema proposto a partir de questionamentos que envolvem as mobilizações dos docentes e discentes no processo criativo de desenvolvimento de Dispositivos Educacionais Abertos na EJA.
Carga Horária	04 horas.
Materiais	Papel, <i>smartphone</i> , caneta e computador.

OFICINA 03	APLICANDO O ZUPPA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA
Objetivos	Apresentar e se comunicar pelo Aplicativo Zuppa do Saber na Educação de Jovens e Adultos, mobilizando práticas pedagógicas dos docentes.
Temas Abordados	O que é o Zuppa; Características do Zuppa; Como o Zuppa auxilia na prática docente através da informações contidas nele e como se comunicar através do Chat box; Qual a importância dos Professores na alimentação do Aplicativo Zuppa do Saber.
Metodologia	Exposição do Zuppa do Saber com questionamentos que envolvem a experiência docente no dia a dia no espaço escolar, fazendo do aplicativo um dispositivo de auxílio importante.
Carga Horária	04 horas.
Materiais	Papel, caneta, Tablet, <i>Smartphone</i> .

Fonte: Quadro construído pela autora, 2019.

ANEXO 02: ENTRADA DO PROJETO NO CONSELHO DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CEP/UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-LEARNING ZUPPA DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Pesquisador: MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29579920.0.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Educação, Campus I

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.955.245

Apresentação do Projeto:

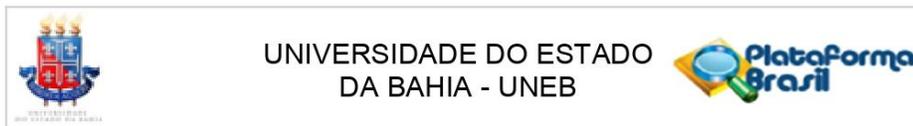
O projeto intitulado PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-LEARNING ZUPPA DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA, da pesquisadora MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA, Será desenvolvida em uma concepção da problemática investigada na escola pública referente à tecnologia de como o dispositivo App-Learning Zuppa do Saber pode contribuir para a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos. Tem como objetivo compreender como o Zuppa do Saber favorece ao aprendizado na atualização dos professores da EJA, através dos seus bancos de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos e como ocorre a formação continuada do professor e sua relação com a tecnologia nas escolas públicas. A abordagem escolhida será a pesquisa qualitativa e sua efetivação ocorrerá através da pesquisa participante. Os instrumentos técnicos utilizados serão a observação, aplicação de questionário, oficinas, com foco nos professores que propõem público alvo do ensino da Educação de Jovens e Adultos, analisando pontos favoráveis ou não da atuação e formação destes profissionais da EJA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como o Zuppa do Saber favorece ao aprendizado na atualização dos professores da EJA, através dos seus bancos de dados sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.955.245

Objetivo Secundário:

Analisar a forma como os professores da EJA assimilam os recursos digitais em suas práticas pedagógicas; Promover oficinas envolvendo socialização do fazer pedagógico através do banco de aulas no Zuppa do Saber aos professores da Educação de Jovens e Adultos que realizam suas práticas no município de Lauro de Freitas-Bahia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim apresentados:

Riscos:

Risco do sujeito lembrar de algo ocorrido que mexa com seu emocional. Portanto a solução em questão será: uma escuta sensível em conversa individual, verificando possibilidade de o participante continuar ou não nas oficinas, pois o bem estar do participante precisa ser preservado.

Benefícios:

Esta pesquisa vem beneficiar a relação do profissional da EJA em relação à tecnologia de informação e comunicação – TIC e seus dispositivos na escola, onde a realidade tecnológica está cada vez mais presente na sociedade contemporânea, inserindo os professores da Educação de Jovens e Adultos em contexto real e atual, visando diminuir índices do desconhecimento tecnológico, atingindo um preparo maior no ensino aprendizagem, resolvendo os problemas do cotidiano, compreendendo o mundo e atuando na transformação do contexto escolar, favorecendo a democratização do acesso e troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade, o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Desta forma podemos levar a uma redução de uma sociedade desigual, transformando-a em uma sociedade mais justa e igualitária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com temática atual e relevante para o contexto educacional

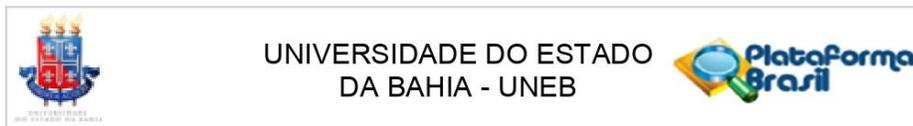
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados em consonância

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.955.245

e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a avaliação ética com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

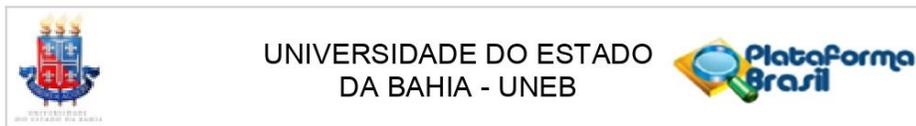
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1461605.pdf	02/03/2020 23:02:41		Aceito
Outros	Coltadedadoscorreto.pdf	02/03/2020 23:00:33	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	Coparticipantecorreto.pdf	02/03/2020 22:57:48	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	concessaacorreto.pdf	02/03/2020 22:56:42	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoMack.pdf	18/02/2020 18:21:12	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	coparticipante.pdf	17/02/2020 20:49:42	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO.docx	17/02/2020	MACKSSAILA	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.955.245

/ Brochura Investigador	PROJETO.docx	20:39:57	BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	17/02/2020 20:39:21	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA	Aceito
Outros	dados_arquivo.jpeg	29/10/2019 20:38:28	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	confiden_cialidade.jpeg	29/10/2019 20:37:21	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	termoconces_sao.jpeg	29/10/2019 20:36:42	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	pesqui_sador.jpeg	29/10/2019 20:34:57	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	concorda_ncia.jpeg	29/10/2019 20:34:04	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito
Outros	proponen_te.jpeg	29/10/2019 20:31:52	MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 06 de Abril de 2020

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA



APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO INICIAL [online]

Caro (a) professor (a) Participante,

Este questionário é sobre Processos Formativos e Tecnológicos na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Sendo um questionário que tem por objetivo identificar e mapear a relevância dos processos formativos e tecnológicos no exercício docente na modalidade de ensino EJA. Esta ação faz parte do projeto "**Processos Formativos e Tecnológicos: O App - Learning Zuppa do Saber na Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos - EJA**", vinculado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. De responsabilidade da pesquisadora Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva, sob orientação da Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Este questionário é sigiloso, apenas a pesquisadora terá acesso para fazer a tabulação de dados e coletar as informações. Respondam cuidadosamente às questões abaixo e não hesitem em fazer os comentários que julgarem necessários à melhoria da pesquisa/projeto. Desde já agradeço a sua colaboração nesta pesquisa.

Atenciosamente,

Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva

mackbezerra19@gmail.com

(71)991946813

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

QUESTIONÁRIO PESSOAL - Online

Nome Completo

E-mail

Data de Nascimento

Formação e Graduação Acadêmica

Unidade de Ensino e Tempo de Atuação

Função Desempenhada na Escola

1- Você acessa a internet?

2 – Qual a frequência de acesso à internet?

3 - Você utiliza algum suporte tecnológico no exercício docente da EJA?

4 - Qual desses suportes tecnológicos você utiliza?

5 - Você utiliza algum suporte tecnológico no planejamento didático da EJA?

6 - Qual desses recursos tecnológicos você utiliza?

7 - Que tipos de recurso digital você acessa com maior frequência?

8 - A Escola em que leciona possui algum planejamento para a utilização dos suportes tecnológicos nas práticas pedagógicas da EJA?

9 - A Escola em que leciona possui algum arquivo/repositório para a consulta de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias na EJA?

10 - A Escola em que leciona possui algum tipo de estrutura para a utilização das tecnologias no processo de ensino da EJA?

APÊNDICE 02: PROJETO DE OFICINAS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – MPEJA



MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA SILVA

**PROJETO OFICINAS: PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLÓGICOS: APP-
LEARNING ZUPPA DO SABER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 - TÍTULO

Zuppa do Saber, Processos Formativos e Tecnológicos: Formação Continuada de Professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA

1.2 - DEPARTAMENTO

Departamento de Educação – DEDC I

1.3 - CAMPUS

Campus I – Salvador

1.4 - GRANDE ÁREA E ÁREA DO CONHECIMENTO

1. Ciências Humanas

1.1. Educação

1.5 - REALIZAÇÃO

- Universidade do Estado da Bahia – UNEB
- Departamento de Educação - UNEB (Campus I - Salvador/ BA)
- Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB
- Escola Municipal Santa Rita - EMSR

1.6 - COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira

1.7 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Mestranda. Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva (MPEJA/UNEB)

2. JUSTIFICATIVA DAS OFICINAS FORMATIVAS

O uso das tecnologias na educação não é algo distante, ou fruto de obras de ficção científicas futuristas, é uma realidade que a cada dia exige novas habilidades e competências para o convívio social. Os processos formativos devem estar atentos, pois a presença dos suportes tecnológicos se torna inevitável nas salas de aulas, sendo esse elemento inseparável e latente a práticas pedagógicas enquanto esteio didático à mobilização de saberes e construção coletiva do conhecimento.

Desse modo, faz-se necessário pensar a formação docente de forma continuada em exercício para compreender a sua função enquanto mediador de processos de ensino e aprendizagem através dos suportes tecnológicos uma vez que,

A escola não pode ficar alheia ao universo informativo se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo contemporaneamente. (SALGADO, 1999, p. 229)

Portanto, para os professores que atuam na educação básica, como a Educação de Jovens e Adultos - EJA, ao elaborar seu planejamento e elencar os conteúdos que irão compor o componente/eixo curricular, esbarra na dúvida de como utilizar os suportes, programas, dispositivos tecnológicos nas implicações e abordagens pedagógicas com os educandos, buscando um elemento de mediação contemporânea e atual. A relevância da reflexão e intervenção na formação continuada em exercício, para atender as demandas dos educandos da EJA imersos na sociedade digital, fica em evidência quando a relação entre professor e aluno se torna um problema de ordem estrutural de aprendizagem, quando não há um elemento potencializado de diálogo criando um:

[...] desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade: são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2001, p. 28)

Essa essência está na base da formação docente frente ao atual cenário tecnológico em que estão inseridos, os estudantes, nas interações interpessoais e comunicação virtual, ampliando e reproduzindo os aspectos sociais de convivência *on-line*. Neste sentido, um dos desafios do professor é articular os conteúdos pedagógicos aos marcos legais, morais e éticos

que compõem a vida em comunidade e cidadania, constituindo atividades que possibilite a reflexão, leitura de mundo, transformação do olhar, integrando ideias, aproximações e afastamentos, convergências e divergências. Movimentos sinuosos que fazem, das experiências, atos de aprendizagem, reafirmando o papel do professor frente às tecnologias aplicadas à educação, à mediação na construção do conhecimento, mobilizado pela latência, redimensionamento dos dispositivos tecnológicos.

3. DOS OBJETIVOS DO CURSO

2.1. Objetivo Geral

Possibilitar a formação continuada docente a partir das oficinas formativas mediadas pelas potencialidades do Aplicativo Zuppa do Saber, latente aos Processos Formativos e Tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

2.2. Objetivos Específicos

- Construir, junto aos professores participantes das oficinas formativas, um espaço de formação continuada em exercício a partir das potencialidades dos processos tecnológicos mobilizadas pelo APP/AVA Zuppa do Saber na EJA;
- Proporcionar práticas tecno-didático-pedagógicas aos participantes que visem à sistematização, organização e construção de estratégias de ensino direcionadas a partir das vivências e experiências dos educandos da EJA;
- Desenvolver o mapeamento dos conteúdos pedagógicos e dos dispositivos tecnológicos utilizados no momento de ministrar aulas na modalidade de ensino EJA;
- Utilizar as potencialidades do Zuppa do Saber como tecnologia educacional latente a práticas pedagógicas ao ensino de EJA na Escola Municipal Santa Rita - EMSR;
- Elaborar Pistas Pedagógicas com os professores da EJA participantes das oficinas formativas mediadas pelo Zuppa do Saber.

3. PROGRAMA DAS OFICINAS FORMATIVAS

OFICINAS FORMATIVAS
I - Processos Tecnológicos e a Educação de Jovens e Adultos - EJA
II - Aplicando o Zuppa do Saber na Educação de Jovens e Adultos - EJA
II.1 -Elaboração de Pistas e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA - mediadas pelo Zuppa do Saber
Carga Horária Total das Oficinas – 20 h

4. PLANEJAMENTOS DAS OFICINAS FORMATIVAS

OFICINA I – PROCESSOS TECNOLÓGICOS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

TEMAS

- Processos Tecnológicos na Contemporaneidade;
- Processos Tecnológicos aplicados a EJA;

CARGA HORÁRIA: 05 horas

EMENTA

- Conteúdos teóricos e práticos sobre processos tecnológicos e as potencialidades das Tecnologias aplicadas na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

OBJETIVO

- Propiciar discussões e práticas que possibilitem o entendimento das noções basilares acerca dos processos tecnológicos, a partir da condição criativa e transformativa

humana, considerando os suportes tecnológicos como elementos potenciais ao ensino da EJA.

METODOLOGIA

- A Oficina formativa será desenvolvida a partir de uma metodologia colaborativa, a qual encaminha a participação e interação dos participantes com suportes tecnológicos, leituras de pequenos textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades como produto final das oficinas sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Conceitos e Bases dos Processos Tecnológicos**
 - Técnica, Tecnologia e Processos Tecnológicos e a Humanidade;
 - Processos tecnológicos como elemento mobilizador da Educação de Jovens e Adultos.
- **Tecnologias Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos**
 - As Tecnologias e as práticas pedagógicas;
 - Características didáticas das tecnologias educacionais;
 - Principais Suportes Tecnológicos e sua aplicação Educacional.
- A Avaliação da Oficina formativa será processual de acordo ao movimento de interação e participação dos participantes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angel San Martin. **O método e as decisões sobre os meios didáticos**. In: SANCHO, Juana M. (Org.). Para uma tecnologia Educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BURKE, James; ORNSTEIN, Robert. **O presente do fazedor de machados: os dois gumes da história da cultura humana**. Tradução Pedro Jorgensen Jr. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do Labirinto 1**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: ED. 34, 1993.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MACEDO, A. L.; GRASSI, D. **Formação de professores em informática educativa na modalidade a distância: um relato de experiência do SENAC/EAD/RS**. CINTED-UFRGS, v. 5, nº 1, jul., 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/12dDaiane.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

MORTARI, Magda Inês Moreira. **Educação de adultos e tecnologia**. In: DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). **Educação de Adultos: ampliando horizontes de conhecimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

SALES, Mary Valda Souza. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário**. [Tese de doutorado], Salvador: FAGED/UFBA, 2013.

SALGADO, L. M. A. **Informática**. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação.

OFICINA II – CONHECENDO O DISPOSITIVO ZUPPA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

TEMAS

- Conhecendo o Zuppa do Saber e as possibilidades à Educação de Jovens e Adultos.
- Dialogar textos sobre tecnologias, com autores referenciados da pesquisa.

CARGA HORÁRIA: 04 horas.

EMENTA:

- Estudo teórico das possibilidades do Aplicativo sincronizado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Zuppa do Saber. Ações pedagógicas interdisciplinares pelo Zuppa do Saber, Planos de aula, Diário Reflexivo Online.

OBJETIVO

- Compreender o App Zuppa do Saber como tecnologia educacional mobilizador de práticas pedagógicas colaborativas ao ensino da EJA.

METODOLOGIA

- A Oficina formativa será desenvolvida a partir de uma metodologia colaborativa, a qual encaminha a participação e interação dos participantes com App Zuppa do Saber realizando cadastro e explorando os dispositivos, ferramentas, diários, presentes na plataforma que auxiliem na construção de práticas pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- APP Zuppa do Saber;
 - Concepção do App do Zuppa do Saber;
 - Princípios Teórico-Metodológicos do Zuppa do Saber;
 - Práticas Pedagógicas Colaborativas mediadas pelo Zuppa do Saber;
- APP Zuppa do Saber e o Ensino da EJA;
 - Eixos Formativos interdisciplinares da EJA;
 - Trilhas Pedagógicas mobilizadas pelo Zuppa do Saber na EJA.

AVALIAÇÃO

- A Avaliação da Oficina formativa será processual e participativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. **Novas Tecnologias:** instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar? Revista FAEEBA, Salvador, n. 10, p. 139- 150, 1998.

AMADO, J. A. **Especificidade Do Para Fins Educacionais:** Seu Potencial Teórico E Prático. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 40-1, p. 043-061, 2006.

BRASIL. **O PNE 2010 – 2020: Metas e estratégias.** Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf - Acesso em 03 abr. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 42ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia:** diálogo e conflito. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. – **Educar e conviver na cultura global:** as exigências da cidadania – Porto Alegre – Artmed, 2002.

GIRAFFA, L.M. M. **Jornada nas Escol@s:** A nova geração de professores e alunos. Tecnologias, sociedade e conhecimento - vol. 1, n. 1, nov./2013 –UNICAMP/SP.

OFICINA III - ELABORAÇÃO DE PISTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA MEDIADAS PELO ZUPPA DO SABER

TEMAS

- Práticas Pedagógicas na EJA;
- Revisitar o *Chatbox* no App Zuppa do Saber

CARGA HORÁRIA: 04 horas.

EMENTA:

- Elaboração de Pistas e Práticas Pedagógicas na EJA. Registro no Zuppa do Saber das Sequências didáticas interdisciplinares. Construção de Atividades a partir da colaboração dos participantes.
- **OBJETIVO**
- Desenvolver Pistas e Práticas Pedagógicas na EJA a partir da participação colaborativa no App Zuppa do Saber.

METODOLOGIA:

- A Oficina formativa será desenvolvida a partir de uma metodologia colaborativa, a qual encaminha a participação e interação dos participantes na construção de Pistas e Práticas Pedagógicas na EJA a partir da participação dos professores.

CCONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Foram exploradas as experiências e práticas exitosas e não exitosas da modalidade de ensino EJA, norteando pistas e práticas pedagógicas aos professores da Escola Municipal Santa Rita – EMSR.

AVALIAÇÃO:

- A Avaliação da Oficina formativa foi realizada de acordo com o movimento de interação e participação dos professores da EJA.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. **Abordagem Multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas**. In: Multiferramentalidade nas Ciências e na Educação. (coord. Joaquim Gonçalves Barbosa). São Carlos: UduFSCar, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALEFFI, Dante, MACEDO, Roberto Sydney e PIMENTEL, Alámo. Um Rigor Outro. Salvador: EDUFBA,2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é Preciso: O Princípio da Pesquisa**. Jui:UNIJUI,1996.

MORIN, André. **Pesquisa-ação Integral e Sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A,2004.

NETO, Ana Maria. **O pânico da folha em Branco**. In: A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa (orgs.) LucidioBianchetti e Paulo Meksenas. São Paulo: Papirus, 2008.

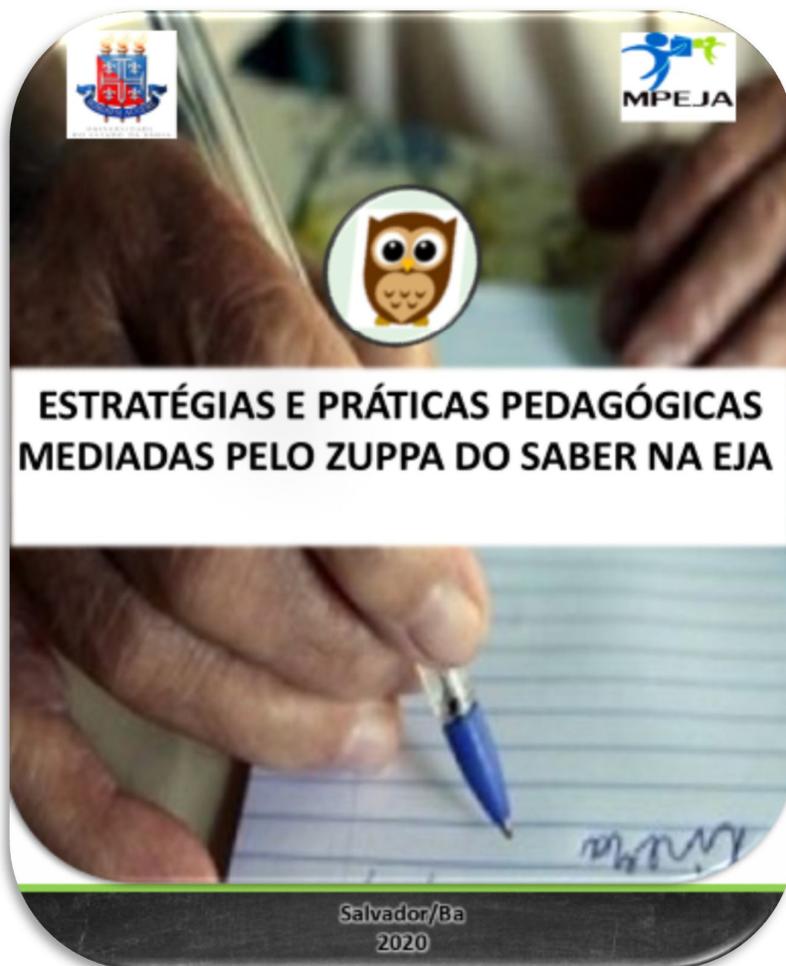
THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

YIN, Robert k. **Estudo de Caso: planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman,2001.

5. PRODUTO FINAL

Após todas as discussões, realizei um produto que proporcionasse acessar o Aplicativo Zuppa do Saber e promovesse novas oficinas formativas. Assim, elaborei um portfólio contendo pistas pedagógicas oriundas de uma construção interativa e interdisciplinar que iriam alimentar o App Zuppa do Saber ao que corresponde à modalidade de ensino EJA, constituindo uma base de apoio e difusão a outros profissionais docentes que busquem referências, materializado em orientações ao ensino da EJA.

APÊNDICE 03: O Produto “ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO ZUPPA DO SABER NA EJA”



SILVA, MACKSSAILA BEZERRA GAGLIANO DA

Estratégias e Práticas Pedagógicas mediadas pelo Zuppa do Saber na EJA.

ISBN:

1) Estratégias; 2) Práticas Pedagógicas; 3) Zuppa do Saber; 4) Formação

ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO ZUPPA DO SABER NA EJA

O processo de formação dos professores que atuam na EJA não se limitam apenas aos cursos regulares e iniciais (graduação e pós-graduação: Especialização, Mestrado e Doutorado), mas ocorre nas relações dialógicas que envolve elementos da profissionalização docente e das práticas sociais que ocorrem no âmbito dos lugares de vivência. No processo de agregar características atuais dialogam com recursos tecnológicos, aguçando a produção de sentido aos conteúdos do currículo oficial da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Portanto, trazemos como centro de discussão e aplicação deste portfólio digital as potencialidades do aplicativo Zuppa do Saber que é sincronizado no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na mobilização e mediação de práticas e estratégias pedagógicas no processo de formação continuada do Professor da EJA.

Assim, materializa a ação colaborativa das vivências e experiências dos professores da EJA logrados na Escola Municipal Santa Rita – Lauro de Freitas/Ba

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. O ZUPPA DO SABER E A FORMAÇÃO CONTINUADA	06
2. A ATUAÇÃO DOCENTE NA EJA E O ZUPPA DO SABER	07
3. CATEGORIAS FORMATIVAS A PARTIR DO ZUPPA	08
4. ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PELO ZUPPA	09
5. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO ZUPPA	10
8. CONSIDERAÇÕES	11
9. REFERÊNCIAS	12

APRESENTAÇÃO

A prática docente na EJA está marcada pela caracterização das ações dos sujeitos no limiar de suas Histórias de vida, uma vez que estes retornam para um processo de formação, para além do percurso oficial estabelecido entre idade e série. Neste sentido, a atuação dos professores lida com a construção de estratégias e práticas que dialogam com as vivências e práticas dos educandos, aproximando o espaço escolar a ressignificação e aplicação desses saberes no cotidiano, ou seja, possibilitando as/os discentes como atores formativos que escreve e constrói a sua História.

Portanto, o objetivo deste portfólio é apresentar uma outra perspectiva de Formação continuada docente na EJA a partir das potencialidades do Zuppa do Saber tecnologia Educacional desenvolvido no Departamento de Educação, do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Assim, se apresenta como processo criativo e colaborativo de ações pedagógicas, auxiliando na composição de uma comunidade de prática e estratégias pedagógicas.

Assim, partindo de atividades estruturantes, busca a autonomia de cada docente, socializando os olhares sobre a prática e permitindo a difusão e ampliação de atos educacionais a partir da latência do uso das tecnologias digitais aplicadas à Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Mackssaila Bezerra Gagliano da Silva

1. O ZUPPA DO SABER E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Pensar a formação continuada na contemporaneidade é trazer ao centro de discussão a dinamização do tempo e do espaço, uma vez que a ação docente é dotado de temas, práticas e convivência com outros elementos que versa nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais que perpassam a profissão docente.

Deste modo, busca-se no potencial das tecnologias digitais um outro espaço latente a formação, agregando símbolos e marcas que dialogam diretamente com as experiências dos professores da EJA, permitindo elaborar ações como saber formativo, autônomo e autoral.

Assim, o Zuppa do Saber reelabora as práticas pedagógicas colaborativas, interativas coletivamente, potencializadas pela troca em redes entre docentes, frente as vivências de ministrar planos de aulas, conteúdos escolares significativo adquiridas no cotidiano escolar e comunitário.

06

2. A ATUAÇÃO DOCENTE NA EJA E O ZUPPA DO SABER

A atuação docente na EJA é caracterizada a partir da escuta sensível e o olhar aos sujeitos que por algum motivo na sua história de vida precisou abandonar a linearidade formal escolar. Nesse sentido, os professores agregam a sua prática saberes oriundas da vida coletiva, experiências que permitam entender a realidade, correlacionada com os conteúdos pedagógicos, dentro das possibilidades, habilidades dos sujeitos da EJA.

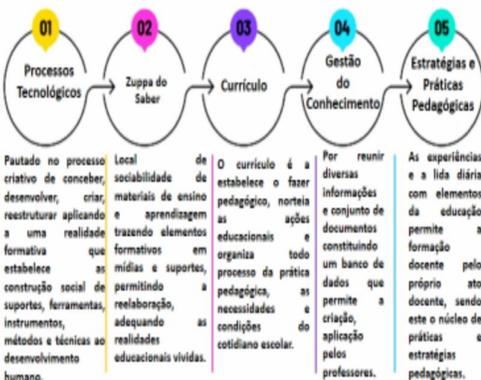
O Zuppa do Saber permite aos professores salvaguardar, verificar, consultar e discutir as ações de autoria no momento de desenvolver orientações, planos de aula, sequência didáticas através do fluxo formativo para além de nível hierárquico das rotinas educativas, pautando um diálogo em redes, no intercâmbio de prática educativas

Neste sentido, o diálogo se estabelece a partir da ação – reflexão – ação do fazer docente que determina a representatividade articulada a sala de aula a comunidade social, como cenário onde a vida acontece, nos atos cotidiano, no ser e estar no mundo, se relacionando entre a diversidade e a comunicação.

07

3. CATEGORIAS FORMATIVAS A PARTIR DO ZUPPA DO SABER

As categorias formativas trabalhadas a partir das potencialidades do Zuppa são: Processos Tecnológicos em Educação de Jovens e Adultos – EJA, Aplicativo Zuppa do Saber na utilização da EJA; Repensar o Currículo e Gestão do conhecimento e; Estratégias e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA.



Essas ações estão vinculadas a oficinas formativas realizadas na Escola, estabelecendo o Zuppa do Saber como elemento mobilizador da formação continuada docente

08

4. ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PELO ZUPPA DO SABER

A aplicação do Zuppa estabelece uma estrutura didática e formativa da Educação Continuada quando estabelece um fluxo que desencadeia nas atuações profissionais.

Assim, devemos seguir os seguintes passos:

- 1) Realize o download do aplicativo Zuppa do Saber no endereço: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.app.gpu1.865065.gpu2e04999362d7d395374ea1720bf34030&hl=pt_BR; Instale em seu dispositivo móveis
- 2) Após a instalação realize o cadastro clicando no link registre-se
- 3) Uma vez criando o login e senha de acesso, vai apresentar o menu e assim selecionar a opção para abrir o fórum.
- 4) Selecionando a opção no menu vai abrir o fórum com os tópicos e materiais

09

5. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO ZUPPA



10

6. CONSIDERAÇÕES

O processo de formação continuada é um ato de compromisso docente com a escola, com os estudantes e com a comunidade em que a escola está ancorada. Precisa ser realizado de forma horizontal, permitindo que exista diálogo e trocas que leve a transformação de vidas.

As ações propostas não segue como objetivo ditar caminhos ou exigir resultados, mas nasce do desejo de compartilhar as potencialidades do Zuppa do Saber a Formação docente, como um primeiro passo que permitirá outras produções.

11

7. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antônio. *Escola: uma instituição social complexa e plural*. São Paulo: Viena, 2007.
- LAGO, A. C. C.; PORTELA, C.P.J.; SILVA, T. M. P. *Entre a Universidade e a Escola: a mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), potencializando a práxis pedagógica*. In: SILVA, Ana Lúcia Gomes da; FIGUEIREDO, Camilla de Souza; SALES, Márces Andrade. (Org.). *Da iniciação à docência: Resignificando a prática*. 1. Ed. Salvador: Eduneb, 2016. p. 63-74.
- ARROYO, Miguel Gonzales. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leônicio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- PAIVA, Jane. *Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos* – UERJ – janepaiva@terra.com.br GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas / n. 18 ano 2019.
- PIAGET, J. *A epistemologia genética e a pesquisa psicológica*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Políticas Públicas Educacionais: dos materiais didáticos aos multimídias*. Anais 22ª Reunião Anual da ANPEd (CD-ROM), sessão especial n. 5. Caxambu, MG, 26-30 set. 1999.
- SANTOS, T.C. *Sobre a égide da Memória: as Tecnologias da informação e comunicação na preservação da história das escolas da Rede Pública de Ensino*. Salvador, 2016.
- SOARES, J. A.; BAVA, S. C. (Org.) *Os desafios da gestão municipal democrática*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RAMOS, Renata Fernelos d’Azevedo. *Juventude e trabalho*. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; RODRIGUES, Rosana Mara C.; SODRÉ, Maria Dorath B. (orgs.) *Educação do Campo e contemporaneidade: Paradigmas, estratégias, possibilidades e interfaces*. Salvador: EDUFBA, 2013.

12

Fonte: Portfólio construído pela autora, 2020.